

Atletismo Magazine
Modalidades Amadoras

Ano 1 :: 09 :: Julho 2006 :: Mensal :: Preço 2 Euros (IVA incluído)



ENTREVISTA
**JOÃO
FERREIRA**
O estilo
de um
skater



VOLEIBOL
SELECÇÃO NACIONAL
NA LIGA MUNDIAL



HIPISMO
PROVA GRANDE
EM PORTUGAL



MAR, NOITE

CORRIDA DAS FOGUEIRAS

E PAIXÃO



JETSKI ÁGUAS AGITADAS EM PORTUGAL



O Mundo da Corrida
Edição Anual

www.omundodacorrida.com

www.omundodacorrida.com

www.omundodacorrida.com

www.omundodacorrida.com



VISITE O NOSSO SITE
E PARTICIPE NO FÓRUM

www.omundodacorrida.com/phpBB2



O Mundo da Corrida reporto.com

SEJA NOSSO ASSINANTE

AJUDE A DESENVOLVER UM PROJECTO ÚNICO EM PORTUGAL!

Assinaturas

06 NÚMEROS 12 EUROS

12 NÚMEROS 24 EUROS

Envie cheque ou vale de correio para:

ATLETISMO MAGAZINE MODALIDADES AMADORAS

ESTRADA SERRA DA MIRA, 57 - 7º B

2700-778 AMADORA

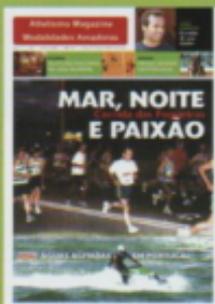
(com indicação de nome e morada para envio)

Ou faça transferência bancária para o n.º:

003300004526786542605 (banco Millennium)

e envie os dados (indicação de nome e morada para envio) para o mail:

assinaturas.revista.amma@gmail.com



FICHA TÉCNICA

Director

Carlos Viana Rodrigues
carlosvianarodrigue@gmail.com

Proprietário e Editor

Carlos Sequeira Viana Rodrigues

Administração e Redacção

Estrada Serra da Mira, 57 - 7.º B
2700-778 AMADORA

Telef./Fax

214 937 862

Blog

http://estremomodalidadesamadoras.blogspot.com

E-mail

estremomodalidadesamadoras@gmail.com

Registo

ICS 124739

Depósito Legal

231054/05

Colaboradores neste número

Rita Taborda (instagolfe); Augusto Almeida, Fernando Costa, Tiago Lopes e Luis Santos (orientação); João Moraes Leitão (golfe); David Vaz e Bruno Raxão (triatlão); J. Loureiro de Sousa e Paulo Marques (aeromodelismo); José Bovero (aeronáutica); Manuel Barroso (pentatlo moderno); Mário Joaquim Siro (com arco); Maria Olim (entrevista); Lara Pereira (rugby); Cristina Esteves (colectividades); Ana Rita Tomaz (hipismo); Dulce Pereira (desportos radicais); Luis Batista (corfebol); João Gomes e José Santos (esgrima); Manuel Novo (paraglators); Miguel Veleiro (diversão); Andreia Martins e Promotora Luze (jet ski); Rui Calado (água brava); Filipa Ferreira (hóquei); Duarte Vieira (dança desportiva); Nuno Farinha (ginástica); Edgar Barreira, Ana Pereira, José Pinto, Sara Silva, Amílcar Pereira, António Graça, Carlos Caminho, Eduardo Santos, João Carlos Correia, José Gaspar, Graça Carapalhão, Joaquim Margarido, Victor Maia, Rodolfo Lucena e Eleonora de Lucena (desporto); Associações Distritais de Atletismo e Federações Desportivas.

Colaboração especial

Faceport, C.M. Portimão, Pedro Silva

Coordenador

João Duarte
jeduarte@resalto.pt

Consultor Técnico

André Cachapo

Design Gráfico / Paginação

Vasco Lopes
matylovesora@gmail.com

Impressão e Acabamento

RBM – Artes Gráficas, Lda
Alto da Bela Vista, 68 – Pav. B – 1.º c.
2735 CACÉM
Telef. 214 264 611

AS OPINIÕES EXPRESSAS EM TEXTOS ASSINADOS
SÃO COLABORAÇÕES PODERÃO REVERTER
A POSIÇÃO EDITORIAL DESTA REVISTA, SENDO
ARRASAS DA RESPONSABILIDADE DE QUALQUER ASSINA.

EDITORIAL

Estimado Leitor

Continuamos a tentar diversificar as modalidades desportivas que mensalmente trazemos até às nossas páginas. Damos as boas vindas a novas modalidades e a novos colaboradores. Destaco, para além de um novo columnista do outro lado do Atlântico, Rodolfo Lucena, a primeira participação de um dos nossos leitores, Victor Maia, enquanto nosso "reporter". Deixo, mais uma vez, o convite para que os invite, e nos faça chegar o seu relato, necessariamente curto, e as suas fotos, das provas a que assistir, em qualquer modalidade.

Continuamos também a nossa campanha de aumento de assinantes pelo que lhe pedimos que divulgue a revista junto dos seus amigos. Com o aproximar de Agosto, o mês de férias para muitos, os nossos votos de bom descanso, bons banhos de sol (com cuidados redobrados) e muita prática desportiva.



Até breve,
O Director

carlosvianarodrigue@gmail.com

SUMÁRIO

opinião	04// 07
atletismo	08// 22
pedestrianismo	23
orientação	23// 24
voleibol	25
pentatlo moderno	26// 27
triatlão	28// 29
entrevista	30// 31
desportos radicais	32
canoagem águas bravas	33
kitesurf	34
vela	34
jetski	35
natação	36// 37
windsurf	37
hipismo	38// 39
ciclismo	39
golfe	40
hóquei	40
autarquias em acção	41
colectividades	41
aeronáutica	41
aeromodelismo	42// 43
rugby	43
paraglators	43
taekwondo / basquetebol	44
kung fu	44// 45
tiro com arco	46
corfebol	46
tênis	47
andebol	47
vamos conhecer	48
ginástica	49// 50
dança desportiva	50
última hora	50

2º CAMPEONATO NACIONAL TRIANGULAR

Resultados



EDGAR BARRERA
edgar.barrera@gmail.com

O futebol e o contraste do atletismo

Comecemos pelo início, o Futebol. Todos nós sabemos que o Futebol é o desporto-rei em Portugal e em praticamente todo o mundo. Tem por trás uma razão que é comum a tantas outras modalidades: que tem a ver com o ter "bola". Está mais do que estudado e visto que desportos que tenham bola atraem muito mais que outros que não tenham. Incluíamos neste grupo os seguintes desportos: Futebol, Andebol, Ténis, Golfe, Voleibol, Basquetebol, Rugby, Hóquei...

Na generalidade os espectadores preferem desportos com balizas ou alvos. A excepção talvez seja a do Voleibol que, sendo atractivo para o público em geral, não tem alvos, embora tenha uma filosofia diferente e uma componente espectacular enorme. Em relação ao Rugby, embora não tenha bem alvos, tem algo parecido.

A Federação Portuguesa de Atletismo pouco ou nada tem feito no sentido de promover a modalidade nesses mesmos meios. Onde podem existir apoios sem promoção da modalidade?! Onde pode haver motivo para a Comunicação Social falar de Atletismo, quando é o próprio meio do Atletismo que nem para os atletas, treinadores e dirigentes muitas vezes divulga convenientemente?!

Assim ficamos com o seguinte grupo: Futebol, Andebol, Voleibol, Basquetebol, Rugby e Hóquei...

Este grupo é mais satisfatório quanto às preferências dos espectadores. Desportivamente, o Futebol, o Andebol, o Voleibol, o Hóquei e o Rugby são os que têm tido mais proezas a nível internacional. O Basquetebol português é um acto falhado e não tem tido qualquer brilo internacional.

Os seja a relação Espectáculo / Resultados fica assim reduzida: Futebol, Andebol, Voleibol, Rugby e Hóquei.

Destas cinco, o Rugby, o Voleibol e o Hóquei não têm ligas profissionais, lembrando contudo que o

Basquetebol, apesar de toda a falta de resultados, é das modalidades mais apoiadas em Portugal (17).

Assim a relação Espectáculo / Resultados / Apoios fica assim: Futebol e Andebol.

Este é apenas um exemplo de como pretendo provar a dita diferença.

Ponto isto, olhem para o caso do Atletismo. A vertente espectáculo é pouca, e as Federações Internacionais não ajudam a promover o mesmo espectáculo (a Federação Portuguesa de Atletismo muito menos), os apoios são muito poucos, e os resultados realmente têm aparecido (embora não com tanta frequência como no passado).

Já repararam no marketing e em todas as manobras de "sedução" que Luiz Felipe Scolari utiliza para promover a Selecção Portuguesa de Futebol?! Já repararam o quanto pesa todo o tipo de media existente em Portugal para empolgar todo este movimento?!

A Federação Portuguesa de Atletismo pouco ou nada tem feito no sentido de promover a modalidade nesses mesmos meios. Onde podem existir apoios sem promoção da modalidade?! Onde pode haver motivo para a Comunicação Social falar de Atletismo, quando é o próprio meio do Atletismo que nem para os atletas, treinadores e dirigentes muitas vezes divulga convenientemente?!

Portanto não podemos tão somente enterrar a cabeça na areia e achar que por obra do acaso o futebol reina e o atletismo é o lado pobre do desporto. Vejam o canal estatal genérico (estou a falar da 2) e liguem a televisão aos Sábados e Domingos no "Desporto 2" e reparam nas diversas modalidades que lá passam. A Federação Portuguesa de Triatlo tem um espaço semanal, a Orientação tem um espaço semanal, o Andebol teve muito tempo no ar um espaço semanal onde focavam muito o andebol jovem, quase todas as semanas dá um jogo em directo de Basquetebol, quase todas as semanas dá um jogo em directo de Andebol, há um espaço de Golfe e de vez em quando dá Atletismo. E quando dá, ou é por obra de organizações de provas de estrada (e que pagam bem para ter ali aquele espaço, sem qualquer apoio da FPA), ou de algumas competições mais importantes da Federação Portuguesa de Atletismo (com uma produção desleixada e "deslavada"). Bem sei o que custa ter ali um espaço semanal, mas fica a pergunta: Não valerá a pena?!

Quanto à falta de dinheiro da Federação Portuguesa de Atletismo, a minha pergunta é outra: "Que tentativas tiveram para um eventual patrocínio às diversas competições?!"

Competição ao mais alto nível

Este é o primeiro artigo publicado no âmbito do

projeto de comunicação da Federação Olímpica

Portuguesa, sob o lema "Olimpismo em ação"

que visa promover o desporto e o olimpismo em

Portugal, através de artigos de opinião e

reportagens de campo, sempre atualizadas

com as últimas notícias e acontecimentos

desportivos e olímpicos em Portugal e no

restante do mundo.

sob o lema "Olimpismo em ação"



JOSÉ DUARTE
zeduara@olimpico.pt

Reflexões

Este seria um assunto que daria muito para falar. Apenas tive intenção de focar a diferença que existe entre Futebol e Atletismo (e o mesmo em relação a outras modalidades amadoras). Obviamente o Futebol há-de ser sempre Futebol, mas não podendo as modalidades mais amadoras (atletismo incluído) chegar-se mais à frente no panorama desportivo!

Lembre-me de há pouco tempo ter lido um artigo, nesta revista, em que João Carlos Correia questionava se, por exemplo, haveria desporto mais radical que o Salto com Vira. É a verdade! Não é por falta de actividades interessantes que o atletismo perde. Ponho questões ainda mais caricatas. Sendo o olimpismo um movimento que agrega um enorme conjunto de modalidades, não é irónico o Estádio Olímpico ser o palco das cerimónias de abertura e fecho, onde há lotações máximas, sendo ali praticada uma única modalidade (o Atletismo) e mesmo assim darem um maior destaque ao Futebol?

Este é um assunto muito extenso. Daria para um livro até! Mas em época de Mundial de Futebol, é impossível resistir à loucura de ser português. Deveríamos ser portugueses todo o ano e não só nestas alturas. O que a loucura de um Mundial de Futebol nos leva e o que o desprezo por um Mundial de Atletismo nos torna como uma modalidade menor. Há fenómenos engraçados e as constantes alterações de jornadas das principais provas de pista em Lisboa são um pleno exemplo disso. Deviam ter estado presentes na 1ª jornada do Campeonato de Lisboa de Juniores (30 min. após o final do jogo com a Inglaterra) para ver a força que tem um Mundial de Futebol. Uma pista com poucos juizes, atletas chegados em cima da hora, provas atrasadas como que à espera de mais atletas, todo um cenário que parece tornar toda a nossa modalidade apenas mais uma em Portugal. ♦

ESCLARECIMENTO

No artigo que escrevi no mês passado sobre o voluntariado em duas provas da Federação de Triatlo de Portugal, referi que apenas tinha recebido 5 € nas ajudas de custo (o Triatlo Casino Estoril), o que era, e continuo a achar, insuficiente, dado não cobrir as despesas. O que não referi, mas que esclareço, é que tal valor foi o combinado desde início pela responsável pela iniciativa, Bruno Salvador. Não pretendi prejudicar a FTP, mas sim retratar a realidade do voluntariado (repto, da responsabilidade do IPJ). ♦

Desta feita, pretendo debruçar-me sobre dois assuntos que, apesar de distintos, me fazem crer que Portugal vive a duas velocidades muito diferentes uma da outra. Efectivamente, na sequência da boa campanha da selecção portuguesa no Mundial da Alemanha, cada vitória nacional serviu para "unir o povo lusitano" e para exacerbar paixões patrióticas que vivem escondidas durante grande parte do ano. Por outro lado, em outros desportos, Portugal já conquistou inúmeros títulos europeus e mundiais, e, inclusivamente, olímpicos. No entanto, muitos desses triunfos são desconhecidos do grande público e não têm visibilidade nos media. Depois do "Fado, Fátima e futebol", será que toda a alegria e esperança da actual sociedade portuguesa estão sustentadas neste único "F do Pelé"?! Será que isso, e se, Rui Silva, Francis Obikwelu ou Naide Gomes (entre outros) se sagrarem os melhores do mundo, também serão gastas dezenas de páginas nos diversos jornais "desportivos" do país e existirão milhares de adeptos à espera no Estádio Nacional ou algumas dezenas deles a subirem às estátuas? Será? Não se pense, com isto, que não goste do "desporto-ri" ou que não fique feliz com os êxitos da equipa das quinas, mas, penso que alguma contenção e igualdade de tratamento em situações análogas não fariam mal a ninguém.

Será que quando, e se, Rui Silva, Francis Obikwelu ou Naide Gomes (entre outros) se sagrarem os melhores do mundo, também serão gastas dezenas de páginas nos diversos jornais "desportivos" do país e existirão milhares de adeptos à espera no Estádio Nacional ou algumas dezenas deles a subirem às estátuas? Será?

A um outro nível, também dentro do próprio atletismo, parece que nem todos vivemos no mesmo país e que não estamos todos sujeitos às mesmas directrizes e legislações.

Aquando do seu 45º Congresso, realizado em 4 de Agosto do passado ano, em Helsínquia (Finlândia), a I.A.A.F. aprovou a alteração de um conjunto significativo de regras, entre as quais a Regra 141 que trata a sua nova redacção passa a considerar a idade mínima dos veteranos masculinos o dia em que os atletas completam o seu 35º aniversário. De salientar que estas referidas alterações entraram, ou deverão ter entrado, em vigor no dia 1 de Novembro de 2005. Acabou-se, que, pelas mais diferentes razões, muitas Associações distritais se "esqueceram" de dar cumprimento à norma supramencionada. Assim, somente a título de exemplo (outros poderiam ser dados), não se admite o leitor ao, sendo filiado num clube lisboeta e tendo 39 anos de idade, é considerado Sénior, enquanto o seu colega de treinos, três ou quatro anos mais jovem mas que se filiou num clube do Bojo, compete como Veterano. Será que não vivemos todos no mesmo país? Será? ♦



JOAQUIM MARLIARDO
joaquimmarliardo@portugalmail.com

DEIXAS SPORT CLUBE em defesa do desporto para todos

Até que a voz me doa

Agora que terminou o Campeonato do Mundo de Futebol, recordo um episódio vivido no primeiro fim-de-semana da competição. Na edição de sábado do jornal "Público" surgiu um cartoon com uma sugestiva legenda: "Eclipse". Sob um fundo cinzento-escuro, entre o nosso olhar e uma esfera branca, representando o sol, interpunha-se... uma bola de futebol.

O desenho reflectia na petição as proporções inimagináveis que o fenómeno do "pontapé na bola" atingiu. Estações de televisão, rádios, jornais, competiram entre si pelo maior espaço, a maior divulgação, as maiores audiências. Tudo o resto foi secundarizado e ninguém conseguiu permanecer indiferente ao fenómeno. Todos acabámos, directa ou indirectamente, por nos vermos envolvidos numa verdadeira "locação".

Nesse mesmo sábado, seguindo um velho hábito, folheei o jornal A Bola. Foi direitinho às últimas páginas, à procura do Atletismo. Nesse sábado, como na sexta anterior, A Bola estava mais "gorda". Logo, folheei mais páginas. Futebol, futebol, futebol... Nesse sábado, como na sexta anterior, cheguei ao fim do jornal sem ver uma referência ao Atletismo! Uma que fosse!

Não desarmei. Figueira da Foz, Castelo Branco, Pampilhosa da Serra, e Dafunido, entre outros, eram palco de provas no fim-de-semana. Além disso, estavam a decorrer as 24 Horas de Valadares e por lá passavam muitos "consagrados" do nosso atletismo. Decerto vi mal! Voltei atrás e perscrutei ansiosamente as quatro misedas páginas dedicadas às modalidades amadoras (das 56 que compõem o jornal). A tarefa até estava facilitada, já que página e meia era dedicada ao seleccionador nacional

de Riguebi, a falar de... Futebol! Mas não! Nem uma referência, por insignificante que fosse, à modalidade do meu coração.

Interrogo-me, uma vez mais, sobre este estado de coisas. Será que o problema está só no jornal e até "o homem do atletismo" virou "homem do futebol", mudando-se com armas e bagagens para a Alemanha à procura de (mais) notícia? Afinal, quantos de nós, "homens do atletismo" por excelência, contribuímos igualmente para o perpetuar da situação, acomodando-nos e não nos disponibilizando a fazer chegar e informação aos jornais, às rádios e às televisões, contribuindo na origem para esta disparidade gritante de "forças"?

Numa sociedade de extremos, em que "os ricos estão cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres", cabe-nos e nós a recusa em partilhar tacitamente com este e outros fenómenos de massas. No mínimo, temos o dever de questionar as valores éticos e morais de tamanha desigualdade, reivindicando uma "distribuição de riqueza" mais equitativa. Os valores da cidadania passam por um conjunto de direitos e deveres subjacentes à nossa postura enquanto cidadãos de pleno direito. Se queremos mais atenção e cuidado no tratamento dado ao Atletismo, temos a obrigação, activamente, de fazer algo por isso. Queremos um Atletismo mais forte, lutemos por um Atletismo mais forte.

Por mim, vou continuar a lutar por mais Atletismo! E Ciclismo, e Natação Sincronizada, e Judo, e Corfeio, e Hóquei em Campo, e Patinagem em Linha, e...

Até que a voz me doa! ♦



JOÃO CARLOS CORREIA
joao.correia@uaap.pt

Tribuna do Técnico

EM PORTALEGRE O KIDS ATHLETICS ESTUSIASMA AS ESCOLAS

O AADP Kids Athletics vem em crescendo. Mais de 700 crianças do 1.º CEB do distrito de Portalegre contactam esta actividade em diversas acções promovidas e enquadradas pela Associação de Atletismo do Distrito de Portalegre nos meses de Maio e Junho.

O Kids Athletics é uma proposta da IAAF que visa associar o primeiro contacto de uma criança ou de um adolescente com o Atletismo a uma experiência muito agradável. Nesta actividade as crianças são agrupadas em equipas que realizam, em notação, um conjunto de jogos-atletas que abarcam todas as modalidades do atletismo.

Integram a actividade corridas com barreiras (colóidas e leves), saltos com réguas graduadas de grandes dimensões, lançamentos de dardos coloridos de mousse e até uma corrida a/vu marcha de resistência em que todas as voltas dadas por cada um dos praticantes contam para o cômputo geral da equipa.

E aqui está outro dos segredos da iniciativa. É retirada à modalidade a excessiva carga de desporto individual para valorizar exclusivamente o resultado da equipa. É animação garantida. O entusiasmo ao longo da hora e meia que a actividade decorre é bem visível no rosto de participantes e de professores.

Ao longo dos meses de Maio e Junho a AADP estabele-



ceu parcerias com várias entidades gestoras do sistema educativo que lhe permitiu organizar 8 acções: 24 e 25 de Maio - 130 crianças em Souzel, 28 de Maio - 70 crianças em Ponte de Sor; 1 de Junho - 130 crianças em Castelo de Vide, 10 de Junho - 30 crianças em Portalegre, 21 de Junho - 400 crianças em Portalegre em paralelo com o Festival; 23 de Junho - 70 crianças de Caia e Ulra, e 27 de Junho - encerramento do ano escolar em Nisa, com a presença de 230 crianças.

Reportagens alargadas de todas estas actividades podem ser encontradas no jornal online da AADP: <http://assocportalegre.blog.pt> ♦



RODOLFO LUCENA
lucena@folhap.com.br

Maratonando

Nesta edição, a nossa revista passa a contar com a prestimosa colaboração do conceituado jornalista brasileiro Rodolfo Lucena, que narrará, regularmente, aos nossos leitores algumas das suas aventuras atléticas, ele que já correu um pouco em todo o mundo.

Rodolfo Lucena tem 49 anos de idade, é casado e pai de duas filhas. Profissionalmente, é jornalista de longa data, editor de Informática da "Folha de S. Paulo" (maior jornal do Brasil) e maratonista neófito. Apesar de correr "apenas" há oito anos, já disputou provas nos quatro cantos do mundo e acaba de lançar o livro "Maratonando - Desafios e Descobertas nos Cinco Continentes". A obra é uma série de reportagens / depoimentos que contam a trajetória de um jornalista que se torna corredor e participa em maratonas em alguns dos mais belos e desafiadores percursos. Os cenários vão da Grande Muralha da China às montanhas da África do Sul, passando por trilhas na Austrália e parques na Califórnia. Segundo definição do próprio autor, "é uma jornada que leva a descobertas do mundo e do próprio aventureiro".



RODOLFO LUCENA EM CAMISA LISTRADA AZUL, BRANCO E PRETO CORRE NA LARGA PISTA DE TERREO NA PARQUE DO DIA DOS NAMORADOS DO RIO DE JANEIRO, NO DIA 12 DE JUNHO. FOTO: RAFAELA DE LIMA



CORRIDA NA BICICLETA E MONUMENTAL DIA DE PROJETO, NO RIO DE JANEIRO

FOTO: RAFAELA DE LIMA

CORRIDA DOS NAMORADOS

Sob sol forte, como é tradição no Rio de Janeiro, uma turma de esportistas festeja o Dia dos Namorados à sua maneira: com uma corrida na pequena e romântica ilha de Paquetaí, a poucos quilômetros da mundialmente famosa baía da Guanabara. Apesar de tão perto da bulevar modernidade, a ilha parece parada no tempo: lá os casais possuem de charrete, agarradinhos, e se beijam na pedra em que a Moreninha espousa seu amado, no romance de Joaquim Manuel de Macedo.

Amores à parte, depois de quase meia hora de atraso, finalmente os corredores partem para cumprir um trajeto curvilíneo, de cerca de sete quilômetros (7.150 metros foi a medição, segundo informações não-oficiais). O percurso é praticamente plano, de terra batida, e os corredores ficam quase todo o tempo na beira das águas da baía da Guanabara, cruzando locais de grande beleza e significado histórico (sobre a ilha, sua história, geografia e dados turísticos, consulte o site www.ihadepaquetai.com.br). Na praia dos Tambois, a turma passa pelo caminho que saudava o rei D. João VI quando Sua Majestade visitava a ilha para seus momentos de lazer, no princípio do século 19.

Alguns metros mais, cruzamos por um baobá, magnífica e guardiã árvore de origem africana, de poderosas raízes, conhecida por mimos do mundo inteiro por estar citada nas páginas de "O Pequeno Príncipe". A paisagem carrega os atletas pelo percurso, e logo

chegamos à metade da prova, na praia da Moreninha, a mais gostosa da ilha, apesar de artificial - a área hoje ocupada pelos banhistas foi tomada do mar, aterrada à frega de carretas e carretas de areia fina. Daí avistamos a vizinha ilha de Brocoá, pequena, bela e inacessível aos mortais comuns, pois é a residência de veraneio da governadora fluminense.

O próximo momento de encantamento é no parque Darke de Mattos, de onde se vêem os pedalinhos singrando na praia José Benedito (a maior de Paquetaí), as pedras e as ilhotas na baía. Passando por um minitúnel escavado no macio da Cruz, vemos a silhueta do Rio de Janeiro - o Pão de Açúcar, um cristão distante, de braços abertos no Corcovado e, emoldurando tudo isso, o portento de empunhação que é a ponte Rio-Niterói. Antes de sairmos do parque, cruzamos a marca do km 5, casada no chão. Chega de olhar as belezas: é hora de correr.

Correndo subimos um morrinho onde se esconde uma das três levelas da ilha - sim, a concentração de renda e a pobreza do Brasil também se manifestam em Paquetaí - e descemos uma leve rampa. Agora, é curva para cá, curva para lá e mande pernas, que já se avista a chegada. O final é só alegria. Não tem medalha ainda - elas atrasaram, chegaram mais tarde, na festa do meio-dia -, mas eu ganho o melhor prêmio, beijo exclusivo da minha Namorada. Melhor que isso, só dois disso! ♦

CORRIDA DAS FOGUEIRAS MAR, NOITE E PAIXÃO



CARLOS V. RODRIGUES

Foi com prazer que, mais uma vez, fomos acompanhar a Corrida das Fogueiras, em Peniche. É de facto a maior prova nocturna que se disputa em Portugal e acima de tudo uma jornada de salutar convívio. O único senão encontrado foi a mudança do local de levantamento dos dorsais, o que levou a que durante a tarde muita gente andasse meio perdida em busca do mesmo.

Mas isso não retira o brilho a que esta prova nos habituou ao longo dos anos. Mais uma vez a presença dos motards que colaboram com a organização, nomeadamente do Moto Clube de Peniche, permitiu um óptimo acompanhamento da prova por parte da Comunicação Social. A nossa revista optou por uma forma diferente de Reportagem: assim, para além do signatário que acompanhou de moto a prova, nas Corrida das Fogueiras, Joaquim Margarido correu e escreveu (jápis a prova claro), Fernando Andrade inspirou-se e versou.

Nas Fogueirinhas, José Duarte participou e "viveu por dentro" o ambiente.

Nas fotos foram 3 as reporteres: Sara Silva, Graça Carrapatoso e Margarida Machado.

Foi também um prazer reencontrar tantos amigos destas lides, nomeadamente os que fazem parte do fórum www.mundodacorrída.com. Para o ano lá estaremos. ♦



JOSÉ DUARTE

Corrida das Fogueirinhas

Foi com muita alegria que regressei a Peniche, para tomar parte numa das grandes festas do atletismo nacional que é a Corrida das Fogueiras.

As gentes locais continuam muito simpáticas e hospitaleiras e o ambiente ali vivido foi, mais uma vez, único.

Desta feita, coube-me reportar o evento complementar da prova principal, a Corrida das Fogueirinhas. Já na sua sexta edição, esta iniciativa permitiu juntar longas centenas de praticantes de todas as idades que, sem fins competitivos, percorreram os seis mil metros do percurso, assim como a ex-campeã olímpica da maratona, Rosa Mota.

A grande marcha vermelha que serpenteou junto ao litoral colou, com alegria e movimento, um conceito de noite que serviu para observar inúmeros grupos de amigos e famílias em si camaradagem e em prol de um bem estar que, pelas imagens que recordei com satisfação, era de carácter físico e psicológico.

Bebês, crianças, muitas crianças, jovens, adultos e menos jovens ajudaram a tornar a festa da corrida ainda mais bela e no ar ficou a certeza de que em 2007 só não voltam se não puderem. No final, aquando da chegada à meta, todos foram calorosamente aplaudidos pelos penichenses e pena foi que, para além de uma t-shirt e de uma garrafa de água, não tivessem sido atribuídas outras recordações aos participantes. ♦





AÇÃO NA ESCOLA



FERNANDO ANDRADE

De onde aportam os barcos nós partimos

Para correr três leguas na cidade
É ao anoitecer, quando simos,
Sentamos na corrida a Liberdade
Poi quando lá no escuro nós ouvimos
Uma voz rouca de grande intensidade
Que conosco qua comunicar
Lançando tais palavras para o ar:

- Eu sou aquele escuro e grande cabo
A quem por isso chamam "Carvoeiro"
Onde todas as luzes eu apago
Exceto as que amam do fogo.
Vejo no vasso gesto grato afago
Pois fico aqui esquecido o ano inteiro,
Quero tê-lo, de novo, cá para o ano
Não faço como o meu distante irmão.

Correi, pois. Corredorai minha cabeça
Que as luzes das fogueiras vos confortam
É tudo o que na corrida acontece
São detalhes que pouco ou nada importam.
Correndo assim não há quem envelheça
E bem melhor os males se suportam.
Quero-vos longe das aves agorras
Não quero que me chamem das Tormentas.

Aqui espero atrainca, se não me engano,
Toda esta gente boa, gente fiava
E a ninguém pretendo causar dano
Nesta minha cidade de Peniche,
Em que a corrida é o desporto soberano
Para mim, um autentico leticho.
Tendes a bérçã de um velho rochedo
De quem, na bruma, não tendes que ter medo.

E assim foi.

Em, Peniche, à volta das Fogueiras,
Ta-rá-lá-lá, lá-rá-lá-lá, lá-rá-lá-lá

Inspirado no episódio do Ademar (Di Lusíadas)
em face do Cabo Carvoeiro





Ao correr do tempo

JOAQUIM MARGARIDO
joaquimad@portugalmail.com

27.ª CORRIDA DAS FOGUEIRAS



ANTES...

Começaram a chegar muito cedo. A tarde está fresca e o baiao leito de zavaiva, em dia de S. João, anuncia "orvalhadas". Vão-se juntando em pequenos grupos e todos se perguntam onde serão os dorsais. A alteração do local do Secretariado tem sido uma constante ao longo dos anos e parece que já toda a gente aceita este "contratempo" com bom humor. Em todo o caso, qualquer eventual mal-estar acaba por se dissipar rapidamente ante a energia que a Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Peniche transmite ao atravessar as principais artérias da vila. O habitualmente longo compasso de espera para levantar a documentação, o anúncio de que "diplomatas, mesmo os do ano passado, estarão brevemente on-line" e toca a regressar ao centro.

A tarde vai calando. Os parques de estacionamento começam a ser enjooos perante tamanho afluência. Junto à Marina, e voltadas ao Pescador é ponto de encontro do "mundo da corrida". Evoluem-se os amigos, publicitam-se Grandes Prémios e Meia-Maratona, distribuem-se panfletos de "sites" e Revistas. Está na hora de aquecer rapidamente, para depois arrefecer quase meia hora no estreito funil de partida onde não cabe uma agulha. Às 21h30 em ponto, uma sonora buzina de marca o início da 27.ª Corrida das Fogueiras. A "irmã" Fogueirinhas irá para a estrada alguns minutos após.

... DURANTE...

Tarda a encontrar o ritmo certo, após um longo "zigzaguesar" na tentativa de evitar os menos expeditos. Com cerca de um quilómetro de prova surge a primeira das muitas fogueiras dispostas ao longo do percurso, tanto mais vivas e brilhantes quanto mais afastado, recedendo e escuro o local onde se encontram. A Ela vai aos poucos alongando e os mais atrasados são absorvidos pelos "fogueirinhas" da frente. Dos "primeiros planos" aos carrinhos de bebé, a correr ou a caminhar, esforçada ou transpirando, são mais de três mil os atletas que comportam esta autêntica celebração da corrida. Cruzamos a Avenida do Mar em ambiente de verdadeira apoteose.

Ao passar em frente ao Forte, os nossos persistentes olucam algumas décadas, aquela madrugada redentora de Abril de 74, quando esta mesma praça se encheu de milhares e milhares de pessoas saziando o fim da prisão política por entre abraços, lágrimas e gritos de "liberdade, liberdade...".

Entramos na segunda metade da prova e a estrada começa a alargar-se do centro. Embora curta, a subida prolonga-se e a escuridão vai tomando conta dos subidos. O surdo murmúrio do mar faz adivinhar a falésia próxima, mesmo à nossa direita. Avista-se já a enorme fogueira que marca a dupla légua. Estivesse aquela dia do ano, na fatídica noite de 2 de Fevereiro de 1786, precisamente aquela hora (dez e meia da noite) e talvez o São Pedro de Alcântara não se tivesse afundado, senão de morte a costa de Peniche... À medida que nos aproximamos do final, os pequenos grupos de entusiásticos assistentes vão-se engrossando e numa última passagem pela Avenida do Mar, com a meta à vista, todos somos vitorizados como se de verdadeiros heróis nos tratássemos.

... E DEPOIS.

Embora fugaz, uma chuva miudinha, incómoda, irritante, parece querer estragar a festa. Estuga-se o passo de regresso ao carro, ao hotel, a casa, com um banho quente e retemperar em mente. Mas meia hora volvida já está toda a gente de regresso ao palco da festa, torçando de assalto o quântal dos Bombeiros onde a organização da prova promove a habitual sardinhada. Outros instalam-se à mesa do restaurante e vão do confraternizar até de madrugada, cataplana de marisco servida em facho (!), que isto de receber clientela em número impróprio e a hora imprópria tem os seus "quês".

São três de manhã e o prazer regressa aos poucos à vila. Mas não será por muito tempo! Poucas horas volvidas, a população de Peniche volta à rua em verdadeira euforia, festejando a vitória de Portugal sobre a Holanda, afinal a autêntica "coesa em cima do bolo" de um fim-de-semana pleno de emoções e alegria. ♦

Portimão recebeu festa do desporto juvenil

7ª CORRIDA DAS FESTAS CIDADE DO PORTO

ANTES...

Passam poucos minutos das oito da manhã mas a azáfama junto ao Molhe já é enorme. Os rostos cansados de muitos elementos ligados à Organização denotam as horas de sono mal dormido por estes dias. Ultimam-se preparativos, montam-se as últimas estruturas, pequenos grupos de colaboradores dão e recebem instruções ao pormenor. É importante que nada falhe. A intensa mole de participantes já se encontra a caminho e há q

ue recebê-los condignamente.

As poucas vias-seo formando pequenas "fartúlas". Nem mesmo aqueles que vieram ao ergazo pensando que a "fina" era às 8h30 dão o tempo por mal empregue, agora que encontram dois ou três amigos e recordam "bons velhos tempos". Num grupo mais restrito, o José Moutinho fala com entusiasmo da "merina dos seus olhos", o Ultra-Trail da Serra da Freita, com Dante e "A Divina Comédia" de permissão. Num ápice, toda a Avenida está tomada. A Paula Santos põe os PortoRunners (e não só) a "alagar". Por todo o lado o fervilhar de atletas é enorme. A antedread vai crescendo à medida que o tempo passa. Tomam-se posições e, quando se dá por ela, soa o tiro de partida. Chegou a hora de cada um mostrar o que vale.

... DURANTE...

"Isso nunca mais acaba!", comenta uma senhora que assiste à passagem dos atletas junto ao castelo de S. João da Foz. O rio abre-se aos nossos pés e o sol parece querer dissipar a neblina. O ar é fresco, a alegria dos participantes contagia tudo e todos, ainda há tempo - a força! - para se irem trocando algumas impressões com este e com aquele. O porto de viagem aproxima-se e sente-se a presença emanada da Ponte da Arrábida. O sentimento é quase de orgulho, estabelecendo-se um paralelismo entre a grandiosidade da obra arquitectónica e o esforço individual das concorrentes.

Os atletas cruzam-se agora e é altura de pensarem com

os seus botões que, realmente, "isto nunca mais acaba!". Na frente, cinco quenianos deixaram já muito para trás todo a concorrência. Ali vai o Licínio, o Paulo Guerra, o Vítor Oliveira, o Delfim Conceição... Mais para trás as primeiras senhoras, igualmente quenianas. Depois, sob uma enorme escola de jovens e menos jovens, Leonor Carneiro. Dum lado e do outro multiplicam-se os incentivos. Alzira Maria, a velenosa do Pesteleira, é uma das visadas. A um "força, Augusto", respondem dois, ficando ambos a fazer "cozias de cabeça". A seguir passa o Pedro Leal com o inseparável Rex, a bandeira portuguesa pressa ao dorso. Os quilómetros sucedem-se rapidamente. Na Avenida do Brasil, os passivos estão pejojos de gente, na sua maioria participantes da Mini agora a prestar a sua homenagem aos "cavaleiros doutras andanças". A meta é já ali!

... E DEPOIS.

Prova concluída, medalhão ao peito, num acto final de consagração! As cerimónias do pódo sucedem-se enquanto os atletas continuam a chegar. "Como é que correu?", "que tempo fizeste!", são questões recorrentes. As máscaras de esforço dos atletas vão-se alviando para darem lugar a sorrisos rasgados, à satisfação e ao contentamento. Depositam-se os "chips", recebem-se mais lembranças, alguns prospectos dama ou doutra prova, trocam-se despedidas, "qual é a próxima!". Para muitos só depois das férias, "lá para Setembro ou então em Outubro, na Meia de Ovar".

O palco vai sendo desmontado. Na mente de todos (ou quase) a certeza de ser esta uma das provas mais espectaculars que se realiza no nosso País. A qualidade da organização é de nível superior e a atenção no detalhe faz a diferença. Viva-se o prazer da corrida por hora e por dentro. Ninguém fica indiferente. À medida que nos afastamos revivemos todos os momentos com enorme emoção e uma certa nostalgia acaba por nos invadir. Esta esperar pelo próximo ano, onde teremos mais (e, seguramente, ainda melhores!) Festas. ●





VICTOR MOTA

IX Grande Prémio de Carnide

No passado dia 4 de Junho, o Departamento de Atletismo da Associação Cultural de Carnide, concelho de Pombal, levou a cabo a organização do IX Grande Prémio de Atletismo de Carnide. Este Grande Prémio englobou todos os escalões etários, desde os Benjamins até aos Veteranos III. A prova principal, na distância de 9.800 metros, foi disputada pelos Seniores Masculinos e Veteranos I, II e III Masculinos. Os três primeiros classificados foram: Alberto Almeida, em representação da Casa Povo de Valongo

do Vouga, com o tempo de 31'15", seguido de Messias Dias do GD Três Santos Populares (31'20") e, em terceiro lugar do Pódio, Carlos Graça da U.D Zona Alta (31'29").

Esta prova, de cariz popular, primou pelo bom acolhimento aos atletas e por uma organização cuidada, ao longo de todo o evento, demonstrada pelos 3 Abastecimentos disponíveis, bem necessários para combater o calor que se fez sentir à hora da principal competição, evidenciando, assim, que têm capacidade e merecem receber mais atletas numa próxima edição. ♦



BENJAMINS A masculinos

	NOME	ESQUA	TEMPO
01	Eduardo Rodrigues	A.C. Carnide	1.50
02	Alfonso Mendes	A.C. Carnide	1.58
03	Diogo Anacleto	A.C. Carnide	2.00



BENJAMINS A femininos

	NOME	ESQUA	TEMPO
01	Carolina Lopes	A.C. Carnide	2.05
02	Uliana Domingues	A.C. Carnide	2.13
03	Natália Sousa	A.C. Carnide	2.21

BENJAMINS B masculinos

	NOME	ESQUA	TEMPO
01	Paulo Loureiro	A.C. Carnide	2.45
02	João Amorim	G. Desp. Pedreiras	2.25
03	Gonçalo Pedreira	ACR Soutos	3.07



BENJAMINS B femininos

	NOME	ESQUA	TEMPO
01	Adriana Vieira	G. Desp. Pedreiras	3.12
02	Sara Teixeira	Centro S.P. Paulo VI	3.15
03	Mariana Neves	A.C.D.R. Goul Quarta	3.21

INFANTES masculinos

	NOME	ESQUA	TEMPO
01	Simão Vazão	G. Desp. Pedreiras	4.15
02	Eduardo Pinheiro	G. Desp. Pedreiras	4.26
03	Diogo Coelho	G. Desp. Pedreiras	4.37

INFANTES femininos

	NOME	ESQUA	TEMPO
01	Cristina Ferreira	Assoc. CR Soutos	4.40
02	Caterina Dias	A.C. Carnide	4.53
03	Cristiana Gomes	G. Desp. Pedreiras	4.54

INICIADOS masculinos

	NOME	ESQUA	TEMPO
01	Wanderlon Aguiar	G. Desp. Pedreiras	8.55
02	Eltón Ingres	CPB A-Do-Barbas	9.08
03	Diogo Pereira	G. Desp. Pedreiras	9.21

INICIADOS femininos

	NOME	ESQUA	TEMPO
01	Catarina Vieira	CPB A-Do-Barbas	9.42
02	Joana Marques	Assoc. CR Soutos	10.36
03	Ana Conceição	G. Desp. Pedreiras	11.33

JUVENIS masculinos

	NOME	ESQUA	TEMPO
01	Mário Marques	Assoc. CR Soutos	12.04
02	João Silva	A.C. Carnide	12.10
03	João Santos	Assoc. CR Soutos	12.38

JUVENIS femininos

	NOME	ESQUA	TEMPO
01	Sofia Soares	A.C. Carnide	14.24
02	Maria Monteiro	GD 3 Sls. Populares	17.07

EQUIPAS masculinos jovens

	ESQUA	PONTOS
01	A.C. Carnide	49
02	Grupo Desp. Pedreiras	42
03	Assoc. CR Soutos	24

JUNIORES femininos

	NOME	ESQUA	TEMPO
01	Cláudia Carneira	Dube Veteranos Lda	13.30
02	Sabrina Rodrigues	A.C. Carnide	19.28

SENIORES E VETERANAS femininos

	NOME	ESQUA	TEMPO
01	Lina Santos	Dube Veteranos Lda	13.33
02	Branca Dias	ADR Águas Belas	14.54
03	Sílvia Gomes	A.C. Carnide	15.14

JUNIORES masculinos

	NOME	ESQUA	TEMPO
01	Mário Sousa	CPB A-Do-Barbas	33.27

SENIORES masculinos

	NOME	ESQUA	TEMPO
01	Alberto Almeida	C. P. Valongo Vouga	31.15
02	Messias Dias	GD 3 Sls. Populares	31.20
03	Carlos Graça	U. D. Zona Alta	31.29

VETERANOS I masculinos

	NOME	ESQUA	TEMPO
01	Mário Silva	GD 3 Sls. Populares	32.04
02	Egídio Alves	C. P. Valongo Vouga	33.15
03	João Gomes	Atl. C. Marinhense	34.43

VETERANOS 2 masculinos

	NOME	ESQUA	TEMPO
01	António Poetas	Assoc. CR Soutos	36.02
02	João José Morais	C. Atl. M.º Grande	37.46
03	Manuel Carneira	Dube Veteranos Lda	38.24

VETERANOS 3, 4, 5 masculinos

	NOME	ESQUA	TEMPO
01	João Pinheiro	Atl. C. Marinhense	37.47
02	João Gomes	CPB A-Do-Barbas	38.29
03	João André	G. Desp. Pedreiras	38.39

EQUIPAS geral

	ESQUA	PONTOS
01	GD 3 Sls. Populares	17
02	Atlético C. Marinhense	45
03	Assoc. CR Soutos	67



ANA PEREIRA

Degustar a(s) corrida(s)

XX ESCALADA DO MENDRO - VIDIGUEIRA 15 JUNHO 2006

Pela vigésima vez, realizou-se a Escalada do Mendro. Sou ainda do tempo de estrus percurros e do inquésto mas ainda timidamente postulado por demandadas organizações "Escalão Único" para a classificação das melhores.

Hoje as coisas estão diferentes. A Escalada do Mendro integra-se no Desafio e no Circuito de Montanha. Tem uma Comissão em sardalhões, provas para os mais jovens e dividiu o escalão feminino.

Organizada pela Câmara Municipal da Vidigueira com o apoio do Terço de Aventura, a XX edição foi uma prova muito boa, bem cuidada e muito bem sucedida.

De inscrição gratuita, a prova levou o recorde de participantes, que ultrapassou as 3 centenas na prova principal, e juntando ainda depois os camisetos e os escalões jovens, foram sem dúvida mobilizadas para a prática do exercício físico umas centenas de pessoas.

Controla a partida, três abastecimentos para uma prova dura de menos de 12 km foram mais que suficientes, apesar de no primeiro a água ter acabado antes de passar o último atleta, mas tendo em conta que esse abastecimento seria até dispensável, a falta não é grave, embora um pouco de água naquela altura e com aquele calor tivesse sabido bem. Restantes abastecimentos impecáveis, com pessoal bem organizado e solícito. Percursos agradáveis bem sinalizados e policiados, segurança suficiente em relação ao trânsito nas partes de alcatrão onde

o trânsito não foi completamente cortado. Uma boa parte do percurso em terra batida, com a novidade em relação à última edição, da descida ser também em terra batida, o que agradou a todos com quem falei e não foram poucos.

A chegada é feita sem problemas, a abertura é boa, e temos de novo água, e água quente, t-shirt e bom!

Balnearios e piscinas à disposição dos atletas.

É oferecido a todos um bom almoço: carne grelhada, pão, salada, vários tipos de frutas, e bebidas à escolha.

O espaço é amplo e agradável debaixo de um pinheiro.

A entrega do prémio é feita após o almoço no mesmo local.

Atletas chamados ao palco com o despacho suficiente e necessário, e são também sorteados muitos garridos do vinho da região entre todos os participantes. Um pequeno e solitário momento de convívio que foi proporcionado a todos os presentes que de certeza não deram por mal enquanto a viagem até aqui era agradável.

É facultada de imediato a classificação a quem a solicita.

Pessoal ágil, simpático, modesto e acolhedor. Não estrivemos nós no Alentejo!

XX Escalada do Mendro, uma prova que mostrou o que vale e que este ano atingiu um nível organizativo bastante elevado, que fazemos votos se mantenha por muitos e bons anos. A todos os envolvidos que de alguma forma contribuíram para a realização da prova, os meus Parabéns e até para o ano! ●



GRANDE PRÊMIO S. VICENTE DE FORA 11 JUNHO 2006

Não é todos os dias que se tem a oportunidade de volta do Pantão Nacional.

Exactamente essa obra magnífica que se pode considerar a 1ª Igreja Barroca em Portugal, com origens em 1568, sendo depois concluída e destruída e toda feita novamente a igreja original, mas o projecto como conhecemos hoje data de 1683 e é da responsabilidade do arquitecto João Antunes, que à data da sua morte, viu ainda a sua obra idealizada muito longe de estar acabada, passando por várias mãos e retrocessos dos quais destaco o Terremoto até ser finalmente acabada já em meados do séc. XX, tendo sido respectivo no entanto o traço original do projecto, assinado hoje pela 12ª vez à prova de Atletismo organizada pela Junta de Freguesia de S. Vicente de Fora.

Labou, uma mulher que se nos ofereceu com toda a sua beleza e onde todos os dias penetramos e saímos sem reparar na sua beleza!

Além da estátua para o Sº Artista já amanhã à noite. Hoje palmilhámos as ruas varias mais coloridas pelos ombros em papel. Sº António e as sardalhões assadas vendidas a preço de ouro aguardam-nos amanhã.

Hoje corria-se por ali. Uma prova de Atletismo que se faz há duas anos e que é organizada no mesmo local, com a mesma presença, que a meta se situa entre a lanterna de exporto na estrada e o casilheiro. Este ano não houve dinheiro para uma lista de tiza, desculpava-se quase envergonhado um elemento da organização.

Sarcio. Não sabemos que estas realidades existam, até em Lisboa e não apenas na altura penalizada pelo isolamento

lá para Trás os Montes! Mas por vezes esquecemo-nos...

Hoje foi recordada.

O percurso, para além do certo da organização que ia à frente, era explicado pessoalmente antes de cada partida. Uma volta pequena mas uma volta grande obrigaram-nos a subir e descer de forma bem vistosa. O piso, em paralelepípedos extremamente polidos e irregulares, não ajudou em nada. A distância entre 3 a 4 km foi o que nos faltou.

Vários escalões, policiamento, ambulância, água em abundância e balnearios à disposição dos atletas no final da prova.

Partidas dadas em separado pelo que se destaca a mostratura diferente do número de participantes da prova principal (Seniores) e dos mais jovens, em relação à prova dos/as veteranos/as. Um problema que não é novo mas que tarda em solucionar-se.

Tapas e troféus em quantidade e qualidade para distribuir pelos vários escalões. A distribuição dos assentos foi feita com despacho e sem problemas. Um dos elementos da organização, enquanto distribuía os prémios sustinha entre os lábios de forma natural uma bebida. Simultaneamente não sei se muito agradável archo aquilo absolutamente fora do contexto, ou se teria sido só eu...

Reparar que os prazos oficiais presentes eram diferentes do usual. As trocas, o calçado, o modo de falar, de gesticular, até as características físicas demonstram um certo sotaque baiano. São na sua maioria moradores da freguesia.

Pois sim, que já não sou nova nestas coisas, foi uma experiência absolutamente nova. Lisboa capital de Portugal e o Atletismo... Uma visão do que existe. ●



1º GRANDE PRÊMIO DA ARRÁBIDA

Evento memorável

Uma excelente organização da Associação de Atletismo Leões do Sado, a cidade de Setúbal e os seus amadores foram palco de uma memorável jornada de atletismo de 12 kms, incluída a já conhecida subida da "cobria" e a descida da "lagartixa". Deficiências organizativas não foram notadas e só se espera ansiosamente a segunda edição desta prova. ♦

Presentes algumas centenas de atletas e ciclistas, sendo que o percurso de atletismo, de 12 kms, incluída a já conhecida subida da "cobria" e a descida da "lagartixa". Deficiências organizativas não foram notadas e só se espera ansiosamente a segunda edição desta prova. ♦



SENHORES masculinos

	NOME	ESQUILHA	TEMPO
01	Henriks Francisco	C. M. Setúbal	51,57
02	João Caramelo	C. M. Palmela	52,08
03	Diogo Anselmo	C. M. Palmela	54,16

VETERANOS 2 masculinos

	NOME	ESQUILHA	TEMPO
04	Luís Carlos	C. M. Setúbal	54,27
05	Augusto Chicha	União Caxarias	55,11
06	Orlando Silva	CCDT Metropolitano	55,56

VETERANOS 4 masculinos

	NOME	ESQUILHA	TEMPO
07	Julio Alves	C. M. Almada	57,09
08	Guimarães Rodrigues	Leões do Sado	57,40
09	Fernando Cardoso	GD Saramilho Totta	60,09

SENHORES femininos

	NOME	ESQUILHA	TEMPO
10	Verónica Correia	Individual	60,05
11	Teresa Lopes	CCDT Metropolitano	64,31
12	Aida Freitas	Individual	68,54

VETERANOS 1 masculinos

	NOME	ESQUILHA	TEMPO
01	Rui Faustino	C. M. Palmela	52,87
02	Luís Pereira	União Caxarias	54,10
03	João Dias	C. M. Setúbal	54,22

VETERANOS 2 masculinos

	NOME	ESQUILHA	TEMPO
04	Mário Siderforos	CCDT Metropolitano	56,62
05	João Sousa	C. M. Setúbal	57,32
06	Manuel Costa	CCDT Metropolitano	57,34

VETERANOS 3 masculinos

	NOME	ESQUILHA	TEMPO
07	Mikael Abery	Individual	61,29
08	João Eufrasio	Leões do Sado	63,80
09	João Bento	Leões do Sado	66,44

VETERANOS 5 masculinos

	NOME	ESQUILHA	TEMPO
10	Chantal Khavelle	AM Casal Figueiras	57,81
11	Cláudia Santos	Leões do Sado	64,00
12	Maria Cecília Nicolau	Individual	68,55



VISITE O NOSSO BLOG

<http://atletismo-modalidades-amadoras.blogspot.com/>

3ª MILHA SANTO ANTÓNIO

Quarta prova do Torneio Cidade da Amadora

Numa organização do Desportivo Operário do Rangel (mas conhecido por realizar a mais importante Contida de São Silvestre nacional), o 21º Torneio Cidade da Amadora prosseguiu, no dia 11 de Junho, com a disputa d 3ª Milha de São António.

Com partidas e chegadas junto à sede do clube anfitrião, a prova contou com a presença de 179 participantes, de dez equipas. Colectivamente, os conjuntos locais dominaram, com o triunfo final a somar, mais uma vez, à formação da SPRAA, seguida pela do Sporting Clube da Reboleira e Damais e pela do Amaro's Joazeiros. Na quinta posição da geral, a AA Pego Longo cotou-se como a melhor equipa extra-concílio da Amadora. Individualmente, a júnior Tânia Sousa foi a melhor entre as mulheres, enquanto que, nos homens, o "alentejano" Paulo Galego se impôs à concorrência.

A organização esteve quase sem falhas, tendo conseguido dar celestidade às corridas, além de ter disponibilizado rapidamente as diversas classificações e de ter procedido à entrega dos respectivos prémios. ●



BENJAMINS femininos	
NOME	EQUIPA
Liliana Cabral	SC Reboleira e Damais
Elisara Tavares	SPRAA
Neusa Reis	Individual

INFANTES femininos	
NOME	EQUIPA
Elisara Rocha	SPRAA
Nair Ramos	SC Reboleira e Damais
Valéria Silva	SPRAA

INICIADOS femininos	
NOME	EQUIPA
Filomena Sambé	SC Reboleira e Damais
Nádia Mendes	SC Reboleira e Damais
Mariana Carde	SC Reboleira e Damais

JUVENS femininos	
NOME	EQUIPA
Maria Borges	SC Reboleira e Damais
Elice Rodrigues	SC Reboleira e Damais
Adelaide Martins	SPRAA

JUNIORES femininos	
NOME	EQUIPA
Tânia Sousa	AA Pego Longo
Carmen Tavares	SC Reboleira e Damais
Suelia Cê	SC Reboleira e Damais

SENIORS femininos	
NOME	EQUIPA
Sandra Moura	SC Reboleira e Damais
Lúcia Lopes	SC Reboleira e Damais
Maria Jesus Viegas	SPRAA

VETERANAS	
NOME	EQUIPA
Emeraldita Barata	SC Reboleira e Damais
Lília Santos	SC Reboleira e Damais
Maria Bugalho	CD Ca-Te-Esporo

VETERANAS 2	
NOME	EQUIPA
Nélio Paulo	GRD "Os Fieis"
António Duarte	SPRAA
Humberto Silva	AM Portugal Novo

VETERANAS 4	
NOME	EQUIPA
Eduardo Tengerinho	SC Reboleira e Damais
João Galambas	Amaro's Joazeiros
Manuel Caritas	CD Ca-Te-Esporo



BENJAMINS masculinos	
NOME	EQUIPA
Luis Borges	SC Reboleira e Damais
Ebon Sanchez	SPRAA
Eduardo Vaz	SPRAA

INFANTES masculinos	
NOME	EQUIPA
Rodrigo Silva	SPRAA
Sandy Martins	SPRAA
Claudio Santos	DO Rangel

INICIADOS masculinos	
NOME	EQUIPA
Miguel Moreira	AA Pego Longo
Fábio Rebelo	AA Pego Longo
Jakel Martins	SPRAA

JUVENS masculinos	
NOME	EQUIPA
Adalberto Furtado	SPRAA
Jayson Ferreira	AA Pego Longo
Karla Balde	AA Pego Longo

JUNIORES masculinos	
NOME	EQUIPA
Luísfilo Câmara	DO Rangel
Emerson Pinto	JCMA
João Silva	SC Reboleira e Damais

SENIORS masculinos	
NOME	EQUIPA
Paulo Galego	JD Neves
Paulo Ribeiro	DO Rangel
Carlos Freitas	JD Neves

VETERANOS 1	
NOME	EQUIPA
Abel Glória	GDR Reboleira
Aretino Mota	DO Rangel
João Estevedo	SPRAA

VETERANOS 3	
NOME	EQUIPA
João Machado	Amaro's Joazeiros
Carlos Gameiro	Amaro's Joazeiros
Mário Bugalho	CD Ca-Te-Esporo

VETERANOS 5	
NOME	EQUIPA
Albino Navea	Amaro's Joazeiros
Henrique Duarte	Amaro's Joazeiros
Manuel Martins	SC Reboleira e Damais

EQUIPAS	
NOME	EQUIPA
1	SPRAA
2	SC Reboleira e Damais
3	Amaro's Joazeiros



7º GRANDE PRÊMIO A-DA-BEJA

Quinta prova do Torneio Cidade da Amadora

Com bastante amadorismo à mistura, mas empenhada em não deixar morrer o atletismo naquela região da freguesia de São Brás, a União Recreativa de A-da-Beja organizou o 7º Grande Prémio local, competição que se constituiu como a quinta prova do Torneio Cidade da Amadora desta época.

Com percursos muito difíceis para todos os escalões etários, onde abundaram as ingremes subidas, a prova contou com a participação de 164 atletas de 10 equipas. O evento decorreu de uma forma otilere e sem grandes máculas, havendo apenas a registar o facto de somente os três primeiros classificados de cada escalão terem tido direito a prémios.

Nas corridas femininas, entre as mulheres, o triunfo coube à veterana Teresa Carvalho, enquanto o valoroso Carlos Freitas foi o melhor do sector masculino. Por equipas, o triunfo sorriu à SFRAA. ♦



BENJAMINS femininas

	NOME	EQUIPA
01	Liliana Cabral	SC Reboloira e Damia
02	Elisara Tavares	SFRAA
03	Neusa Reis	Individual

BENJAMINS masculinos

	NOME	EQUIPA
01	Luís Borges	SC Reboloira e Damia
02	Elson Sanchez	SFRAA
03	Eduardo Vaz	SFRAA

INFANTES femininas

	NOME	EQUIPA
01	Nair Ramos	SC Reboloira e Damia
02	Valéria Silva	SFRAA
03	Odete Varela	SC Reboloira e Damia

INFANTES masculinos

	NOME	EQUIPA
01	Rodrigo Silva	SFRAA
02	Claudio Santos	DO Rangel
03	Sandy Martins	SFRAA

INICIADOS femininas

	NOME	EQUIPA
01	Filomena Semê	SC Reboloira e Damia
02	Nádia Mendes	SC Reboloira e Damia
03	Márcia Martins	SFRAA

INICIADOS masculinos

	NOME	EQUIPA
01	Miguel Moreira	AA Pego Longo
02	Fábio Rebelo	AA Pego Longo
03	João Martins	SFRAA

JUVENIS femininas

	NOME	EQUIPA
01	Maria Borges	SC Reboloira e Damia
02	Elcia Rodrigues	SC Reboloira e Damia
03	Paula Fernandes	SC Reboloira e Damia

JUVENIS masculinos

	NOME	EQUIPA
01	Adalberto Furtado	SFRAA
02	Jaymon Ferreira	AA Pego Longo
03	Rafá Balde	AA Pego Longo

JUNIORES femininas

	NOME	EQUIPA
01	Tânia Sousa	AA Pego Longo
02	Carmen Tavares	SC Reboloira e Damia
03	Suella Gó	SC Reboloira e Damia

JUNIORES masculinos

	NOME	EQUIPA
01	Claudio Rocha	AA Pego Longo
02	Luísfo Câmara	DO Rangel
03	João Silva	SC Reboloira e Damia

SENIORES femininas

	NOME	EQUIPA
01	Lúria Lopes	SC Reboloira e Damia
02	Maria Jesus Viçegas	SFRAA
03	Sandra Moura	SC Reboloira e Damia

SENIORES masculinos

	NOME	EQUIPA
01	Carlos Freitas	JD Nenos
02	Leonor Pires	SFRAA
03	João Ramos	SC Reboloira e Damia

VETERANAS

	NOME	EQUIPA
01	Teresa Carvalho	AM Portugal Novo
02	Carla Jesus	SFRAA
03	Esmeralda Barata	SC Reboloira e Damia

VETERANOS 1

	NOME	EQUIPA
01	Abel Glória	GR Reboloira
02	Anetino Mota	DO Rangel
03	João Estevo	SFRAA

VETERANOS 2

	NOME	EQUIPA
01	Humberto Silva	AM Portugal Novo
02	Jorge Gomes	Amaro's Joazeiros
03	Anselmo Barata	SC Reboloira e Damia

VETERANOS 3

	NOME	EQUIPA
01	Filipe Silva	GDNR
02	João Machado	Amaro's Joazeiros
03	Carlos Gesteiro	Amaro's Joazeiros

VETERANOS 4

	NOME	EQUIPA
01	Eduardo Tengerinho	SC Reboloira e Damia
02	João Galambas	Amaro's Joazeiros
03	Vasco Almeida	SC Reboloira e Damia

VETERANOS 5

	NOME	EQUIPA
01	Adriano Neiva	Amaro's Joazeiros
02	Henrique Duarte	Amaro's Joazeiros
03	Manuel Martins	SC Reboloira e Damia



	EQUIPAS
01	SFRAA
02	SC Reboloira e Damia
03	Amaro's Joazeiros



1ª MILHA URBANA FALAGUEIRA JOVEM

Prova-extra do 21º Torneio Cidade da Amadora

Na tarde do dia 17 de Junho, pouco depois da vitória de Portugal sobre o Irão, a Junta de Freguesia da Falagueira levou a efeito a primeira edição da Milha Urbana Falagueira Jovem, disputada no Casal do Silva e que se constituiu como prova-extra do 21º Torneio Cidade da Amadora.

Numa óptica de inclusão social, perspectivando proporcionar a prática desportiva a muitas crianças que não têm um regular contacto com esta realidade, a "competição" transformou-se numa verdadeira festa. Estiveram presentes mais de duas centenas e meia de jovens atletas, de cerca de uma dezena de clubes, escolas e, inclusivamente, do próprio bairro de reaquecimento onde decorreu o evento. ♦



BENJAMINS A femininos		
	NOME	ESQUIL
01	Jara Perradas	Casal do Silva
02	Nádia Fernandes	Casal do Silva
03	Diana Cristina	Individual

BENJAMINS B femininos		
	NOME	ESQUIL
01	Liliana Cabral	SCD
02	Elena Tevares	SPRAA
03	Neusa Reis	Individual

INFANTES femininos		
	NOME	ESQUIL
01	Elana Rocha	SPRAA
02	Valeria Silva	SPRAA
03	Nair Ramos	SCD

INICIADOS femininos		
	NOME	ESQUIL
01	Filomena Samba	SCD
02	Márcia Martins	SPRAA
03	Tânia Rodrigues	SCD

JUVENS femininos		
	NOME	ESQUIL
01	Paula Fernandes	SCD
02	Diana Raquel	EPD "Os Freix"
03	Adeleide Martins	SPRAA



BENJAMINS A masculinos		
	NOME	ESQUIL
01	Caro Silva	SPRAA
02	Leandro Pereira	Casal do Silva
03	Paulo Coelho	Casal do Silva

BENJAMINS B masculinos		
	NOME	ESQUIL
01	Luis Borgues	SCD
02	Elton Sanchez	SPRAA
03	Ruben Tevares	SPRAA

INFANTES masculinos		
	NOME	ESQUIL
01	Rodrigo Silva	SPRAA
02	Sandy Martins	SPRAA
03	Cláudio Santos	DO Rangel

INICIADOS masculinos		
	NOME	ESQUIL
01	Lúcio Valente	AA Pego Longo
02	Jakel Martins	SPRAA
03	Hugo Correia	SPRAA

JUVENS masculinos		
	NOME	ESQUIL
01	Nelson Rebelo	AA Pego Longo
02	Rafael Bastos	AA Pego Longo
03	Sauy Oliveira	SPRAA

EQUIPAS		
	ESQUIL	
01	SPRAA	
02	SC Rebelo e Damila	
03	AA Pego Longo	



CAMPEONATOS NACIONAIS DE ATLETISMO DE PISTA PARA ATLETAS DEFICIENTES MOTORES E VISUAIS - SEIA/2006

Lutar pela participação no Campeonato do Mundo de Atletismo

No fim-de-semana de 24 e 25 de Junho, realizaram-se, no Complexo Desportivo da QIª da Nogueira em Seia, os Campeonatos Nacionais de Atletismo de Pista para atletas Deficientes Motores e Visuais/2006. Organizados pela ANDDEMOT – Associação Nacional de Desporto para Deficientes Motores e pela ACAPO – Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal, com o apoio da Câmara Municipal de Seia e da Associação de Atletismo da Guarda.

Estes Campeonatos contaram com a participação de 43 atletas, a maioria dos quais em representação de 20 Clubes de todo o País. O nível competitivo foi idêntico ao de anos anteriores, havendo a motivação adicional para a obtenção de mínimos que permitam em Setembro próximo a participação no

Campeonato do Mundo de Atletismo/2006 em Assen, na Holanda.

Pela primeira vez nestes Campeonatos os atletas da área da deficiência motora não conseguiram obter resultados mínimos para participação nos Campeonatos do Mundo, apesar da melhoria de muitos resultados individuais, dos quais se destaca o 2º lugar (18,16s) de Raul Pereira (atleta individual da Covilhã) nos 100 metros T54 em cadeira de rodas, tendo sido nesta distância o credenciado Alberto Batista o vencedor com 16,92s. Em contrapartida, os atletas da área da deficiência visual conseguiram ver compensado o trabalho realizado ao longo da época, obtendo mínimos para os Campeonatos do Mundo. Foi o caso de Carlos Lopes e Firmão Batista, nos 100 metros T11 (cegos totais),

com 12,03s e 12,12s respectivamente, também José Alves, com 23,97s nos 200 metros T13 (amblíopes) e Gabriel Potra, com 52,34s nos 400 metros T12 (amblíopes).

O destaque vai no entanto para o jovem atleta de 18 anos, Luís Gonçalves (T13 amblíopes) que com 11,83s nos 100m, 23,95s nos 200m, e ainda 5,94 metros no salto em comprimento, logrou obter de forma concluída o passaporte para os Campeonatos do Mundo de Atletismo. Nos 5000 metros Nuno Alves T11 e Gabriel Machu T12 com 16:38,65 e 16:22,64, respectivamente, saíram também de Seia com o título de Campeões Nacionais nas suas categorias e mínimos para o Campeonato do Mundo. ♦



JOAQUIM MARGARDO
jurmargado@portugalmail.com

Corrida contínua MARATONA 24 HORAS DE VALADARES

"Aqui, num local onde se realizam, diariamente, pequenas maratonas, onde cada aluno traça o seu percurso e constrói um caminho para o futuro! Um caminho cheio de grandes vitórias, conquistadas com trabalho, firmeza e muita força de vontade. Ainda que nem sempre seja fácil cortar a meio, temos a profunda convicção de que estamos, passo a passo, a abrir as portas ao futuro, a derrubar barreiras."

PROFESSORA ROSA MESQUITA

Os propósitos da organização implícitos nesta escorrida das mensagens aos participantes, não deixam margem para dúvidas. Numa altura em que se debatem estratégias e se definem objetivos com vista a uma melhoria da qualidade do ensino em Portugal, a Escola EB 2,3 de Valadares aposta em dos meios possíveis, atirando-se à comunidade com o Atletismo por "passo de fundo". Assim, entre os 16h00 do dia 9 de Junho e os 16h00 do dia seguinte, teve lugar na Pista de Atletismo da Escola mais uma edição da Maratona 24 Horas de Valadares, prova não

competitiva, única no género em Portugal e que aponta como objetivo a sensibilização da população para a prática de exercício físico. Sob o lema "...o tempo que quiser, a velocidade que pretender e à hora que desejar...", a prova contou com elevados índices de adesão, contabilizando-se no final a bonita soma de 1958 atletas em pista ao longo das 24 horas de duração do evento. Durante este período houve sempre concorrentes em prova e a animação foi uma constante. O Grupo de Andes de Gota trouxe um toque pitoresco à festa e a Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Valadares deu um toque cívico, brindando os presentes com uma sobeja actuación para, engrandecendo o número de participantes à medida que o prova se aproximava do seu termo.

O final em apoteose cria no grupo organizativo e enorme responsabilidade de corresponder aos anseios daqueles que gostariam de ver a prova no terreno com maior regularidade. Está sobejamente comprovada a força e capacidade organizativa do Professor Jorge Matos e seus pupilos, sendo legítimo esperar-se por nova Maratona já em 2007. ♦

O homem da maratona

PROF. JORGE MATOS (EB 2,3 VALADARES)

A Maratona 24 Horas de Valadares chega ao fim. No cerne desta autêntica aventura está um homem, Jorge Matos, professor de Educação Física há 33 anos e a leccionar na EB 2,3 de Valadares há 26. A sua cordialidade e jovialidade não deixam transparecer o enorme cansaço físico provocado pelo desgaste das últimas 24 horas, as quais se somam muitas outras "roubadas" ao descanso na preparação do evento. Mas, como diz o ditado, "quem corre por gosto, não cansa!"

"Já tenho alunos que são filhos de ex-alunos meus e esta é uma actividade que me diz muito, que representa uma realização pessoal e profissional enorme. Conseguir colocar as pessoas a praticar desporto sem objectivos competitivos não é fácil. Em particular a juventude, para quem a única crítica que temos para oferecer é o facto de podermos dizer que participaram na 24 horas de Valadares, que também contribuíram para que a pista se mantivesse ocupada."

É desta forma apaixonada que o professor Jorge Matos leva dias 24 Horas de Valadares, um evento de características únicas no nosso país. "O desafio foi lançado em 1983 pelo saudoso Professor João Vaz, a quem presto uma sentida homenagem porque foi, de facto, o grande impulsionador da iniciativa", refere, para logo proseguir: "Ao longo destes anos a Maratona 24 Horas de Valadares foi-se realizando de forma algo descontinuada - esta foi a 6.ª edição - e só não se fez mais vezes porque as dificuldades logísticas numa Escola são enormes, os episódios necessários que vamos vivenciando ao longo do ano não são fáceis de conseguir e todo este esforço é feito fora dos períodos de trabalho lectivo. É à noite e aos fins-de-semana que progredimos com os alunos a melhor forma de dar corpo ao evento e é com a colaboração e o empenho deles que são conseguidas péssimas em marcha."

A IMPORTÂNCIA DUMA ORGANIZAÇÃO CAPAZ

A organização da 6.ª edição da Maratona 24 Horas de Valadares, que passa por um sempre algo mais em pista a correr, nunca pôde estar em causa. "Os alunos que compõem a Comissão Organizadora - cerca de 40 - vão sendo mobilizados para a importância duma organização capaz, que implica estarem atentos ao que se passa a todo o momento e agir em imediato caso apresentem que a continuidade da prova pode estar em risco. Por exemplo, este ano, cerca das 6 da manhã, tivemos aqui a situação algo complicada, quando conseguimos a chave e fizemos muito frio. De repente olho para a pista e apercebo-me de que estava só um atleta em prova. Mas bastou-me levantar a cabeça e no momento seguinte já lá estavam dez ou doze alunos que pareciam prontamente a sinal e gravação", esclarece.

Iniciando os contactos em Janeiro e procurando assegurar a presença de atletas de referência num local alagado de modalidades, é com orgulho que Jorge Matos refere a presença, este ano, de "atletas olímpicos e mundiais, nomeadamente a Rosa Mota que é a madrinha da prova já há muitos anos, o António Leitão, que foi este ano o "pedalador", o Albertina Clara, a Albertina Machado, o andebolista Carlos Resende, o Mário Silva e o Rui Silva, entre outros."

ESCOLA ACTIVA

Falando agora da EB 2,3 de Valadares, refere-se esta "uma Escola activa em termos de Desporto Escolar. Temos muito orgulho no facto de contarmos nas nossas fileiras com uma jovem corrente do nome Atletismo, o Hugo Santos, Campeão Nacional Juvenil de Curso-Março (Júni, 18 de Março de 2006). É um jovem que leva muito a sério a sua actividade desportiva e penso que tem todas as qualidades para ir longe. Para os outros alunos ele tem sido um exemplo importante, e não apenas ao nível do Atletismo já que temos vários grupos de equipa a funcionar, da Ginástica Rítmica à Dança Moderna e ao Futebol, envolvendo mais de uma centena de alunos."

Reflectindo sobre o papel da Escola na socie-



dade, o professor Jorge Matos reconhece: "Hoje em dia a qualidade do ensino é posta em causa. Questionam-se os papéis dos professores, dos alunos, dos encarregados de educação e, felizmente, na nossa Escola temos boas exemplos de consórcio de ideias entre todos. Não há interferência nem se levantam obstáculos ao trabalho diário e só temos pena que os pais não venham tanto à Escola como seria de desejar. Mas isto acaba por ser um sinal dos tempos."

CONSCIÊNCIA DAS LIMITAÇÕES

As últimas palavras do professor Jorge Matos perspectivam o futuro da 24 Horas de Valadares: "A população de Valadares está com evento 'de alma e coração' desde a primeira hora. Há aqui pessoas que comemoram a primeira edição há mais de vinte anos e continuam a vir e a deixar o seu testemunho no nosso Livro de Honra. E esta mensagem já passa de geração para geração de tal forma que, se num ano a Maratona não se realiza, notamos que há nas pessoas uma certa pena. Essa celebração acaba por criar uma motivação entre para irmos avançando com o evento mas tendo consciência das nossas limitações, dos nossos condicionamentos. E os agradecimentos deixo uma nota de expectativa: "Como responsável da organização vou agradecer publicamente a todos quantos tornaram possível a Maratona 24 Horas de Valadares, alunos, professores, auxiliares de apoio educativo, comunicação social, atletas envolvidos e atletas em geral. Todos e cada um contribuíram de forma significativa para que tivesse sido possível alcançar os nossos objectivos. Valeu a pena! O trabalho, as preocupações e as angústias próprias desta organização deste género foram recompensadas e é gratificante obtermos nos resultados. Quanto à próxima edição que pretendamos ser em 2009, queremos partilhar com todos a possibilidade de a realizarmos já em 2007... Vamos lá a ver!" ♦

JOAQUIM MARGARIDO

Fortuna

ESTRADA 1317

PERMITA QUE LHE APRESENTE: MARIA DE LURDES AMADOR

A tarde vai caindo e estou sozinho num pequeno gabinete da CERCI, em Ovar. Preparo-me para uma conversa especial com uma pessoa especial, portadora de deficiência mental, e aproveito para rever as questões que irei colocar. A ansiedade vai tomando conta de mim à medida que os minutos avançam. Espreito através da janela. O sol atravessa fulgurante o espesso manto de nuvens negras e um arco-íris radioso impõe-se aos meus olhos. Poucos segundos após, um aguaceiro violento abate-se sobre a cidade. Maria de Lurdes Amador chega pela mão de Ricardo Pinto, professor de Educação Física na Instituição e seu treinador. A recém vice-campeã europeia de 3.000 metros em Pista Coberta (Bologna, 24 de Março de 2006) enverga ainda a bata de trabalho e o primeiro contacto confirma os meus maiores receios. Estou avisado quanto à timidez da jovem mas, neste momento, é sobretudo o seu desconforto que me contagia e me "toca as voltas". Apresento-me. Digo-lhe quem sou, o que faço. Digo-lhe também que, tal como ela, pratico atletismo, que gosto muito de correr, de ir às provas. Acrescento que já a tenho visto casualmente a treinar também. O gelo começa a quebrar-se mas a sua ansiedade é ainda enorme. Recusa sentar-se, continua a evitar olhar-me directamente mas percebe a espaços que faz um esforço

do género mas que não a deixam psicologicamente afectada. Manifesto-lhe a minha inveja. Falo-lhe da tremenda ansiedade que de mim se apodera nessas situações, da falta que sinto da corrida, digo-lhe que "fico pior que uma barata, ninguém me atira lá em casa". Ri-se a bandeiras despregadas.

OS GOSTOS PESSOAIS

Lurdes Amador trabalha na Lavanatória. "Chegas ao fim do dia com os dedos encardidos da água!", atiro em jeito de brincadeira. Claro que não, que "é tudo por máquinas", responde-me com desconfiança, para logo de seguida esconder a rosto entre as mãos, a rir, percebendo que estava só a brincar com ela. Ao contrário da generalidade dos jovens da sua idade, confessa que não aprecia música e também não é grande adepta de televisão. Gosta de ler "mas ou menos". Também não gosta muito de comer mas sempre prefere a carne, peixe, "ponho para o lado". Deixa bem claro que dispensa festas, ir ao cinema ou passear. Pergunto-lhe se tem amigos. Diz-me que tem poucos. O olhar fica suspenso, baixa a cabeça e acrescenta desinteressadamente: "Poucos ou nenhuns!".



de concentração, o qual interpreto positivamente. Talvez não saiba muito bem como o fazer, mas quer colaborar. Subtilmente, vai-se criando entre nós um "esboço" de empatia. Uma parte do desafio parece ganhar.

A ROTINA DO DIA-A-DIA

É muito expressiva. Sobretudo quando responde negativamente. Faz questão de marcar um "não", dedo em riste, vincando toda a sua discordância ou desagrado. Paradoxalmente coloco-lhe as primeiras questões. Fico a saber que treina diariamente, de segunda a sexta, que prefere a estrada ao pinhal e que tem sempre a companhia do treinador, o qual é "mais ou menos preguiçoso, porque às vezes ele vai de bicicleta e eu vou a correr". Os treinos são invariavelmente solitários, nunca corre com outros atletas. Observo que faz falta uma pista em Ovar, mostra-se indiferente. Mas - insistir! - um local do género, onde as pessoas se reunissem para treinar, dava jeito. "Juntava-me a eles, era melhor." Quero saber se não acha cansativo ou monótono treinar todos os dias. Que não, que "já estou habituado". E quanto a lesões e às paragens que acarretam, lembra-se bem de já ter passado por situações

OS PRIMEIROS PASSOS NO ATLETISMO

Sinto que é altura de fazer uma pausa. Ricardo Pinto, até aqui mero assistente da zozza conversa, é agora o meu interlocutor. E explica em traços largos o percurso da atleta. Nascida no Bunheiro há 23 anos, é na Escola EB 2,3 da Murtosa - que frequenta até concluir o 9.º ano de Escolaridade - que Lurdes Amador contacta pela primeira vez com as corridas, participando em provas organizadas no âmbito do Desporto Escolar. Os resultados, apesar de "interessantes", não são suficientemente significativos para despertar a atenção de eventuais responsáveis. Após um longo período de inactividade, volta a correr ao ingressar na Cerciver, em Setembro de 2001. Nas aulas de Educação Física, cuja importância atinge aqui uma dimensão terapêutica, é estimulada a desenvolver as suas aptidões na modalidade. Em discurso directo, Ricardo Pinto recorda esses primeiros tempos: "Quando ingressei na Instituição, em Outubro de 2003, a anterior professora traçou um breve diagnóstico dos alunos que iria ter, referindo que a Lurdes tinha algum jeito para o atletismo. Tomei conhecimento que havia todo um conjunto de provas organizadas pela ANDDEM - Associação Nacional de Desporto para a Deficiência Mental, e levei



alguns anos, incluindo a Lurdes, ao Corta-Mato Regional disputado na Atadãia a 4 de Fevereiro de 2004. Inscrevi-a nos 3.000 metros e, a meio da prova, seguia isolada em 2.º lugar, a poucos segundos da primeira, Andreia Leite, a campã europeia da especialidade na altura. O seleccionador nacional, Engenheiro José Costa Pereira, veio ter comigo, manifestou um enorme interesse pela Lurdes, trocámos contactos e ficou lançado o seu futuro competitivo."

A IDA À SELECÇÃO NACIONAL

Lurdes Amador parece abstraiada da conversa. Procura uma oportunidade para voltar a dar-lhe a palavra mas, por enquanto, é Ricardo Pinto que prossegue com o desfiar de memórias. "Passei a dedicar mais tempo à Lurdes. Ela não treinava especificamente atletismo, tinha apenas a sala habitual de Educação Física à sexta-feira de manhã. Por outro lado, o meu conhecimento da modalidade era apenas rudimentar e tive que me aperfeiçoar, beneficiando em grande parte das instruções recebidas directamente do seleccionador nacional."

"Quando no mês seguinte fomos à Taça Nacional de Corta-Mato", prossegue, "o Engenheiro Costa Pereira pôs-me ao corrente da lesão da Andreia Leite e do seu interesse em encontrar uma substituta na Selecção com vista aos Campeonatos do Mundo da África do Sul. Foi, em certa medida, uma prova de observação e a tática para a corrida foi traçada pelo próprio seleccionador. Confienciou-me que o 4.º posto daria à Lurdes um lugar na Selecção e, o que é certo, é que ela confirmou todas as expectativas acabando, inclusivamente, por terminar em 3.º lugar."

AS GRANDES (E PEQUENAS) COMPETIÇÕES

Pego no assunto e dirijo-me à Lurdes. Quero saber que recordação tem dessa prova, da conversa com o seleccionador, do seu apuramento. Lembra-se apenas que "estava muito nervosa." Diz-me que as provas "às vezes, mas nem sempre" lhe colocam uma pressão especial e que não fica particularmente ansiosa na véspera duma corrida. Observo que faz muitas provas, o que implica muitas viagens. Diz-me que gosta de viajar. Falamos na ida à Austrália. Entusiasma-se. Apesar das muitas horas de avião, do frio, do vento e da chuva que se fez sentir, refere que era tudo "muito bonito". A recepção foi ótima, as provas correram muito bem. "havia muitos portugueses".

Apesar das naturais limitações, é interessante verificar o quanto a sua atitude mudou. Ao longo de meia-hora pude apreciar a sinceridade tocante da Lurdes e a enorme modestia do Ricardo, numa experiência de vida particularmente enriquecedora. Mas a nossa conversa terá mesmo de sofrer uma interrupção pois começa a fazer-se tarde e a Lurdes tem de partir para mais um treino.

CONDICIONALISMOS DE TODA A ESPÉCIE

Abandono a CERCVAR e sigo até à Cova do Frade atrás de Ricardo Pinto e da sua pupila. Quando chegamos, a noite cai rapidamente e o vento frio de Sul presuncia mais chuva. Neto as marcas no asfalto, testemunho vivo de quem, todos os dias, usa aquele espaço para treinar, à falta de melhores condições. Enquanto Lurdes Amador vai iniciando o aquecimento, aproveito para concluir a conversa com Ricardo Pinto.

Procuro saber quais os aspectos que condicionam a evolução da atleta. A resposta não se faz esperar: "A falta dum espaço adequado, no caso concreto usa espaço que não é o ideal, mas é o que há. A Lurdes mas de todos os atletas do concelho". Fala igualmente do tempo de treino o qual, na sua óptica, é insuficiente: "Se estivesse integrada num clube era completamente diferente. Ahoordei já a questão com o António Branco quanto à possibilidade de treinar no Clube de Atletismo de Ovar e ele mostrou total abertura; mas é ela que está pouco receptiva à ideia e esse constitui o grande obstáculo".

O SEU MAIOR DESEJO

Lurdes Amador termina um período de vinte minutos de aquecimento e, sob a orientação do treinador, prepara-se para iniciar os exercícios de flexibilidade antes das séries de velocidade. É altura de me despedir. Pergunto-lhe até quando espera continuar a praticar atletismo. Fica expectada a pensar, de certo nunca tal lhe ocorrerá. "Enquanto for possível", questiono. Diz-me que sim. "Ade ser velhinha!", reforço. "Não, não! Vou chegar a uma altura e parar de correr".

Agradeço-lhe a colaboração, garante-lhe que vou estar mais atento às provas dela e aos resultados, desejo-lhe as maiores felicidades e prometo-lhe que, "um dia destes faremos um treino juntos". Mostra-se muito contente, sorri, diz que sim com a cabeça. Tenho ainda tempo para lhe perguntar: "E na vida, qual o teu maior desejo?". A última questão ficará sem resposta. ♦

NOS TRILHOS DE PORTUGAL

PERCURSOS DE TREINO

JOAQUIM MARGARIDO

Litoral de Gaia: ao sabor da Linha Azul



Caia de Gaia, o mais belo anfiteatro sobre a cidade do Porto. O espaço renovado é ponto de partida para a proposta deste mês, um percurso absolutamente fantástico e facilmente adaptável às características e capacidades de cada um.

A primeira parte do nosso treino leva-nos até às areias do Cabedelo, ali onde o Douro se entrega calmamente à vastidão do Atlântico. Os barcos rebeldes e as Caves com as suas imagens de marca ficaram para trás e a nossa atenção vai-se centrando na outra margem, no "velho casario que se estende até ao mar". Um ar fresco e carregado de maresia invade-nos os sentidos. Corremos agora ao longo do passadiço de madeira, sobre o rio, com a Ponte de Arrábida a impor-se aos nossos olhos. As gaivotas disputam aos pescadores a pedra mais alta. No rio, os gritos do timoneiro dum "shell de cito" quebram o silêncio. Sem quase darmos por isso atravessamos a Afurada junto ao porto de abrigo, onde o tortuoso rio se oferece um último meandro e o curioso entrelaçado de ruas distribui as casas entre o cais e a colina. É chegada a hora de esperar e olhar uma última vez para Norte, cruzar o rio até à Foz e perscrutar a costa de Matosinhos, Leça e mais além.

Debrando o Cabedelo, encetamos a segunda parte do percurso seguindo ao longo da linha de costa. Lá ao fundo, aquele pequeno ponto branco perdido no horizonte é a Capela do Senhor da Pedra, em Miramar. Com quase sete quilómetros "nas pernas", o melhor é não fazer contas à distância que nos separa da curiosa edificação e destruir o que de belo esta faixa do litoral de Gaia tem para oferecer. Deixamos

a marginal e seguimos pela própria praia, paralelamente às dunas, na chamada Linha Azul.

Um verdadeiro tapete de travessas de linha férrea recuperadas estendo-se por 15 quilómetros até à cidade de Espinho. Salgueiros, Levadores, Caniê, Madalena, Valadares... Publim pequenos bares, esplanadas e áreas de apoio ao longo do percurso. As praias sucedem-se, o mar desfaz-se em espuma de encontro às rochas, crianças chapinham nas pequenas lagoas, aqui um jogo de bola mais disputado, além uma bateia "atrevida", fundeada quase na rebentação, dois pescadores a tentar a sua sorte.

A ligação entre Miramar e a Praia da Aguda, última parte do percurso proposto, é um pequeno extra de dois quilómetros. Mas vale bem a pena! A estrada de tabuinhas descreve agora curvas e contra-curvas, acompanhando as linhas redondas das dunas. O areal é mais extenso e na praia avistam-se pensadores solitários e namorados "mão-na-mão". Cruzamo-nos frequentemente com outros amantes, esões da corrida, vindos na sua maioria de Espinho e de Granja. Finalizar o treino com uma sessão de alongamentos no porto de abrigo da Praia da Aguda, os barcos a regressar da faina, o peixe ainda vivo a saltar nas caixas, é um prémio pelo esforço despendido.

Regressamos a Gaia de comboio. Sem conseguirmos resistir ao apelo do mar, lá longe no horizonte, começamos a planejar já um novo treino, agora no sentido inverso. Visitar a fauna marinha na Estação Litoral da Aguda ou a flora característica do Parque de Dunas servirá certamente de pretexto para um regresso mais do que ansiado. ♦

comprar... vender... trocar... comprar... vender... trocar... comprar... vender...

pequeno... mas EFICAZ.

Agora, por apenas 2 EUROS, pode publicar no AMM A. Basta escolher o que pretende comprar, vender ou trocar, num máximo de 120 caracteres. Envia o seu anúncio, junto com os seus dados (nome, morada, contacto telefónico e forma de pagamento) para pequeno.anuncio.amm@gmail.com. PAGAMENTOS: Cheque ou vale de correio para ATLETISMO MAGAZINE MODALIDADES AMADORAS | EST. SERRA DA LOMBA, 57 - P. B. 2100-728 AMADORA - Telefone da bancada para o fãb 0035000052678542605 João Milhazes

33ª CAMINHADA AFIS

Percurso das árvores Marrecas

Agora que o Verão já vai alto e as temperaturas elevadas convocam-nos para locais mais frescos e sossegados, que tal começar o dia com uma belo passeio pela floresta? É esta a proposta da Secção de Pedestrianismo dos AFIS - Atletas de Fim-de-Semana para o próximo dia 6 de Agosto, por altura de sua 33.ª Caminhada.

Formulamos o convite a juntar-se ao grupo que será do Alto do Sabogo (junto ao quartel dos Bombeiros Voluntários de Ovar) pelas 8h30, tomando a direcção da Pousada da Juventude. Seguiremos pela bellissima "Picada das Massas" até às "Árvores Marrecas", pinheiros de configurações disformes, com os troncos modelados ao longo de anos e anos pelos caprichos dos ventos dominantes. Regressaremos ao local de partida contornando o Parque de Campismo e cruzando o "túnel", o espaço mais sereno e fresco da nossa floresta, qualquer que seja a altura do ano. Verão daí, traga roupa e calçado adequado e prepare-se para duas horas de marcha, gozando as belezas naturais do Pinhal de Ovar em ambiente de franco convívio e de sã camaradagem. Os AFIS oferecem a indispensável garrafa de água. Anote na sua agenda, não deixe de participar e traga um amigo, porque nunca é demais diá-lo: Mexa-se, pela sua saúde!

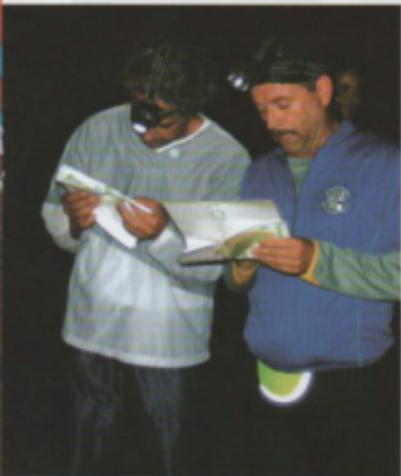
Para mais informações e esclarecimentos, contactar o Clube AFIS através dos números 256 583 597 ou 969 531 844. ♦



orientação

1ª ETAPA DO III CIRCUITO NOCTURNO

Convívio em pleno, numa prova original



Decorreu no passado dia 17 de Junho, nas matas do Futadouro, junto ao Clube Desportivo do Futadouro mais um evento de Orientação. Numa organização que se está a tornar habitual nesta época do ano, o Clube de Orientação de Estarreja organizou a primeira etapa do III Circuito Nocturno, um evento de Orientação nocturna, que terá a sua segunda etapa na Praia do Pedrógão.

Com três percursos de diferentes dificuldades e extensão, foi possível aos cerca de 100 participantes, quer individualmente quer em grupo, executarem o seu percurso com as dificuldades adicionais que a noite provoca neste tipo de evento. Num mapa com razoável rede de caminhos facilitando por vezes as opções a tomar, os primeiros atletas iniciaram o seu percurso próximo das 22 horas com a garantia de, no fim, terem a aguardar uma prometida churrascada. Num típico evento de fim de época onde prevalece o convívio e a camaradagem, sem grandes preocupações competitivas, o percurso de maior dificuldade técnica teve ainda assim uma curiosa luta pelos primeiros lugares.

Mesmo sem contar com os melhores atletas nacionais, Celso Monteiro conseguiu realizar os 9000 metros do

percurso em 1:04:53, tempo de grande qualidade tendo em atenção a distância e as dificuldades técnicas do percurso. Apesar de dominar praticamente toda a prova, não teve uma vitória fácil sendo que os 4 primeiros ficaram separados por menos de 4 minutos.

Numa importante época organizativa da modalidade onde tivemos, ao longo do ano, eventos de grande qualidade, e onde a competitividade esteve sempre presente, este evento permitiu aos presentes a realização de um evento sem a normal carga competitiva. Quanto ao Clube de Orientação de Estarreja, após uma época em que esta foi a sexta organização em sete meses, organizando importantes eventos como o Campeonato Nacional Absoluto, conseguiu criar um ambiente de convívio onde a churrascada oferecida aos participantes no final permitiu encerrar o evento num grande clima de amizade entre os presentes.

Como anteriormente referido, a segunda e última etapa deste III Circuito Nocturno realizou-se no passado dia 8, na Praia do Pedrógão, onde o Clube de Orientação do Centro proporcionou mais um bom evento de Orientação, e sem falar o prometido convívio final. ♦

TROFÉU DE ORIENTAÇÃO DO PORTO

Marco Póvoa e Lídia Magalhães, os vencedores

Realizou-se, no dia 25 de Junho, o Troféu de Orientação do Porto.

Uma organização do Grupo Desportivo 4 Caminhos, Clube de Veteranos do Porto, Federação Portuguesa de Orientação e Câmara Municipal do Porto.

O evento foi integrado nas Festas da Cidade do Porto e era aberto a pessoas de qualquer idade, podendo participar nas categorias de competição ou nas categorias abertas.

Nestas, a participação foi individual, ou em grupo em dois percursos (curto e longo). Para quem desejou tomar contacto com a modalidade, e organização disponibilizou monitores para fazer acompanhamento.

O evento realizou-se no Parque da Cidade do Porto.

- O Parque da Cidade do Porto é o maior parque urbano do país, com uma superfície superior a 80 hectares e cerca de 8,5 kms de caminhos.

- Previsto no Plano Geral de Urbanização do arquitecto Robert Auzelle nos anos 60, foi depois projectado pelo arquitecto paraguai Sídónio Pastal e abriu ao público em 1993.

- A paisagem rural pré-existente, dominada por um vale ocupado por lameiros e exposto à intrusão visual e acústica do trânsito da Avenida da Boavista, foi profundamente transformada com movimentações de terras que envolveram mais de 2,5 milhões de m³ de aterros.

Participaram 13 clubes federados na Federação Portuguesa de Orientação: Acaf- Barcelos;

Orienteira; Clube de Praças da Armada; Trampolins de Santo Tirso; CACO - Duferm; Associação Desportiva de Cabrelois; ADFA - Évora; Lameiros do Sado - Setúbal; Clube de Orientação do Minho; As 11 no Farel; ADAD; OriMarão - Vila Real; CDC - Leiria e GD4Caminhos - Matosinhos. Estiveram também presentes quatro clubes não federados e quatro Escolas: A Ribeirinha - Vila do Conde; EB Sobreira; EB 2,3 de Paranhos e ES de Gondomar.

Nos escalões de competição, a partida foi realizada em massa, sem haver troca de mapa durante o percurso.

Foram planeados dois percursos:

1 - Seniores, Vet M I e Júniores com 120 combinações diferentes para 7,6 kms e 30 postos de controlo.

2 - Juvenis - Vet M II - Vet FJ com 24 combinações diferentes para 5,9 kms e 22 postos de controlo.

Marco Póvoa, o melhor orientista português da actualidade, fez uma prova sensacional na sua estreia no Parque da Cidade do Porto.

O atleta da ADFA cumpriu os 7,6 kms da prova no tempo de 32:30", na espectacular média de 4,3" ao km.

Lídia Magalhães (ADFA) mostrou também que está em grande forma, ao cumprir o seu percurso no tempo de 45:26".

Toda a informação sobre a prova poderá ser consultada em www.gd4caminhos.com ♦



SENIORES femininos

Nome	Clube	Tempo
Lídia Magalhães	ADFA	45:26
Raquel Silva	ALA	52:62
Carla Carvalho	GD4C	53:27

SENIORES masculinos

Nome	Clube	Tempo
Marco Póvoa	ADFA	32:31
Joaquim Sousa	ADFA	34:18
Pedro Nogueira	ADFA	36:23

VETERANOS 1 masculinos

Nome	Clube	Tempo
Domingos Nunes	ACAM	41:44
Tónio Tomás	ACAM	41:52
Albano João	CDC	42:08

VETERANOS 2 masculinos

Nome	Clube	Tempo
Jorge Dias	ADFA	31:16
Manuel Santos	Com	32:94
Jorge Silva	ACAM	35:31

VETERANOS femininos

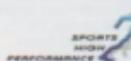
Nome	Clube	Tempo
Manuela Nogueira	OriBastarreja	51:21
Ana Mourinho	Individual	55:10
Lina Pereira	OriBastarreja	1:18:00

JUVENIS masculinos

Nome	Clube	Tempo
Domingos Martins	GD4C	32:35
João Delgado	GD4C	33:55
Carlos Leão	TST	34:41

JUVENIS femininos

Nome	Clube	Tempo
Juliet Mendes	TST	46:20
Maria Oliveira	GD4C	58:20
Cristiana Pereira	ADC	1:02:46



KIT Energético Gerolsteiner

O KIT É COMPOSTO PELOS SEQUINTE PRODUTOS ENERGÉTICOS 100% NATURAIS:

- 2 saquetas de gel cola com cafeína
- 1 embalagem de 125ml de Gel Racer
- 1 barra energética de cola
- 1 barra energética de fruta.

Ao adquirir um KIT Gerolsteiner de produtos energéticos da Squeazy pelo montante de 10,50 Euros está a contribuir com 30 céntimos para a Organização Braccio Aperte que desenvolve um projecto de ajuda humanitária no Bolívia a crianças com deficiência, devido a anomalia genética de ambos os progenitores (mais detalhes em www.braccioaperte.it).

PODE ENCOMENDAR JÁ O SEU KIT PARA O E-MAIL

encomendas.afeletismo.magazine@gmail.com

O pagamento do Kit pode ser feito por transferência bancária para o NIB 0033 0000 45298013123 05 enviando depois mail para encomendas.afeletismo.magazine@gmail.com com os dados para envio.

O KIT também pode ser enviado à cobrança.



Sítio Internacional da Squeazy: www.squeazygel.de | Sítio Nacional da Squeazy: www.squeazygel-portugal.com

16 SELECÇÕES DISPUTAM 20 MILHÕES DE DÓLARES NA XVII LIGA MUNDIAL

Sempre mais forte e mais alto



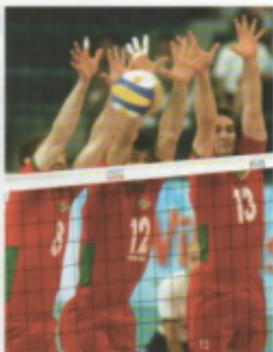
SELECÇÃO NACIONAL DE SENHORES

A Seleção Nacional de Senhores Masculinos vai defrontar o Brasil, a Finlândia e a Argentina no Grupo B da Fase Intercontinental da XVII Liga Mundial, edição que promete atingir elevados índices de competitividade e espectacularidade, já que a FIVB colocou bem alto a fagulha ao possibilitar que as melhores seleções disputem o maior prémio do mundo.

Durante seis fins-de-semana consecutivos, com início a 14 de Julho e término a 20 de Agosto, as 16 melhores seleções mundiais disputarão um prize money de 20 milhões de dólares (mais de 16 milhões de euros), valor sem precedentes em competições que envolvem desportos colectivos,

tentando uma presença na Final, a realizar de 25 a 27 de Agosto em Moscovo, na Rússia.

Dez de em 2005 ter alcançado uma histórica quinta posição, tendo sido a única selecção a conseguir vencer o Brasil, a Seleção Portuguesa, orientada pelo Prof. Francisco dos Santos, vai defrontar no Grupo B da Fase Intercontinental da 17.ª edição da Liga Mundial as seleções do Brasil, da Argentina e da Finlândia, país que regressa à Liga Mundial após um interregno de 13 anos. A nossa selecção começará a sua participação na Liga Mundial 2006 com uma deslocação a Oulu, na Finlândia, disputando dois jogos, a 14 e 15 de Julho, recebendo depois, em Matosinhos, Lisboa



e Matosinhos, respectivamente, as seleções finlandesa (22 e 23 de Julho), brasileira (29 e 30 de Julho) e argentina (5 e 6 de Agosto). Portugal terminará a Fase Intercontinental com duas viagens: a Neuquén, na Argentina (12 e 13 de Agosto) e a Fortaleza, no Brasil (19 e 20 de Agosto).

Os grupos da XVII World League ficarão assim definidos:

- Grupo A** – Sérvia e Montenegro, Estados Unidos, Japão e Polónia;
- Grupo B** – Brasil, Portugal, Finlândia e Argentina;
- Grupo C** – Itália, Rússia, China e França;
- Grupo D** – Cuba, Coreia do Sul, Bulgária e Egito. ♦

VOLKSWAGEN OPEN DE PORTUGAL

O 'bis' de Julius Brink

O espectáculo está em cena há 12 anos, mas não perde força nem audiência. Antes pelo contrário. Os melhores atletas de Voleibol de Praia sentem-se em casa e tecem elogios à experiência da Organização, à cordialidade das pessoas e à beleza da cidade.

Com alguma surpresa, mas muito mérito, a dupla alemã Julius Brink/Christoph Dieckmann conquistou a medalha de ouro no Volkswagen Open de Portugal, quarta das onze etapas do Swatch FIVB Beach Volley World Tour '06 (Circuito Mundial de Voleibol de Praia), que distribui 200 mil dólares em prémios. Ao vencer com surpreendente facilidade – 21/13 e 21/17 – a dupla brasileira Ricardo Santos/Emanuel Rego, os alemães vingaram-se da demota sofrida há três meses: mesmos adversários, neste Open e fecharam a sua participação na Praia da Bass com chave de ouro. Brink repetiu o êxito alcançado na edição de 2005, enquanto Christoph Dieckmann conseguiu fazer melhor do que o seu irmão Markus, que foi finalista vencedor do ano passado em Espinho. Christoph Dieckmann, que recebeu o Prémio Swatch por ter sido o melhor jogador, não poderia estar mais satisfeito por ter vencido, no mesmo Open, os campeonatos do mundo e os campeonatos olímpicos.

"Neste segundo jogo com o Ricardo e o Emanuel fazemos uma boa exibição, estovemos fortes no serviço e com um bom lado sólido. É sempre complicado jogar contra eles, mas é muito bom saber que por vezes conseguimos vencê-los".

"Estou muito contente por ter conseguido repetir o feito do ano passado. Gosto muito de Espinho, pois a cidade é acolhedora, a arena é boa e a competição está muito bem organizada, tendo o Open evoluído muito nos últimos cinco anos em que participei na prova", salientou Julius Brink.

Antes da Final, realizou-se o jogo para atribuição dos terceiro e quarto lugares, no qual a dupla brasileira Pedro Cunha/Flávio Neto não deu grandes hipóteses aos italianos Ricardo Lione e Matteo "Ossini" Varner, vencendo-os por 21/19 e 21/15.

"Sentimo-nos em casa em Espinho, pois é um torneio acolhedor e com uma organização perfeita; o hotel fica perto e a arena é boa. Tudo se conjuga para que os atletas possam disputar uma boa prova. A cidade também é muito acolhedora, pelo que espero que o Open de Portugal se realize aqui por muitos anos e que eu possa estar sempre presente", salientou Franco Neto.

PEDROSA/ROSAS NO 13.º LUGAR

José Pedrosa e Pedro Rosas classificaram-se em 13.º lugar no Volkswagen Open de Portugal. Um bom resultado para esta dupla promissora – campeã nacional em título –, mas ainda a dar os primeiros passos nos mais competitivos pelcos internacionais.

"São podermos fazer um balanço positivo. Esta é a terceira competição que disputamos este ano e penso que conseguimos superar as nossas próprias expectativas. Jogámos bastante bem nos primeiros três jogos... Não costumamos falar de sorte, mas si, no segundo jogo, os italianos não tivessem tido alguma pontinha de sorte a protegê-los, poderíamos ter terminado este Open no 9.º lugar", reconheceu José Pedrosa.



"Se conseguimos fazer uma época como a do ano passado, penso que seria bom de mais, tendo em conta a força das duplas que continuam a aparecer no Circuito Mundial e a nossa realidade de portugueses", prosseguiu o campeão nacional.

MAIA/BRENHA EM 17.º

Miguel Maia e João Brenha classificaram-se em 17.º lugar no Volkswagen Open de Portugal. Por inova do destino, Maia e Brenha calaram as mãos de outra dupla portuguesa, José Pedrosa/Pedro Rosas, tendo perdido por 1-2 (15/21, 21/16 e 9/15), após mais de uma hora de jogo... empolgante.

"Ficámos em 17.º, que não era o que queríamos, pois apontávamos para a 13.ª posição, pelo menos, mas agora há que pensar nas próximas etapas e em conseguir outros resultados positivos", referiu Miguel Maia.

Quanto ao jogo com José Pedrosa/Pedro Rosas, o atleta olímpico foi penitencioso: "Jogaram melhor do que nós e mereceram ganhar. O jogo foi equilibrado, mas eles estiveram melhor em determinados momentos e triunfaram com justiça". ♦

A COVILHÃ E O PENTATLO MODERNO

Projecto pioneiro

Em 2004 iniciou-se na Covilhã, a convite do presidente da Federação de Pentatlo Moderno e em associação com o centro de formação de Idanha à Nova, um projecto pioneiro, ambicioso na forma e com a pretensão clara de expressar e deixar uma marca de superior qualidade na execução dos conteúdos. O objectivo era claro: a implementação no concelho da Covilhã de uma modalidade, para a generalidade nova e desconhecida, com a seriedade, o realismo, a competência e o dinamismo que o próprio projecto exigia, a partir de um rol



alargado de dificuldades que à partida se sabia que existiam, mas minimizadas, na altura, pelo prazer e pela ambição inerentes a qualquer projecto similar.

Ao projecto associou-se um clube (Clube Desportivo da Covilhã) e um patrocinador (Hotel Turismo da Covilhã) sendo, no momento, executado por quatro técnicos: Sérgio Feraiz (coordenador do projecto e treinador de Natação e Atletismo); Ana Ramos (treinadora de tiro); Paulo Tourais (treinador de equitação) e Ricardo Vinagre (treinador de esgrima). O número de atletas, nas diversas categorias, atingiu o limite (22 alunos), havendo inúmeros interessados em integrar os diversos escalões. Porém, imensas dificuldades materiais, humanas e financeiras, por ora existentes, impedem que tal se possa proporcionar.

Nesse contexto real das condições necessárias que não existem, convém realçar o papel fundamental dos pais em todo o processo. À excepção dos transportes para as provas, os restantes encargos são suportados por eles e às vezes, também, pelos

próprios técnicos. Se este facto é positivo por um lado, porque revela a expressão geral de uma ideia comum e a coesão existente entre todos os intervenientes, por outro lado revela de uma forma bem expressiva a falta de meios para um salto qualitativo que se pretende em toda a linha. Pese embora essa forte limitação, os calendários tanto do circuito superjovem como do desporto escolar foram totalmente cumpridos sendo que, inclusivamente, uma das provas do desporto escolar foi realizada na Covilhã. Além do mais, foram muitos os títulos conquistados e, acima de tudo, foi manifestamente evidente nos atletas, nos pais e nos próprios técnicos, o contentamento pelas experiências únicas proporcionadas e pela evolução generalizada na prática da modalidade. Conseguiu-se um título nacional (ver caixa) que é sempre sinónimo de qualidade, competência e união em torno de uma ideia colectiva e conseguiram-se outras coisas valiosas, de enriquecimento pessoal, só atingíveis por quem, de facto, sempre encarou e encarou o projecto com uma filosofia muito particular.

Não havendo aqui, com toda a certeza, a tentativa de manifestar qualquer egocentrismo desmedido nem qualquer estigma de presunção, há que referir, porque a bem da verdade e da realidade nos parece importante fazê-lo, que hoje o interior do país comporta bem melhor a modalidade Pentatlo Moderno. O contributo para a mesma tem sido imenso e os resultados estão bem à vista. No entanto, qualquer projecto ambicioso necessita de investimento e de incentivos permanentes que lhe abram novos horizontes para se percorrerem caminhos ainda mais ambiciosos. É a feliz consequência e o preço sempre barato da qualidade e da competência, que também existem a sério por aqui. ●



HOTEL TURISMO DA COVILHÃ | CLUBE DESPORTIVO DA COVILHÃ



BEATRIZ COELHO

A nossa campeã



Tudo o projecto de cariz evolutivo deve possuir indicadores claros de evolução que, por inerência, são expressão do grau de qualidade decorrente do processo. Todos eles devem ser particularmente vivos deixando contornos, quando assim acontece, os responsáveis que contribuíram para esse efeito. E na procura de todos indicadores, encontramos aqueles que nos deixam particularmente orgulhosos.

A Beatriz é o exemplo paradigmático disso mesmo. Embora o seu talento fosse desde o início uma realidade, a conjugação com um processo de treino adequado levou-a à evolução natural e por consequência à obtenção de resultados fantásticos, sem nunca se ter perdido de vista a dimensão humana da criança e o seu normal e natural desenvolvimento psico-motor. Este ano tornou-se vencedora do circuito superjovem na categoria de Juvenis deixando orgulhosos todos aqueles que contribuíram e contribuíram para o seu sucesso: pais, técnicos e amigos. ●

VENCEDORES CIRCUITO NACIONAL SUPERJOVEM 2006

JUVENIS MASCULINOS:

Miguel Correia (Casa do Povo de Matra)

JUVENIS FEMININOS:

Filipa Inácio (Clube Natação da Amadora)

INICIADOS MASCULINOS:

Rui Correia (Casa do Povo de Matra)

INICIADOS FEMININOS:

Francisca Castro (Escola Municipal de Desporto de Setúbal)

INFANTIS MASCULINOS:

Francisco Pinto (Bombeiros Voluntários das Caldas da Rainha)

INFANTIS FEMININOS:

Joana Silva (Escola Municipal de Desporto de Setúbal)

BENJAMINOS MASCULINOS:

Pedro Valido (Escola Municipal de Desporto de Setúbal)

BENJAMINOS FEMININOS:

Beatriz Coelho (Clube Desportivo da Covilhã)

O objectivo era claro: a implementação no concelho da Covilhã de uma modalidade, para a generalidade nova e desconhecida, com a seriedade, o realismo, a competência e o dinamismo que o próprio projecto exigia, a partir de um rol alargado de dificuldades que à partida se sabia que existiam, mas minimizadas, na altura, pelo prazer e pela ambição inerentes a qualquer projecto similar.



ANA PATRÍCIA FAZENDA
- ATLETA C. DESP. COVILHÃ -

Vocês fazem parte de mim

Talvez nem eu própria saiba explicar, talvez tudo seja estranho e incompreensível, mas... eu vou contar!

Tudo começou em mais uma férias de Verão, umas férias normais... Estava na praia, quando ouvi falar de uma equipa de pentatlo moderno que começava a existir na Covilhã, fiquei um bocado em dúvida, mal sabia o que se fazia por lá! Por fim, lá me explicaram que existiam 5 modalidades: tiro, natação, esgrima, equitação e atletismo. Sempre adorei nadar, passar horas dentro duma piscina, é capaz de ser das melhores coisas que existe, porém continuava um pouco de pé atrás, principalmente perante o atletismo, que sempre foi algo que eu nunca gostei muito. Mas a conversa sobre isso lá acabou, as férias passaram, e um novo ano começava. Decidi ir ao hotel, ver como tudo funcionava, adorei o funcionamento e fiquei bastante entusiasmada, era uma forma de bem passar o tempo!

Tudo começou em mais uma férias de Verão, umas férias normais... Estava na praia, quando ouvi falar de uma equipa de pentatlo moderno que começava a existir na Covilhã, fiquei um bocado em dúvida, mal sabia o que se fazia por lá! Por fim, lá me explicaram que existiam 5 modalidades: tiro, natação, esgrima, equitação e atletismo. Sempre adorei nadar, passar horas dentro duma piscina, é capaz de ser das melhores coisas que existe, porém continuava um pouco de pé atrás, principalmente perante o atletismo, que sempre foi algo que eu nunca gostei muito. Mas a conversa sobre isso lá acabou, as férias passaram, e um novo ano começava. Decidi ir ao hotel, ver como tudo funcionava, adorei o funcionamento e fiquei bastante entusiasmada, era uma forma de bem passar o tempo!

Os treinos começaram, nem tudo é fácil, não foram poucos os sábados em que me apeteceu ficar a dormir mais um pouco, ou em que me apeteceu ir dar uma volta, ou talvez um domingo em que o cansaço de uma semana fosse tal que não apetece-se por nada pôr aquela máscara! Aos poucos a equipa foi crescendo, os resultados iam melhorando de semana para semana... Ouvimos bastantes "sermões" que muitas vezes nos deixaram a pensar... no tiro as coisas não iam fáceis! Por outro lado, depois eram poucos! Houve dias em que as coisas não correram tão bem, houve outros em que deu vontade de de-

sistir, deixar tudo a perder, mas no fundo, depois de muito pensar, nunca existiu a coragem para isso! Já fui a mais velha, e em muitos momentos continuo a sê-lo, mas, por estranho que pareça não me sinto mal com isso! É bom olharmos à nossa volta e ver que tanta gente, perde o seu tempo conosco, vai para ali, lá e qual como nós, prontos a dar o seu melhor e a fazer com que nos tornemos sempre melhores, por muito que por vezes as coisas não corram tão bem! As vezes, muitos são aqueles que me perguntam como é que passando tão pouco tempo em casa consigo ainda tirar notas razoáveis como as que tiro. No fundo, tem uma explicação tão simples...

Acho que nunca deixei um treino por ter que estudar, acho que nunca falei a uma prova pela mesma razão, o segredo é saber organizar o tempo, o segredo é ter força de vontade. No outro dia, alguém dizia: "O pentatlo, ajuda qualquer um a saber organizar o seu tempo", porém estava tão cheio de razão...! Hoje sei que tão depressa não me quero separar disto, muito provavelmente brevemente deixo a competição, no entanto, acho que vou ser das primeiras pessoas a levantar-me com vocês a um sábado para ir descobrir como estão a correr os treinos, se conseguiram levantar os tempos ou se a portaria melhorou! Provavelmente, vou querer ir convosco as provas, vou lutar tanto quanto vocês para que saiam todos premiados! Mas na verdade, podem ter uma certeza, as medalhas pouco importam, cada um de nós, que dedica grande parte do seu tempo a este desporto já é um premiado porque há coisas, há momentos, há sorrisos, há uma união, que valem mais que qualquer medalha! Ninguém julga que não é cansativo, ninguém julga que é só palhaçada, porque de todo não é, mas sem dúvida que vale a pena! É bom olharmos à nossa volta e ver que miúdos com 6 anos já trabalham tanto e dão o seu melhor em cada tiro que disparam ou em cada brachada que dão, que têm já um espírito competitivo! É bom vê-los subir ao pódio, todos sorridentes e contentes provavelmente melhor que sermos nós mesmos a subir!

Por fim, acho que pouco mais se consegue descrever, só mesmo quem está por dentro o consegue sentir, eu... gosto de tudo, gosto quando vocês chegam de mau humor, gosto quando estão todos ensinados, gosto de vos ver ganhar, gosto de vos ver melhoror, gosto das idas às provas, gosto do nosso espírito, gosto quando o stur nos chama "borboletas", gosto das cantorias às 6 da manhã que a stora tanto detesta, gosto daquela carrinha, gosto das nossas fugas para o jacuzzi, gosto das horas nos balneários, gosto de vos ver tão nervosos quando eu perante uma prova, e sei lá mais do quê, no fundo de todos os momentos, porque tanto os bons como os maus valem a pena e serviram para aprendermos qualquer coisa! Por isso, já sabem quando estiverem com ideias de desistir, lembrem-se de tudo aquilo porque já pensaram nesta equipa e vão perceber que de todo não vale a pena! Quanto aos de fora, aqueles que acham que é uma perda de tempo acordar cedo a um sábado, deixem esses pensamentos, a dormir nada se aprende, nada se ganha, não se cresce nem se entra num grupo tão... querido, tão divertido como aquele a que eu pertenço. ■ ●

COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS E NACIONAIS

Triatlo continua em grande

COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS

TAÇA DE MUNDO DE TRIATLO
ETAPA 6 : MADRID (ESPAÑA)

Portugueses em destaque: Vanessa Fernandes venceu pela quarta vez, Bruno Pais foi quarto e assume liderança da Taça do Mundo

Clemente perdeu o seu grupo no ciclismo, atrasou-se e viu-se obrigado a terminar a sua prova antes do segmento de corrida. Nas duas últimas voltas do percurso de ciclismo destacaram-se duas atletas do grupo das atletas portuguesas e conseguiram uma suficiente para obrigarem Vanessa Fernandes a empenhar-se ao máximo. Ao quinto quilómetro da corrida Vanessa Fernandes ultrapassara uma das fugitivas e chegava-se finalmente à liderança, a par da jovem neozelandesa Andrea Hewitt. Pouco metros depois Vanessa acelerou e seguiu sozinha para a meta, conquistando a sua quarta vitória em Madrid nas quatro edições da prova. Na segunda posição ficou Andrea Hewitt e na terceira a espanhola Ana Burgos. Aos 17 anos, Anais Moniz voltou a mostrar possuir já um grande nível competitivo, terminando na 28.ª posição. Com esta vitória mais, Vanessa Fernandes assume a liderança, tanto da Taça do Mundo de Triatlo como do Ranking Mundial.

Na competição masculina, a armada portuguesa esteve fenomenal no primeiro segmento: João Cavaleiro foi o segundo à saída da água, Bruno Pais, 14.º e Duarte Marques 21.º, mas apenas a 12 segundos do líder. No segmento de ciclismo, Portugal voltou a mostrar que é já um dos potências do Triatlo masculino, tendo dois atletas no restrito primeiro grupo: Bruno Pais e Duarte Marques. A segunda transição chegou um grupo compacto. Desde os primeiros metros os espanhóis Ivan Rana e Javier Gomez colocaram-se na frente de um grupo muito restrito onde estavam apenas Bruno Pais, Mark Petzold (Alemanha) e William Clarke (Grã-Bretanha). O primeiro lugar foi disputado entre os dois espanhóis, com a vitória a sorrir ao vencedor do Triatlo do Estoril Javier Gomez. Apenas 12 segundos depois entraram na linha de meta Bruno Pais e Mark Petzold que discutiram entre eles a medalha de bronze. Pela segunda vez este ano, Bruno Pais ficou no quarto lugar numa prova Taça do Mundo mas a sua regularidade vale-lhe a subida ao primeiro lugar da Taça do Mundo de Triatlo. Duarte Marques voltou a mostrar em Madrid que é um dos melhores Sub-23, terminando na 11.ª posição. João Cavaleiro mostrou alguma evolução no ciclismo, cumprindo este segmento perfeitamente integrado no terceiro grupo perseguidor, terminado a sua prova na 60.ª posição.



VANESSA FERNANDES

VANESSA FERNANDES

CAMPEONATOS DA EUROPA
DE TRIATLO JÚNIORES E ELITE
AUTUN (FRANÇA)

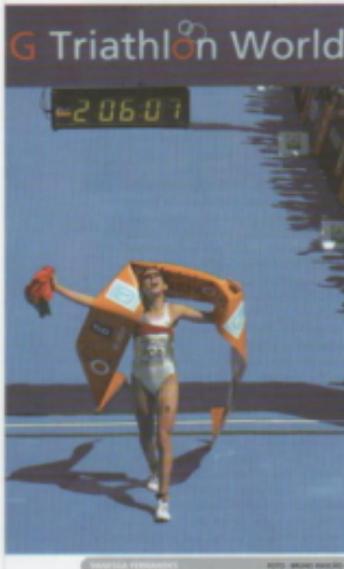
Vanessa Fernandes e Anais Moniz sagram-se Campeãs da Europa

A bela cidade de Autun, em França, recebeu os Campeonatos da Europa de Triatlo para as categorias de Júnior e Elite. Portugal esteve presente com onze atletas e os resultados voltaram a ser os melhores de sempre da modalidade. No primeiro dia de competição, disputou-se a competição para Juniores. Na competição feminina, Anais Moniz foi uma atleta em destaque desde os primeiros metros. Foi a segunda à saída da água, 13 segundos atrás da britânica Thornington. Durante as duas primeiras voltas ao duro percurso de ciclismo a portuguesa manteve-se próxima da britânica, escolhendo a terceira ascensão ao ponto mais alto do percurso para atacar. A partir desse instante, a jovem portuguesa manteve-se na liderança da prova aguardando na corda a pressão da francesa Collongne que, no segmento de corrida, fez uma excelente recuperação. No final, Anais Moniz (1h06m34s) terminaria com 17 segundos de vantagem sobre a francesa, somando assim ao título de Campeã do Mundo 2005 o de Campeã da Europa 2006. A outra portuguesa em prova, Bárbara Clemente, fez uma prova muito regular. Apesar de ter perdido algum tempo no segmento de natação, conseguiu recuperar algumas posições, tanto no ciclismo como na corrida, concluindo a prova na 31.ª posição (1h13m46s).

No segmento de juniores masculinos, Portugal foi um dos países que mais atletas conseguiu colocar sobre o portão de partida: foram cinco representantes nacionais. O segmento de natação foi extremamente duro com os 79 atletas a procurar a melhor posição para dobrar a primeira bóia. Os golpes dentro de água acabaram por prejudicar os jovens portugueses que perderam algumas posições. No ciclismo, José Estrangeiro e Miguel Araújo colocaram-se no primeiro grupo perseguidor a um grupo de líderes. Atrás deles seguiram Ruben Costa, João Pereira e Vasco Pessoa. No segmento de corrida, José Estrangeiro e Miguel Araújo lançaram-se rapidamente na perseguição do grupo da frente e rapidamente entraram no top 10. No final, José Estrangeiro foi o melhor português, terminando na 9.ª posição (1h01m29s). Miguel Araújo, depois de um excelente começo, chega a ocupar a 10.ª posição. No entanto os problemas no diafragma deixaram-no na 26.ª posição (1h02m45s). Ruben Costa, um dos mais jovens em prova, foi 39.º com 1h03m58s. Na sua estreia em provas internacionais, João Pereira deu excelentes indicações, terminando na 48.ª posição com 1h05m05s. Vasco Pessoa, apesar dos problemas físicos, lutou até ao final para terminar na 65.ª posição 1h08m01s.

No segundo dia de competição foi a vez dos Elites. Uma vez mais a competição feminina foi a primeira. Vanessa Fernandes não poderia ter estado melhor, voltando a sagrar-se tri-Campeã da Europa de Triatlo.

A atleta portuguesa fez em Autun o que não tinha conseguido fazer em Madrid: nadou na frente, dominando mesmo durante grande parte do primeiro segmento (1 500 metros de Natação). Iniciado o ciclismo, Vanessa Fernandes continuou na frente e a marcação das adversárias à portuguesa foi uma constante. Na segunda das oito voltas que compunham o percurso de



VANESSA FERNANDES

VANESSA FERNANDES

A Casa de Campo, em Madrid, foi uma vez mais o palco da Taça do Mundo de Triatlo. As cores nacionais voltaram a estar em alta. Vanessa Fernandes repetiu o triunfo na prova orde pela primeira triunfou no principal Circuito de Triatlo do planeta. Bruno Pais foi outro português em grande plano, terminou na quarta posição e passou a liderar o Ranking da Taça do Mundo, tal como aconteceu com Vanessa Fernandes. A competição feminina contou com a presença de 3 atletas portuguesas, Vanessa Fernandes, Anais Moniz e Bárbara Clemente. Vanessa Fernandes até nem começou a prova da melhor forma já que perdeu algum tempo nos 1.500 metros de natação. Em grande nível esteve Anais Moniz que nadou no primeiro grupo e integrou sempre problemas o grupo que liderou até ao Km30 do ciclismo. A partir dessa altura, o grupo de Vanessa Fernandes encaustou a da Campeã do Mundo de Triatlo Júnior e Portugal passou a contar com duas atletas no grupo da liderança. Na sua primeira experiência a este nível, Bárbara



ciclismo a portuguesa chegou a isolar-se, mas a distância que conseguiu para um grupo de quatro atletas não foi significativa, acabando por integrar o primeiro grande grupo. Logo que deixou a bicicleta no parque de transição e calçou os sapatos de corrida, Vanessa Fernandes disparou para mais um título. A vantagem que conseguiu na primeira das quatro voltas permitiu-lhe gerir o resto da prova sem se desgastar demasiado e pensando já na prova de equipas que depois teria lugar.

Nas seguintes posições do pódio terminaram a alemã Anja Dittmer e a italiana Nadia Costasa. Seguiu-se a prova masculina, onde Portugal contou com a participação de Bruno Pais, Duarte Marques e João Cavaleiro. Com eles, os 72 melhores triatletas do velho continente. Logo que souu a buzina de partida, perceberam-se diversos movimentos táticos entre os principais conjuntos. Espanhóis, franceses e ingleses alinharam com atletas claramente em missões de trabalho para os líderes de equipa. Ao longo dos 1.500 metros de natação, os franceses assumiram a liderança, procurando deixar em dificuldades corredores potencialmente mais fortes que pudessem vir a perder alguns segundos na água. Com todos estes movimentos táticos, a natação tornou-se extremamente dura, com muitos golpes entre os atletas. Apesar disso os portugueses defenderam-se bem. João Cavaleiro foi 14º, Duarte Marques 19º e Bruno Pais 21º, a escassa 16 segundos do francês Stéphane Poulat, o primeiro no final do segmento. A dura rampa que levava os atletas até ao parque de transição permitiu a Duarte Marques e Bruno Pais ultrapassarem alguns atletas para se colocarem muito próximo da liderança da prova, no início do segmento de ciclismo.

Durante o segmento de ciclismo, e ao contrário do esperado perante as dificuldades que o percurso oferecia aos atletas, formou-se um grande grupo onde estavam Bruno Pais e Duarte Marques. Ao longo das oito voltas (40Km) ao percurso aconteceram algumas fugas, tendo vingado a dos italianos Di Gasperi e Aquino com o francês Cedric Fleuretton, que chegaram à segunda transição com cerca de 15 segundos

de vantagem sobre o grupo perseguidor liderado por Bruno Pais, onde estava ainda Duarte Marques, lado a lado com os principais candidatos à vitória.

Iniciada a corrida, o público pôde assistir a uma luta fantástica entre os principais favoritos. Ivan Raña saiu da transição 2 como uma bala, apanhando os fugitivos e isolando-se de imediato. Em sua perseguição destacou-se o Campêlo da Europa em título, Frederic Belaubre (França). Mais atrás um grupo com Javier Gomez (Espanha), Andrew Johns (Grã-Bretanha) e Martin Kranek (Rep. Checa). Bruno Pais vinha alguns segundos depois, passando por dificuldades físicas. Na segunda volta o cenário alterou-se, Ivan Raña ressentiu-se de uma lesão e foi obrigado a desistir, passando a prova a ser liderada por Belaubre e Fleuretton. Numa sobuerta recuperação, Bruno Pais ia ganhando posições, chegando a estar com o grupo que disputava a medalha de bronze em linha de vista. No final, os franceses fizeram a festa com Belaubre e Fleuretton a repetirem as posições da edição 2005 e Andrew Johns regressou aos grandes resultados, sendo terceiro. Bruno Pais foi 6º já muito próximo do recente vencedor da Taça do Mundo de Madrid, Javier Gomez.

Duarte Marques terminou a prova na 43ª posição. O terceiro português, João Cavaleiro, desistiu já no final do segmento de ciclismo.

COMPETIÇÕES NACIONAIS TAÇA DE PORTUGAL DE TRIATLO ETAPA 3 : OEIRAS

Em território nacional, continua em disputa a Taça de Portugal de Triatlo. Oeiras recebeu a terceira etapa. As excelentes condições climáticas proporcionaram uma grande afluência de público que assistiu ao vivo à prova.

Desde a primeira bragaçada dada no mar da Praia da Torre, em Oeiras, que Duarte Marques se destacou em relação aos mais de duzentos atletas que participaram na etapa. No final do segmento de natação, a única dúvida que pairava era em relação à luta pelo segundo lugar. O petão perseguidor era liderado por João Pereira, do Sporting Clube de Alhandra, e Pedro

Gomes, do IPODEC/Tri-Oeiras.com, os quais disputaram palmo a palmo a vice-liderança. No final, o triatleta do clube de Oeiras, fruto de uma excelente recuperação no segmento de corrida, alcançou a prata.

Na prova feminina, Anais Moniz, apesar de ter confessado no final da etapa que estava cansada em virtude de ter participado recentemente na Taça do Mundo em Madrid, voltou a mostrar todo o seu valor. Ao longo dos três segmentos, foi sempre mais forte que as suas adversárias, terminando com naturalidade no primeiro lugar. Bárbara Clemente, do SU Colaresse, foi segunda, enquanto que o último lugar do pódio foi ocupado por Joana Marques.

Uma hora antes do início da etapa da Taça de Portugal, realizou-se o Campeonato Nacional de Juvenis. Fabricio Tomás do CN Cartaxo sagrou-se o novo campeão deste escalão, ficando à frente de João Semano e João Amorim. Na prova feminina, a nova campã chama-se Nadine Almeida, do Alhandra Sporting Clube, que superou a sua companheira de equipa Sofia Almeida e Inês Jorge, do CN Vasco da Gama.

Simultaneamente, decorreu uma prova aberta onde se inscreveram mais de cem pessoas, demonstrando que o triatlo é mesmo para todos. Coletivamente, a vitória coube à equipa do IPODEC/Tri-Oeiras.com, quer nos masculinos quer nos femininos. ♦

AO CABO DA TERCEIRA ETAPA, OS RESULTADOS DA TAÇA DE PORTUGAL SÃO OS SEGUINTES

MASCULINOS		
	ESCALÃO	POSICION
1	S.R. Camarinal	390
2	Carvalhães Ramalho Couto-ICA	570
3	C.F. "Os Belenenses"	570
4	IPODEC/Tri-Oeiras.com	570
FEMININOS		
	ESCALÃO	POSICION
1	IPODEC/Tri-Oeiras.com	610
2	Alhandra Sporting Clube	590
3	Ginásio Clube de Sines	530

JOÃO FERREIRA
O ESTILO DE UM SKATER

João Ferreira, mais conhecido por Joe no mundo do skate, tem 30 anos e faz do skate um estilo de vida. Entre neste mundo por divertimento e pela novidade e nunca mais o largou.





Como começaste no skate? De onde veio a paixão?

J.F. // Desde miúdo. Experimentei e algo me fez continuar. Éramos muitos e começámos por brincadeira há 20 anos... uns foram desistindo, outros foram continuando, eu fui continuando até hoje. Andar de skate não é só andar de skate, é um modo de vida. Quando vou a algum lado, penso sempre onde é que vou poder andar. Uma paixão, há sempre novidades, novas manobras, o que acaba por incentivar. A liberdade, acima de tudo a Liberdade.

Ainda competes?

J.F. // Já sou um sargento-mor do skate [risos]... Actualmente já não participo em competições pelas várias lesões, o tempo disponível é pouco, e a idade também acaba por influenciar. O skate sofreu uma evolução muito grande, fora do normal até, e é muito difícil para uma pessoa com uma vida que não depende do skate acompanhar o ritmo. Quando era mais novo, participei no Campeonato Nacional e em alguns Opens.

Qual é o panorama do Skate em Portugal?

J.F. // Agora já há muita coisa, acho que não nos podemos queixar. Há um Circuito Nacional, outro Amador, várias actividades de Demonstração, muitos Skate Parks nos principais pontos do país, algumas revistas. Os apoios continuam fracos (seria aquilo em que mais se devia apostar). Tem tido um crescimento gradual, mas nota-se uma evolução significativa nos últimos 5 anos.

Achas que os skaters portugueses têm hipóteses de vingar lá fora?

J.F. // Muito poucos têm hipótese, não por não serem bons, mas porque não se dedicam tanto quanto deviam, mas isto também está a mudar e acredito que dentro de alguns anos as coisas sejam diferentes.

Idolo? Promessa nacional?

J.F. // Idolo... É difícil dizer porque tenho muitas. Desde sempre que Tony Hawk é um mito referencial. Mas há mais. Danny Way, Marc Johnson, Arto Saari, Geoff Rowley, entre muitos outros. Quanto a promessas nacionais, acredito em 2 skaters: Helder Lima e Ruben Rodrigues.

Ponto do Mundo onde o skate é uma modalidade realmente respeitada?

J.F. // E.U.A. - continua sem dúvida a ser uma referência. Mas já há outros locais: Barcelona é um sítio, ou um spot como costumámos dizer, que não se deixa de falar quando falamos em skate. É uma cidade perfeita para "skatar". O Brasil também tem desenvolvido bastante esta modalidade.

O que nos falta (Portugal) para lá chegar?

J.F. // Muita coisa. O que nos falta acima de tudo é união, há muitas guermas entre os representantes, o que não ajuda em nada ao desenvolvimento.

O que se sente, ou o que sentes, quando andas de skate?

J.F. // Para além de muita liberdade e paz de espírito, que acaba por funcionar como uma terapia, esqueço os problemas, as revoltas, tudo isso. Quando se acerta uma manobra nova, temos sempre uma sensação de renovação, de que conseguimos chegar sempre mais longe. Só quem anda é que percebe o que estou a dizer e sentir o que sinto muitas vezes.

Quais são os espaços no país em que se pode treinar?

J.F. // Felizmente já são vários os sítios. Há skate-parques (zonas construídas unicamente para skatar, com várias estruturas adequadas) em todos os pontos do país: Monsanto, Parque das Nações, Almada, Leiria, Lourinhã, Odivelas, Amadora, Faro, Portimão, Funchal, Realva (Açores), e muitos mais. Depois há os Street Spots (ou seja, cidades que pela sua estrutura permitem andar de skate): Praça da Figueira, Largo de Jesus em Setúbal, Alfama, Casa da Música, e muitos, muitos mais.

Porque ninguém vive do skate... O que fazes profissionalmente?

J.F. // As pessoas que vivem do skate são os representantes, há um ou outro exemplo. Profissionalmente trabalho na área da publicidade, que se enquadra no meu estilo de vida.

Que tipo de pessoas procura aprender a andar de skate?

J.F. // Nos últimos tempos tenho ficado surpreendido porque vejo muita adesão. Há pessoas de várias idades. Há uns tempos atrás eram só os mais novos que entravam. Hoje as coisas mudaram um pouco, há pessoas com 30 anos que querem experimentar, claro que com um intuito diferente dos mais novos, mas não deixa de ser engraçado. Penso que isto deve-se à maior divulgação que o skate tem tido.

Se ponderasses a ideia de me convencer a entrar neste mundo... O que me dizes?

J.F. // É melhor desistires da ideia e irés ver uma matiné [risos]. Quando se pensa em skate, pensa-se em quedas, em manobras perigosas ou mesmo impossíveis para quem não sabe sequer pôr-se em cima do skate. A fase inicial é muito difícil e desincentiva, o que acaba por afastar muita gente... eu diria para andares com alguém que já sabe skatar, porque sozinha "morrias na praia". Skatar é divertimento na certa, tem um lado positivo e apostava nessa ideia para te convencer... las-te divertir muito mais do que possas imaginar. ♦

Para além de muita liberdade e paz de espírito, que acaba por funcionar como uma terapia, esqueço os problemas, as revoltas, tudo isso. Quando se acerta uma manobra nova temos sempre uma sensação de renovação, de que conseguimos chegar sempre mais longe. Só quem anda é que percebe o que estou a dizer e sentir o que sinto muitas vezes.

EMERICA WILDS IN THE STREETS INVADIU LISBOA

Muitos skaters comemoraram Go Skateboarding Day

O dia 21 de Junho foi celebrado por milhares de skaters em todo o Mundo. Lisboa não foi excepção e, na capital, o Go Skateboarding Day, Dia Internacional do Skate, foi comemorado com a iniciativa Emerica Wild in the Streets.

O Emerica Wild in the Streets promove, todos os anos, neste dia, encontros e competições informais que têm como objectivo a reunião dos atletas e a divulgação da modalidade junto do público em geral. Este ano, Portugal também foi contemplado e os skaters nacionais invadiram a baixa lisboeta, no dia 21 de Junho.

Entre uma tarde de skate, passada no Marim Moriz e na Praça da Figueira, realizaram-se duas pequenas competições. António Boavida foi coroado o Rei da Praça, pelas suas manobras numa escadaria, onde acertou flip e flip 360°. Francisco Lopez, deu o colpe mais alto, tendo passado a barreira dos 76cm e ganhou a coroa de Rei do Olie.

Houve também muitos prémios para distribuir e a maioria dos skaters que executaram boas manobras foram recompensados. João Pinto, Kamen Hinrichs, Pedro Carneira, João Allen e Diogo Costa também levaram para casa prémios da Emerica.

A comemoração do Go Skateboarding Day foi uma organização da Emerica, Radical Skate Clube e Câmara Municipal de Lisboa e contou com o apoio da Red Bull, Héro Muesli, Extreme Sports Channel, Skatebyte.com e Driksite.

Nos 4 cantos do Mundo comemorou-se o Go Skateboarding Day que reuniu milhares de skaters, a homenagear o desporto que os une. Para o ano, o Emerica Wild in the Streets promete voltar para assinalar, em grande, o 21 de Junho. ♦



ANTÓNIO BOAVIDA, FRANCISCO LOPEZ



DIOGO COSTA, JOÃO ALLEN, ANTÓNIO BOAVIDA E PEDRO CARNEIRA



FRANCISCO LOPEZ

OPEN DE SKATE ALTERNATIVA PORTO

João Jorge, o vencedor



ALEX NETO, ALEX NETO



JOÃO JORGE, JOÃO JORGE



JOÃO JORGE, FRANCISCO LOPEZ



JOÃO JORGE, ALEX NETO, FRANCISCO LOPEZ

Pelo segundo ano consecutivo, o Alternativa Porto, acolheu uma competição de skate. João Jorge, de Coimbra foi o grande vencedor do Open Alternativa Porto.

Durante uma semana, os atletas do Porto, tiveram a oportunidade de usufruir duma quadra de Street Skate instalada propositadamente para este Festival. Outras actividades, como escalada, bungee jump, concertos gratuitos, transmissão de jogos em ecrã gigante, stands, demos de danças modernas

animaram o Norte do País. Ao Open de Skate Alternativa Porto, que contou com o apoio da Etnies, acorrem muitos skaters, em especial do Porto, Vila Nova de Famalicão, Viana do Castelo, Coimbra e Aveiro. Mais uma vez, ficou comprovada a existência de uma grande e forte comunidade skater no Porto, onde as condições para a prática destas modalidades são bastante reduzidas. Desta cidade, o grande destaque foi para Alex Neto, que com apenas

13 anos, arrebatou a 2ª posição do pódio. João Dantas evidenciou-se pela atitude a audácia, mas a sorte não esteve do seu lado e depois de falhar algumas manobras na Final, acabou por se classificar em 3ª. O grande vencedor foi João Jorge que levou a 1ª posição para Coimbra. Este Open de Skate foi uma organização do Radical Skate Clube com o apoio da Etnies e foi inserido no Festival Alternativa Porto. ♦

ÁGUEDA INTERNACIONAL

A última garganta

Fiz em Dezembro 3 anos que tínhamos sido "demotados" na tentativa de abrir a garganta Internacional do rio Águeda.

Na altura esperava-nos um rio em cheia, minado de buracos ggarreiros, rolos e "funny waters".

Depois de fazer algumas (muitas) portagens, acabámos por sair no primeiro acesso que encontrámos, apenas 5 ou 6 km depois do início. Devíamos ter desconfiado logo, pois ao entrarmos na ribeira de Tourbes já se sentia que o caudal estava demasiado alto.

Mas quem não sabe...

Mas a bela garganta do Águeda estava atravessada no pensamento de todos e por isso tivemos que fazer um take 2.

O ambiente continuava orizento, os gritos ainda rondavam em círculos sempre à espera, os penhascos com de mais de 200 m de altura eram os mesmos, os acessos continuavam muito difíceis e raros. Mas o nível de água, esse, era muito diferente. Normal, perfeito para uma primeira (que era uma segunda).

DIA 1

Quase o mesmo grupo - Benjamin, Rafael, Henrique, Joaquim, Vieira, Necas e eu - apenas faltava o Paulo que está no estaleiro com uma lesão e que foi substituído pelo Castro, apresentou-se para a missão.

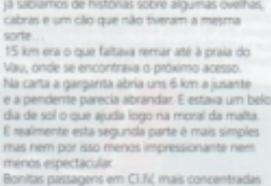
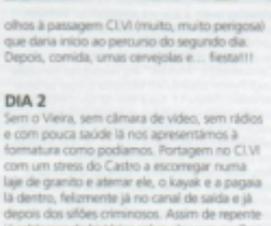
Com rádios para tentarmos manter contacto com a equipa de terra que nos iria ajudar a encontrar as saídas do rio, lançámo-nos novamente pela Ribeira de Tourbes abaixo até entrarmos no Águeda. Que diferença! Desta vez os primeiros rápidos que nos tinham apresentado grandes dificuldades há 3 anos agora não passavam de C.I.V, a corrente passava entre enormes blocos de pedra que da outra vez estavam submersos, uma diferença de pelo menos 2 metros de caudal num rio bastante largo.

Rápidos muito "cegos" entre blocos, compridos, técnicos e com muitos sifões. Muitas vezes o Benjamin a antisar sem visibilidade, a seguir o intento para encontrar uma linha mais segura entre os enormes rochedos. Mesmo assim muitas vezes fomos obrigados a pular e reconhecer a pé algumas passagens.

Que passagem, que ambiente se vive dentro desta primeira garganta do Águeda. Infelizmente a câmara de vídeo ficou quase sempre dentro da caixa estanque, pois o caminho era longo e não fazíamos ideia do que iríamos encontrar pela frente nem sequer qual seria o próximo acesso para sair do rio.

Cá fora, o Paulo, Teresa, Hugo e Maria andavam a bater caminhos num 4x4 para tentar encontrar os acessos e com binóculos para nos tentar ver do alto das falésias. Afinal esta tarefa era relativamente simples pois os Grifos andavam sempre a rondar por cima de nós e assim eles sabiam sempre em que parte da garganta nos encontrávamos.

Percorridos uns 13 km e umas troças de palestras por rádio chegámos a uma zona onde era possível sair do rio por um caminho a pé que dá acesso a um estradão. Primeira parte da missão cumprida. Ainda deu tempo para uma vista de



mas mais limpar, sempre com a presença constante de sifões XL.

Antes de uma curva à esquerda paramos para tentar ver o que se passava: o rio passa pelo meio de muita vegetação e desaparece numa série de pequenos rios, mas parece haver uma zona mais calma logo de seguida. Entramos todos nos kayaks e vamos em fila indiana, fazemos a curva e entramos numa garganta encaixada no meio de duas paredes verticais de granito com uns 5 ou 6 m de largura que nos vai acompanhar quase por 1 km. Os efeitos da água na rocha esculpiram-na com formas que têm tanto de estranho como de belo. Aredondadas, em forma de cacto, marmitas, túneis...

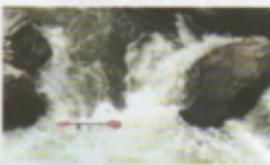
Pensamos como seria 3 anos atrás, com o rio em cheia... 2m a mais de água na parte de cima aqui seriam pelo menos uns 4...

Limitámo-nos a sorrir uns para os outros...

Antes da parte "Fat" final ainda fazemos algumas passagens muito interessantes, uma delas impressionante mas nem por isso muito difícil tecnicamente, C.I.V+. Depois foi remar até ao final para encontrarmos a malta do apoio de terra esticada a aparar uns belos banhos de sol na relva da praia do Vau...

... Tudo está bem quando acaba bem... ●

RUI CALADO



olhos à passagem C.I.VI (muito, muito perigoso) que daria início ao percurso do segundo dia. Depois, comida, umas cervejas e... festa!!!

DIA 2

Sem o Vieira, sem câmara de vídeo, sem rádios e com pouca saúde lá nos apresentámos a formatura como podíamos. Portagem no C.I.VI com um stress do Castro a esconregar numa laje de granito e atemar ele, o kayak e a pagaia lá dentro, felizmente já no canal de saída e já depois dos sifões criminosos. Assim de repente já sabíamos de histórias sobre algumas ovelhas, cabras e um cão que não tiveram a mesma sorte.

15 km era o que faltava remar até à praia do Vau, onde se encontrava o próximo acesso. Na carta a garganta abria uns 6 km a juante e a pendente parecia abrandar. E estava um belo dia de sol o que ajuda logo na moral da malta. E realmente esta segunda parte é mais simples mas nem por isso menos impressionante nem menos espectacular.

Bonitas passagens em C.I.V, mais concentradas

MUNDIAL DE KITESURF EM PORTIMÃO

Campeões do Mundo vencem tudo no Portimão Kitesurf World Championship 2006

realizada na véspera, com ventos fortes e ótimas condições para a prática de kitesurf.

Os vencedores acabaram por ser os atuais campeões do mundo e também vencedores da disciplina principal, o inglês Aaron Hadlow e a alemã Kristin Biese, que assim confirmaram os seus favoritismos, mostrando o porquê de serem os líderes incontestado dos respectivos rankings mundiais.

Aaron venceu com um Nosegrab KiteLoop Mobe e um High Mobe to Rail, deixando o francês Malory Delaville-Marque na segunda posição e o sueco Mikael Blomvall na terceira, enquanto Kristin conseguiu um High Inverted Handiepank para obter mais uma vitória, deixando desta vez Jo Wilson no segundo lugar e Anja Grafinska no terceiro.

O Portimão Kitesurf World Championships 2006 terminou com uma animada entrega de prémios no local de prova, apenas batida pela animadíssima entrega de prémios da disciplina principal, que ontem à noite agitou por completo o Bar do Vento, na Praia da Rocha, Portimão. "Foi quase perfeito para nós," afirmou Erich Steffler, da Gest Eventos. "Para uma prova que se realizou pela primeira vez em Portugal, não podíamos ter pedido muito mais. Concluímos as duas disciplinas, tivemos bons ventos e os atletas e a PKRA fizeram extremamente

satisfeitos, isso só nos leva a querer continuar a apostar neste evento para os próximos anos," concluiu o responsável pela organização.

O mesmo tipo de satisfação estava claramente patente nas palavras do Drº Manuel da Luz, presidente da Câmara Municipal, que afirmou gostar de "apostar em eventos de grande qualidade, como este, que espero voltar a ver mais vezes aqui em Portimão."

Os melhores kitesurfers do mundo seguem agora para Cabarete, na República Dominicana, onde se realizará a quarta etapa do circuito mundial da PKRA. Quanto a nós, voltamos para o ano seguramente.

Para mais informações sobre este evento e o circuito mundial de kitesurf da PKRA, pode consultar www.caribbeanwinds.com



Terminou, no dia 18 de Junho, na praia de Alvor, em Portimão, a terceira etapa do circuito mundial de kitesurf da PKRA - Professional Kite Riders Association, o Portimão Kitesurf World Championships 2006.

A pesar de uma longa espera, até perto das 16h, o vento não foi suficiente para realizar uma eventual segunda ronda de Best Trick/Big Air, a segunda disciplina desta prova, com a presença de 40 dos melhores kitesurfers do mundo. Assim, os resultados finais desta disciplina, onde os atletas são pontuados consoante a altura e a dificuldade técnica das manobras que executam, saíram apenas de uma prova completa,

velo

1 GRAND PRIX PORTUGAL - PORTIMÃO / MULTICUP 60' AMBASSADOR PREMIUM COFFEE

Franck Cammas vence em Marselha

O velejador francês Franck Cammas é o homem do mês que tem liderado desde o início a embarcação Groupama, um multicasco de 60' que cumpre regatas na Multicup Ambassador Premium Coffee, prova que teve a sua primeira legada em Londres, a Il de Mao e que já passou pelos Alpes Marítimos, Trípani e Marselha. "Tem sido um grande desafio, estão aqui os melhores velejadores do mundo, são sempre regatas muito competitivas. A nossa tripulação viveu há três anos, o que nos dá uma certa segurança e nos permite uma prestação muito equilibrada. Os ventos em Marselha estão sempre a mudar de direcção e intensidade o que torna ainda mais difícil a competição. Os efeitos dos ventos térmicos fazem-se sentir muito" - afirmou Cammas no fim da etapa de Marselha onde voltou a subir ao pódio na primeira posição. O segundo lugar foi conquistado por Michel Desjoyeaux com o Géant. Esta tripulação conseguiu, na regata costeira, cortar a linha de chegada em primeiro lugar. Michel nesta regata, após a rodagem da bóia da bóia (bóia montada do lado de onde sopra o vento) fez uma opção de bordo a terra, contrariando as decisões dos adversários que optaram pelo mar, conseguindo aparar vento favorável e distanciar-se de toda a frota.

"Este Grande Prémio de Marselha cumpriu-se com condições de ventos variáveis como é habitual em Marselha. Foi uma boa surpresa termos conseguido vencer a regata costeira, deu ânimo a toda a tripulação e mostra que Cammas também faz às vezes alguns erros como aliás acontece com todos os velejadores, mesmo os de topo" - afirmou Michel

Desjoyeaux.

A tripulação desta embarcação ainda está na fase de adaptação, situação que leva a que tenha andamentos diferentes. Apesar de todos os bords serem aparentemente iguais os pequenos pormenores de afinações levam a que uma consigam ter melhores prestações que outras, por vezes pequenos detalhes como eliminação de peso de 200 gramas em cabos ou inclinação do mastro fazem a diferença. Considerado o "Príncipe" dos velejadores franceses, Loick Peyron assumiu em Marselha o lugar do leme do veleiro Gitana 11. Loick tem no seu currículo um ser número de títulos mundiais em equipa e solitário e é em simultâneo em terra, o responsável pelas embarcações Gitana 11 e 12, os dois multicascos cujo armador é o Barão de Rothschild.

Tem neste momento uma tripulação que ainda se está a adaptar à embarcação. O facto de haver várias afinações a fazer são as razões que Peyron aponta para a terceira posição na classificação geral. "Temos sempre todos a convicção de que em qualquer regata não ganha o melhor, mas sim aquele que fez menos erros. Neste momento sinto que tenho algumas desconfianças ainda a fazer, muito trabalho, alguma pressão e alguma responsabili-

dade. Temos um bom barco, uma tripulação de alto nível e que é preciso não fazer nenhum erro. Neste momento tenho um duplo trabalho que é organizar tudo em terra além de fazer a competição o que é uma grande sobrecarga, mas por outro lado é um desafio que o Barão me lançou, não podia recusar. Entre três anos, suporta desta competição, estas máquinas são cada vez mais velozes. Estou em jogo muitos milhares de euros e esta competição é um grande projecto a três anos em que o Café Ambassador apostou. A Rússia e os novos países do Leste são os grandes clientes deste café, mas a intenção é alargar o mercado e a Multicup 60' é um fantástico produto de marketing que está a ser trabalhado por todos", afirmou Loick Peyron. Thierry Duprey do Vorseil, Sinonero do Grana 12, considerou "um escândalo das regatas de sábado em que tivemos dificuldade em encontrar o nosso numo fazemos uma boa prestação em Marselha. Apesar de considerarmos que temos ainda de fazer muito trabalho com o barco e tripulação estamos satisfeitos." Toda a competição foi discutida em pleno Mar Mediterrâneo, em frente à cidade de Marselha com os habituais ventos Mistral (ventos de mar) mas que foram saltando para Norte-Noroeste fortes, situação que obrigou a Comissão de Regatas a mudar várias vezes o campo de regata. Os concorrentes cumpriram percursos em forma de banana e uma prova ao longo da costa que obrigaram a muitas bordas e permitiram uma visão do grau de dificuldade que é manobrar estes Fórmula 1 de vela com três cascos e um mastro de 30 metros.



CAMPEONATO NACIONAL JETSKI 2006 / GRANDE PRÉMIO CIDADE DE LISBOA

HEMISFÉRIO NOROCCIDENTAL

Jetski no Parque das Nações



A Federação Portuguesa de Jetski, juntamente com o apoio do Casino de Lisboa, da Câmara Municipal de Lisboa, do Centro Náutico e do Oceanário de Lisboa, organizou a 3ª prova do Campeonato Nacional de Jetski, o Grande Prémio Cidade de Lisboa teve lugar nas Docas das Olivais, no Parque das Nações, no dia 11 de Junho (Domingo).

Os melhores pilotos a nível nacional participaram na 3ª etapa do Campeonato de Jetski, uma prova exclusivamente de Closed Course (Bóias). Assistimos a grandes corridas e a grandes prestações dos nossos pilotos que estiveram sempre a lutar por um lugar no pódio.

A Federação Portuguesa de Jetski destaca, mais uma vez, o facto da Classe Ski Juvenil estar cada vez mais dedicada e empenhada em crescer e em desenvolver a modalidade. A próxima prova é o GRANDE PRÉMIO CIDADE DE LAGOS, na Praia da Barata, em Lagos. ♦



INSTITUTO DO DESPORTO DE PORTUGAL DIZ

F. P. Jet Ski tem razão

Federação Portuguesa de Motonáutica inibida de organizar competições Nacionais e até Internacionais em Motas de Água, incluindo Jet Ski.

A União Internacional de Motonáutica (UIM), não pode reconhecer a Federação Portuguesa de Motonáutica, (FPM), como sendo a única autoridade nacional, em Portugal, credenciada para a realização do calendário internacional de provas de competição de Motas de Água.

Fundamentada num comunicado do Instituto do Desporto de Portugal (IDP), datado de 23 de Junho último, a Promotora Livre adianta que é da "competência exclusiva da Federação Portuguesa de Jet Ski (FP Jet Ski) o exercício da poderes de natureza pública das organizações de provas de Jet Ski".

A UIM reconheceu a FPM como a única autoridade nacional, em Portugal, credenciada para a realização do calendário internacional, incluindo as Motas de Água. Porém, a posição do IDP continua a ser a de que a FP Jet Ski "é quem tem poderes de natureza pública e direitos especialmente previstos na lei, relativamente à modalidade de Jet Ski em Portugal".

De acordo com a Promotora Livre, a posição perfilhada pelo IDP "são reforçada com a sentença proferida pelos tribunais (14ª Vara Cível de Lisboa) de 12 de Maio de 2003. Deste modo - refere o comunicado do IDP, a FPM encontra-se legal e judicialmente, "impedida de organizar quaisquer competições que incluam a utilização de Motas de Água, inclusive o Jet Ski, devendo informar a UIM dessa situação". Situação essa em que a FPM não arcaou uma decisão do tribunal, pois tem vindo a realizar provas na modalidade das motas de água.

Não entendemos como uma entidade que é a Federação Portuguesa de Motonáutica, possuidora da utilidade pública desportiva, ainda não se tenha apercebido que não é da sua competência o Jet Ski e as Motas de Água!

Também não entendemos, como é possível enganar as autarquias com falsos campeonatos nacionais de motas de água nos pedidos de apoios financeiros! Pensate estes factos, a FPM corre o risco da Federação Portuguesa de Jet Ski, solicitar uma auditoria às suas contas, pois foram utilizados dinheiros públicos dos Municípios para apenas às falsas provas de campeonatos nacionais nas motas de água.

A FPJET também terá o direito de pedir uma indemnização pelas reportagens falsas e/ou canal público sobre as corridas das motas de água, imagens e comentários que não correspondem a uma sentença do tribunal.

Em 2005 e recentemente em Portugal, a UIM realizou o campeonato da Europa e do Mundo, credenciando a FPM como autoridade nacional para tal, o que não corresponde à verdade, como se lê no comunicado. Pergunto, como vai ser dos euros investidos pelas autarquias nessas provas?

Portugal só tem uma Federação para a modalidade - FPJET.

A FPJET só tem um promotor para Portugal - PROMOTORA LIVRE. ♦



Fonte: PROMOTORA LIVRE - Autor: JORGE SILVA

VENCIDORES DA 3ª PROVA EM CLOSED COURSE

SKI PRO LIMITED		
	LOCAL	TOTAL
1º	Tiago Sousa	180
2º	Arménio Silva	143
3º	Isabel Pereira	139

SKI SENHORAS		
	LOCAL	TOTAL
1º	Isabel Pereira	180
2º	Stefânia Balzer	154
3º	Ana Pontes	140

SKI STOCK OPEN		
	LOCAL	TOTAL
1º	Arménio Silva	166
2º	Marco Espada	143
3º	Rui Sousa	142

SKI JUVENIS		
	LOCAL	TOTAL
1º	Rui Sousa	120
2º	Emanuel Balzer	106
3º	José Maria Pereira	96

SKI PROMOÇÃO		
	LOCAL	TOTAL
1º	Tiago Mendes	180
2º	Andréia Curralim	159
3º	Miguel Mendes	130

RUNABOUT PROMOÇÃO		
	LOCAL	TOTAL
1º	Miguel Valente	166
2º	André Sousa	153
3º	José Manuel Anjos	144

TAÇA COMEN

Portugal em quarto



Portugal alcançou o quarto lugar na classificação geral coletiva na Taça COMEN, o terceiro em masculino e o quinto em feminino. Na competição que teve lugar na Piscina Municipal de Rio Maior, a Seleção Nacional conquistou quatro medalhas, duas de prata (André Silva, 100 e 200 bruno) e duas de bronze (João Pedro, 200 costas e 4x200 livres masculinos).

Nos três dias da prova, foram batidos três recordes nacionais (André Silva, 100 metros: 4x100 e 4x200 livres feminino).

RICARDO FERNANDES: 'EQUIPA CRESCIU EM QUALIDADE'

Ricardo Fernandes, técnico adjunto do Director Técnico Nacional, considerou que a participação na Taça COMEM foi "extremamente positiva, na continuação do trabalho realizado no Multinators Youth. A equipa cresceu em quantidade, mas sobretudo em qualidade."

A melhoria "mas notória verificou-se nos rapazes, pelo 3.º lugar colectivo alcançado, assim como pelas medalhas obtidas".

No sector feminino, a participação também foi "muito positiva, sendo o expoente máximo os dois recordes nacionais obtidos."

Ricardo Fernandes destacou "além da participação desportiva", a "participação social, que foi alvo de elogios de elementos da organização e de membros das outras comissões."

A finalizar, o responsável técnico desejou que esta "equipa seja acarinhada no futuro" ♦

CLASSIFICAÇÃO FINAL colectiva

	País	Pontos
1.º	Itália	307
2.º	França	309
3.º	Espanha	233
4.º	Portugal	133
5.º	Egito	115

CLASSIFICAÇÃO feminina

	País	Pontos
1.º	Itália	257
2.º	França	149
3.º	Espanha	147
4.º	Israel	55
5.º	Portugal	45

CLASSIFICAÇÃO masculina

	País	Pontos
1.º	Itália	250
2.º	França	160
3.º	Portugal	86
4.º	Espanha	86
5.º	Egito	72

PÓLO AQUÁTICO

Seleção Nacional conquista Torneio de Ronneby

A Seleção juvenil de pólo aquático venceu o Torneio Internacional de Ronneby, competição inserida no calendário da LEN que decorreu na cidade sueca de Ronneby.

Portugal averbou quatro vitórias em quatro jogos. A equipa nacional venceu a Finlândia por 13-3, a Irlanda por 11-6, a Suécia por 13-9 e a Lituânia por 9-7. Para Pedro Brandão, director técnico do pólo aquático, o triunfo no torneio representa "um passo importante na formação dos atletas, que daqui a dois anos estarão a trabalhar para os campeonatos internacionais de juniores." "A equipa funcionou muito bem e com uma preparação mais cuidada, esta génese pode realizar um bom trabalho", explicou o responsável técnico. Pedro Brandão salientou que "o trabalho com estas idades foi desenvolvido ao nível das Associações regionais e deu bons frutos. É um modelo para continuar". Participaram no Torneio os atletas Diogo Jesus (Anselm 72), Bruno Lopes (ICDUP), Miguel Ribeiro e Nuno Fonseca (CPM), Nuno Marques (Fluvial), André Martins e Ricardo Pereira (Gespacos), João Freitas e Tiago Maia (Gondomar), João Fernandes, Ricardo Gonçalves e Tiago Oliveira (Portinada). ♦

Fluvial conquista quarta Taça de Portugal feminina

A equipa feminina do Clube Fluvial Portuense reconquistou a Taça de Portugal de pólo aquático, ao bater na final o CN Amadora por 9-2, em partida realizada na Piscina Municipal de Felgueiras. O Fluvial soma quatro Campeonatos Nacionais consecutivos e quatro Taças de Portugal também consecutivas.

A final da Taça de Portugal de 2005/06 foi dominada pelo Fluvial, que apenas permitiu um empate no primeiro período, arrancando depois para a conquista de mais um título, com a vitória nos três parciais seguintes.

MIGUEL PIRES: 'SUCESSO DEVE-SE AO GRUPO DE TRABALHO'

O treinador do Fluvial, Miguel Pires, afirmou que o jogo da final "não foi difícil". A partida "foi desenhada desde o início, porque a tornámos fácil. Conseguimos controlar o encontro do princípio ao fim." Esta época o Fluvial conquistou todos os títulos a nível nacional e conseguiu a melhor classificação de sempre na Taça dos Campeões, sucesso que o treinador atribui ao "grupo de trabalho, que funciona como um todo. Só trabalhando em conjunto no dia-a-dia é possível conquistar títulos." "A equipa portuense desenvolveu bem o trabalho e apesar de termos defrontado adversários que se batem bem, fomos mais fortes", explicou.

Na próxima época, além da rivalização dos títulos nacionais, o Clube Fluvial Portuense vai tentar "passar a fase de qualificação na Taça dos Campeões, objectivo que andamos a perseguir há algum tempo. Temos noção que temos qualidade, não somos inferiores às outras equipas, e com mais trabalho e mais qualidade de jogo, podemos passar à fase seguinte na competição", afirmou Miguel Pires. ♦

RECORDES NACIONAIS masculinos - geral B

100m Bruno	André Silva - 1:06.98
------------	-----------------------

RECORDES NACIONAIS femininos - geral

4x200m Livres	Claudia Sofia Monteiro, Maria João Lucas, Beria Martins Ramos, Ana Rita Ferreira - 9:00.25
4x100m Livres	Ana Rita Ferreira, Beria Ramos, Maria João Lucas, Cláudia Monteiro - 4:08.52

MEDALHAS

100m Bruno	André Silva	MEDALHA DE PRATA
200m Bruno	André Silva	MEDALHA DE PRATA
100m Costas	João Pedro	MEDALHA DE BRONZE
4x200m Livres	Pedro Henrique Oliveira, Rui Costa, César Faria, Mário Costa	MEDALHA DE BRONZE

TORNEIO DO DIA OLÍMPICO

Rio Maior recebeu evento

O Torneio do Dia Olímpico realizou-se na Piscina Municipal de Rio Maior e contou com a participação de 64 nadadores do escalão de infantes, de 1.º e 2.º ano.

Na classificação individual feminina das provas combinadas para nadadores do escalão infantes de 1.º ano (12 anos) destacou-se Diana Ramos Rocha, da EDV, com 2583 pontos. Em segundo lugar ficou Susana Correia de Oliveira, do Belenenses, com 2462 e em terceiro Ana Pinho Rodrigues, da Associação Estílimos Juntos, com 2451.

Na classificação para atletas com 13 anos, Alexandra Pereira Oliveira (S. Benfica), somou 2660 pontos, enquanto Cláudia de Sousa Robalo, do Belenenses,

ficou em segundo, com 2609. Na terceira posição surge Tânia Filipe Henriques, da SFUAR, com 2584 pontos.

No sector masculino, escalão de infantes de 1.º ano (13 anos), João Cláudio Sousa, do Gespacos, totalizou 2480 pontos, Diogo Pareda da Silva, do CNAL, 2369 pontos e Gonçalo Filipe Gregório, da SFUAR, 2282 pontos.

No escalão de 14 anos, o nadador Francisco Feres Vital, da ABVL, completou as provas com 2666 pontos, Vítor Gonçalves Castelhano, do CO Nacional, ficou em segundo com 2579 e Pedro Miguel Costa, do SC Espinho na terceira posição com 2542 pontos. ♦

ÁGUAS ABERTAS

Dois portugueses na Taça do Mundo de Sevilha

Nuno Vicente e Miguel Anchaes ficaram classificados, respectivamente, em 31.º (2:10.01) e 32.º (2:19.38) na Taça do Mundo de Sevilha de águas abertas, que se realizou no Guadalequivir. A prova foi ganha pelo francês Gilles Fordy (1:54.06), em segundo terminou o holandês Maarten Van Der Weijden (1:54.07) e em terceiro o francês Stéphane Gamet (1:54.08).

Para Nuno Vicente, a prova, que contou com 33 atletas, "comeu bem, porque fiquei a 15 minutos do vencedor, dentro do intervalo que esperei como objetivo". O início da prova, "foi muito mais rápido do que é o normal, muito provavelmente pelo número elevado de participantes. Segui no grupo da frente até aos dois quilómetros (1.º viragem), mas nessa altura um nadador francês deu-me uma cotovelada, que me encheu os olhos de água e decealoi dos primeiros. Ainda tentei voltar a juntar-me, mas acabei por fazer a prova sozinho". A principal dificuldade sentida por Nuno Vicente foi "ao nível das pernas, mas com esforço e supervisão consigo terminar a prova".

A Taça do Mundo de Sevilha constituiu "uma etapa de treino para a Travesia da Mancha, principalmente ao nível psicológico, para aguentar o esforço e o cansaço. Serviu também para perceber onde posso melhorar". Miguel Anchaes revela que "cumpi o objetivo, por isso o balanço é positivo. A partir dos sete quilómetros acabei algum desgastado nos braços, algo que tenho de melhorar nos treinos".

O diretor técnico nacional para as águas abertas, Pedro Brandão, referiu que os dois nadadores "realizaram uma das melhores marcas em termos individuais, e atingiram os objetivos da distância com

que terminaram em relação ao primeiro."

Para Pedro Brandão, a participação dos dois nadadores portugueses "foi muito importante para termos uma referência a nível competitivo. Os futuros participantes já terão uma noção mais exata destas provas."

O facto da prova de dez quilómetros ter sido integrada no Programa Olímpico implica que "a distância vai passar a ser uma referência das águas abertas. Para as participações futuras em etapas do Mundo haverá uma seleção de nadadores com base em tempos cronometrados de piscina e no circuito nacional de águas abertas."

Portugal vai organizar pela primeira vez uma etapa da Taça do Mundo de águas abertas, que vai decorrer em Sevilha no mês de Outubro.

A proximidade geográfica permitiu a presença de uma delegação da Federação Portuguesa de Natação (FPN) e da Câmara Municipal de Sevilha, entidade que vai organizar a etapa portuguesa. A FPN esteve representada pelo presidente, Paulo Frachinlecht, Pedro Brandão, diretor técnico nacional da disciplina e o árbitro Mário Nunes. A entidade sevillense foi desloca a Vanessa do Espírito, Cultura e Saúde, Maria das Dores, José Gonçalves, chefe do departamento de desporto da Câmara e Luís Baptista, diretor da prova sevillense. Para Paulo Frachinlecht, a prova foi importante como uma "experiência ao mais alto nível numa disciplina emergente, onde Portugal tem tradição passada, mas pouca prática presente. Nesta ótica, foi uma experiência conseguida".

Em termos desportivos, os atletas que competiram em Sevilha, "apesar de já terem uma certa rutineidade

biológica, já possuem a idade competitiva ideal e o facto de terem estado aqui jovens nadadores altamente profissionalizados explica as diferenças. É de esperar o esforço dos dois, que ultrapassaram as marcas de referência que trazem."

A nível desportivo, "no imediato e dada a popularidade de uma prova que foi integrada no Programa Olímpico, a evolução e desenvolvimento das águas abertas depende tanto mais dos clubes e da aposta nos seus praticantes, quanto no apoio que a FPN der, por exemplo, ao estabelecimento de critérios cronometrados de 10 e cinco quilómetros em piscina. Haverá um esforço imediato da FPN para facilitar a aposta dos clubes, como base do desenvolvimento desportivo em qualquer modalidade."

A realização da Taça do Mundo em Sevilha justifica a "presença aqui, numa lógica de aprendizagem. A etapa de Sevilha é a última da Taça do Mundo, o que obriga à presença da totalidade dos nadadores dos países integrantes no circuito."

Para o diretor da prova, Luís Baptista, em Sevilha "vamos melhorar a chegada e criar um maior envolvimento com o público." O percurso é composto por "quatro marcos de 2,5 quilómetros, junto à costa de Sevilha e a chegada será na praia".

Vitor Hogueira, ex-presidente da FPN e membro do Bureau da federação europeia, LEN, as Águas Abertas "estão a ter uma evolução muito grande, não só ao nível das provas, como também dos nadadores. Nota-se que há uma especialização dos atletas, que desde muito novos se dedicam apenas ao circuito internacional." ♦



MUNDIAL DE WINDSURF

Ventos favoráveis no Guincho



O Mundial de Windsurf regressou às ondas do Guincho com a particularidade, desta vez, da presença do circuito feminino.

A recepção foi ótima. Estava tudo pronto para o grande espetáculo do PWA World Tour, mas em que, mais uma vez, o Guincho pregou das suas e nada de vento durante toda a semana. Chegado o último dia de prova, o vento torna-se favorável, proporcionando a qualidade necessária para a organização completar eficaz e totalmente as provas masculina e feminina. Em masculinos, Kevin Pritchard ganhou na final a Josh Ángulo, e Kauli Seadi foi o terceiro. Em femininos, Daeda Ruano Moreno ganhou, contra Karin Jaggi. A sua irmã, Iballa Ruano Moreno, ficou na terceira posição.

Como estas foram as primeiras provas do ano, as classificações correspondem também às do ranking final do Circuito. ♦

MASCULINOS		
	NOME	POSIÇÃO
1.º	Kevin Pritchard	2.100
2.º	Josh Ángulo	2.067
3.º	Kauli Seadi	2.034

FEMININOS		
	NOME	POSIÇÃO
1.º	Daeda Ruano Moreno	2.100
2.º	Karin Jaggi	2.067
3.º	Iballa Ruano Moreno	2.034



A MAIS IMPORTANTE COMPETIÇÃO QUE SE REALIZA NO NOSSO PAÍS

86º Concurso de Saltos Internacional Oficial trouxe a Portugal alguns dos grandes nomes do hipismo internacional

Teve início no dia 1 de Junho, no Hipódromo do Campo Grande, a 86ª edição do Concurso de Saltos Internacional Oficial (CSIO) uma prova promovida pela Sociedade Hípica Portuguesa. O CSIO, que teve a duração de quatro dias, teve um Prize Money de 147.500€ e junto cavalheiros de renome internacional a grandes figuras da modalidade em Portugal. França, Estados Unidos, Brasil, Holanda, Irlanda, Itália, Canadá, Bélgica, Filipinas, Espanha, Grã-Bretanha, Japão, Suíça, África do Sul e Portugal foram os países representados no CSIO de Lisboa deste ano, a mais importante prova do calendário nacional e um dos concursos de saltos internacionais oficiais designados com a categoria de 4 estrelas, integrado no circuito mundial "FBI Nations Cup Series", o CSIO de Lisboa é sempre uma das provas com maior cobertura jornalística a nível internacional o que implica uma enorme projecção do desporto equestre português e de Portugal no mundo.

PRIMEIRO DIA CONFIRMA BRASILEIROS COMO FAVORITOS

Nas três provas realizadas, o domínio Brasileiro fez-se notar com pódios em todas elas, incluindo dois primeiros lugares (na primeira e na terceira prova do dia). Na primeira prova, disputada em duas fases (uma sem crónómetro e outra com crónómetro) com a altura máxima dos obstáculos de 1,40 m, o vencedor foi o Brasileiro Cassio Rivetti, montando o Acaletta E, que recebeu um prémio de 825 €, em segundo lugar ficou o Belga Kristof Cleeren, montando o Cardoso van de Helle, o que lhe valeu a soma de 500€ e no terceiro posto quedou-se o cavaleiro Espanhol, montando o Blanton de Chini, recebendo, por isso, 300€. Já na segunda prova, realizada com crónómetro e com uma barreira ao crónómetro, com a altura máxima de 1,45m, a vitória acabou por sorrir ao cavaleiro Britânico, David MacPherson, a cavalo do Santon F, sendo-lhe atribuído o prémio de 1650€, no segundo lugar do pódio ficou o Brasileiro Felipe Guinatto, montando o Fetsche de Boheme, o que lhe valeu 1000€ e na terceira posição ficou o cavaleiro Italiano Filippo Rizzi juntamente com o Liberty First, arreadando, assim, 600€.

Na última prova do dia, realizada directamente ao crónómetro e sem barreira e com obstáculos com a altura máxima de 1,5m, os brasileiros estiveram

em grande com os dois primeiros lugares a pertencerem a dois conjuntos cananinhos. O conjunto vencedor foi Cassio Rivetti/Dona, que conquistou um prémio de 3.300€, ficando o seu compatriota Pedro Veriss, a cavalo do Un Blanc de Blancs no segundo posto, o que equivale a um prémio de 2.000€. No último lugar do pódio ficou o Belga Kristof Cleeren, com o seu cavalo Capriola van de Helle, obtendo a soma de 1.200€ pelo terceiro lugar na prova.

De entre os cavaleiros Portugueses devemos destacar a prestação de Filipe Malta da Costa que, na segunda prova, conseguiu com duas montadas diferentes colocar-se no quinto e décimo lugares, mas também de Francisco Nobre Guedes, que na mesma prova se quedou pelo sétimo posto. Boas prestações tiveram ainda Marina Frutuoso de Melo, na terceira prova, ao ficar na oitava posição e João Chuva, ao atingir também o oitavo lugar na primeira prova do dia.

BRASILEIRO PEDRO VENISS BRILHA NO GRANDE PRÉMIO AUDI

O Brasileiro Pedro Veniss foi o grande vencedor do segundo dia, ao conquistar o Grande Prémio Audi, com um Prize Money de 50.000€. Na prova grande do dia, o Grande Prémio Audi, realizado a duas mãos pela Tabela A com crónómetro e em que na segunda mão só participaram os melhores 15 conjuntos da primeira mão, com obstáculos com a altura máxima de 1,50m, os Brasileiros voltaram a destacar-se ao colocarem dois conjuntos nos cinco primeiros lugares. O conjunto vencedor foi aquele formado por Pedro Veniss e Richmond Park, que conquistou um prémio de 16.500€, ficando a Irlandesa Marie Burke, a cavalo do Chippison no segundo posto, o que equivale a um prémio de 10.000€. No último lugar do pódio ficou o Britânico Tim Stockdale, com o seu cavalo Fresh Direct Coriati, obtendo a soma de 6.000€ pelo terceiro lugar na prova.

Na primeira prova (ClA), de velocidade e manobabilidade com obstáculos à altura máxima de 1,40m, o vencedor foi o Suíço Philippe Putzli, montando o Mastricht D, que recebeu um prémio de 825 €, em segundo lugar ficou o Brasileiro Cassio Rivetti, montando o Acaletta E, o que lhe valeu a soma de 500€ e no terceiro posto quedou-se o cavaleira Suíça, montando o Longines, recebendo, por isso, 300€. Já na segunda prova (Vista Alegre), realizada directamente ao crónómetro e sem barreira, com a altura máxima dos obstáculos a 1,45m, a vitória acabou por sorrir ao cavaleiro Belga, Kristof Cleeren, a cavalo do Cardoso van de Helle, sendo-lhe atribuído o prémio de 1650€, no segundo lugar do pódio ficou o Holandês Piet Raymakers, montando o Van Schijndel's Now or Never, o que lhe valeu 1.000€ e na terceira posição ficou a



OS BRASILEIROS CASSIO RIVETTI, VENCEDOR DA TABELA A, TURNO DO DIA

cavaleira Suíça Maryline Vorpe, juntamente com o Hiver de Kersar, arreadando, assim, 600€.

De entre os cavaleiros portugueses devemos destacar a prestação de João Chuva e Luís Sabino Gonçalves que obtiveram o quarto e sexto lugares na prova ClA, de Velocidade e Manobabilidade. De notar ainda a prestação de Marina Frutuoso de Melo na prova Vista Alegre, na qual obteve o 11º lugar. No Grande Prémio Audi, o melhor Português foi António Portela Carneiro, que, no entanto, com 9 pontos acabou por quedar-se na primeira mão.

BRASIL, ESPANHA E REINO UNIDO SAGRAM-SE VENCEDORES DAS PROVAS SOCIEDADE HÍPICA PORTUGUESA, WESLEY E BARCLAYS

O terceiro dia trouxe a diversidade ao pódio Português, ao dar os primeiros lugares a conjuntos do Brasil, Espanha e Reino Unido nas três provas disputadas, num dia que se destacou pela grande competitividade entre todas as nações concorrentes.

Na prova "Sociedade Hípica Portuguesa", disputada pela Tabela A, com crónómetro e com uma barreira ao crónómetro, com os obstáculos a uma altura máxima de 1,40m, o vencedor foi o Brasileiro Cassio Rivetti, montando o Acaletta E, que recebeu um prémio de 825€, em segundo lugar ficou o Belga Kristof Cleeren, montando o Patoucha, o que lhe valeu a soma de 500€ e no terceiro posto quedou-se o cavaleiro Britânico Tim Stockdale, montando o Fresh Direct Glanwood Springs, recebendo, por isso, 300€. Já na prova "Wesley", realizada em duas fases pela Tabela A, em que a primeira fase foi sem crónómetro e a segunda foi ao crónómetro, com a altura máxima dos obstáculos a 1,45m, a vitória acabou por sorrir ao cavaleiro Espanhol, Luís Atzoff, a cavalo do Codar, sendo-lhe atribuído o prémio de 1650€, no segundo lugar do pódio ficou o Suíço Jörg Rothlisberger, montando o Paloma des Planes, o que lhe valeu 1.000€ e na terceira posição ficou o cavaleiro Belga Patrick McEntee, juntamente com o seu cavalo Calva Mary Maris Z, arreadando, assim, 600€. Nesta prova, apenas os três primeiros lugares do pódio conseguiram completá-la sem pontos de penalização.



PRIMEIRO DIA

WWWna última competição do dia, a prova "Barclays", realizada pela Tabela A, com cronómetro e com barrage ao cronómetro, em que os obstáculos tinham a altura máxima de 1,50m, o conjunto vencedor foi aquele formado pelo Britânico Robert Maguire e Tivo Mills Show Time, que conquistou um prémio de 3.300€, ficando a Suíça Maryline Vorpe, a cavalo do Mercuro du Châble no segundo posto, o que equivale a um prémio de 2.000€. No último lugar do posto ficou o Holandês Piet Raymakers, com o seu cavalo Van Scjndel's Now or Never, obtendo a soma de 1.200€ pelo terceiro lugar na prova.

De entre os cavaleiros Portugueses devemos destacar a prestação de Eduardo Nietto de Almeida e de Francisco Nobre Guedes, que obtiveram ambos o décimo lugar nas provas "Wesley" e "Barclays", respectivamente.

O CAVALIEIRO PORTUGUÊS LUÍS SABINO GONÇALVES CONQUISTA TAÇA "TURISMO DE LISBOA": BRASIL VENCE TAÇA DAS NAÇÕES CONFIRMANDO O FAVORITISMO

O último dia terminou da melhor forma para Portugal, com a vitória do cavaleiro luso, Luís Sabino Gonçalves, montando o In Chela d'en Haut, na prova "Turismo de Lisboa". A vitória do Brasil na "Taça das Nações FEI" veio confirmar a boa prestação canarina durante os 4 dias de competição no Hipódromo do Campo Grande. Na prova "Turismo de Lisboa", realizada em duas fases, em que a primeira foi sem cronómetro pela Tabela

A e a segunda foi pela Tabela C, com a altura máxima dos obstáculos a 1,40m, para além da vitória do Português Luís Sabino Gonçalves, com 27,38 seg., a quem foi atribuído o prémio de 1650€, no segundo lugar do pódio ficou o Belga Kristof Cleeren, montando o Patoucha, com 28,43 seg., que lhe valeram 1000€ e na terceira posição ficou o cavaleiro Brasileiro Cassio Bivetti, juntamente com o seu cavalo Aculeta E, com 28,52 seg., arrecadando, assim, 600€. A grande competição do dia, a Taça das Nações FEI, patrocinada pela Câmara Municipal de Lisboa, que tinha um Prize Money total de 50 000€, foi disputada a 2 mãos, por equipas, com obstáculos de altura máxima de 1,50m. Apenas as oito melhores equipas foram apuradas para a segunda mão. O país que se sagrou vencedor foi o Brasil, com um total de 13 pontos de penalização, o que lhes valeu um prémio de 16.500€. O segundo lugar na competição foi repartido entre as selecções da Irlanda e Grã Bretanha, com 16 pontos de penalização, obtendo cada uma a soma de 10.000€. Portugal ficou no sétimo lugar, com um total de 34 pontos de penalização. A Taça das Nações FEI integra o calendário Português desde 1929. Este concurso disputa-se por equipas e realiza-se a duas mãos, no mesmo percurso. As três melhores pontuações de cada uma das equipas, que são constituídas por quatro cavaleiros, serão somadas nas duas mãos. Vence a equipa que tiver menos penalizações no final de todas as provas. É uma prova a contar para o circuito mundial da "FEI Nations Cup Series".



LUÍS SABINO GONÇALVES, VENCEDOR DA TAÇA DAS NAÇÕES

ciclismo

IVO FERNANDES Ciclista júnior em estágio na Suíça

O ciclista Júnior Ivo Fernandes (Controll / Associação Desportiva Leões Cabanenses FCL, natural de Jovim – Gondomar), que venceu a última corrida da Taça de Portugal e a final da mesma Taça, está a realizar um estágio no Centro Mundial de Ciclismo em Aigle (Suíça), pós a UVPFPC – Federação Portuguesa de Ciclismo apresentou a sua candidatura à UCI – União Ciclista Internacional, tendo o processo sido encaminhado pelo Comité Olímpico de Portugal para obtenção da bolsa, a qual é patrocinada pela Solidariedade Olímpica. O Estágio, que se iniciou a 18 de Maio, prolonga-se até 15 de Agosto e é dirigido pelos melhores técnicos do centro de alto rendimento da UCI, destinando-se a atletas que tenham potencial para se qualificarem para os Jogos Olímpicos de Londres 2012. O ciclista integra o curso de "Jovens Talentos", na vertente de Estrada e terá oportunidades de participar nas melhores corridas do calendário Júnior, tais como o "Tour du Pays de Vaud", o Campeonato do Mundo de Juniores, em Gert – Bélgica, de 4 a 11 de Agosto e o Campeonato da Europa. ♦

ESPAÑA Seleção de Cadetes brilha com duas vitórias



FABÃO SIQUEIRA, VENCEDOR DA LA CARREIRA



PRÊMIO DA PRÊMIA DE TORRELAGAUNA

A Seleção de Cadetes atingiu resultados muito positivos nas duas provas em que participou, na zona de Madrid e Córdoba, com vitórias individuais dos ciclistas Luís Afonso e Fábio Silvestre, nos dias 3 e 4 de Junho. A prova de Torrelaguna – XX Trofeu Empresas de Torrelaguna –, com 59Kms, teve subidas longas e de alguma fôrça íngreme, o que a tornou dura, facto que não desmotivou a Seleção Portuguesa pois dominou a corrida reagindo aos ataques dos adversários, tendo culminado com a vitória de Luís Afonso. Esta corrida apurou o Campeão de Madrid Diego Martín, classificado em segundo lugar; a seguir classificaram-se os portugueses João Cartano (3.º), Fábio Silvestre (4.º), Bruno Faria (15.º), Amaro Raposo (17.º) e Luis Xavier (26.º). No dia seguinte, a prova de La Carlota – XXXII Vuelta Ciclista a El Arneche – foi diferente pois foi realizada quase sempre a rolar existindo somente dois topos, a rondar os 700m, pontuais, os quais foram vencidos pelo ciclista Luis Afonso, que a seguir sofreu uma apanaço queda em virtude do parfo da bicicleta se ter partido e separado do quadro, felizmente sem consequências graves somente com muitas escoriações. Este incidente implicou uma mudança de bicicleta, mas o ciclista recuperou e reiniciou o pelotão, sendo o segundo luso na chegada. A vitória pertenceu a Fábio Silvestre e os restantes elementos classificaram-se em: 6.º Luis Afonso; 7.º Bruno Faria; 17.º João Cartano; 22.º Luis Xavier; e 23.º Amaro Raposo. ♦

CAMPEONATO NACIONAL DE PARES

Dupla de Ricardos ganha em Ribagolfe

Ricardo Oliveira e Ricardo Soares formaram equipa pela primeira vez para vencer o Campeonato Nacional de Pares, prova do calendário da Federação Portuguesa de Golfe que decorreu no percurso Ribagolfe 1.

Ricardo Oliveira, do Morgadinhos Golfe Clube, e Ricardo Soares, do Oporto GC, conquistaram, no percurso Ribagolfe 1, concelho de Benavente, o Campeonato Nacional de Pares, sucedendo na lista dos vencedores à dupla que venceu as duas últimas edições, composta por António Rosado e Ricardo Santos. Os novos campeões totalizaram 223 pancadas (73-75-75), sete acima do Par 72 do campo, tendo deixado o par Bernardo Frire-José Maria Cudell (226), segundo classificado, a três 'shots' de distância. António Rosado, jogando com Nuno Henriques (Ricardo Santos passou entretanto a profissional), não conseguiu desta vez ir além do terceiro lugar, com 227. Foi um triunfo semi-mácula. No fim da primeira jornada, Oliveira e Soares estavam empatados no comando com Daniel Silva - Lopes Francisco Silva, do CG Vilamoura, com 73 pancadas. Na segunda isolaram-se na frente com um segundo resultado de 75. E na terceira e última repetiram esta marca para ganhar com uma confortável de três pancadas. O arranque da última jornada não foi, no

entanto, famoso. Numa partida que incluiu ainda os dois pares que acabariam por ocupar os outros dois lugares no pódio, Oliveira Soares concluíram os primeiros cinco buracos com quatro acima do Par. Nesta altura, tinham já decidido para terceiros. Mas não se desistiram e abaixo e jogaram o resto do percurso em uma pancada abaixo do Par. «Não jogámos muito bem, desperdiçámos 'shots' para a esquerda e a direita», considerou Ricardo Oliveira, de 35 anos. «Mas foi sobretudo nos 'greens' que estivemos muito mal: fizemos uma média elevadíssima de 35 'putts' por volta. Devia ter sido um passeio...», acrescentou o jogador de Morgadinhos, que passou a deter mais um título nacional, a acrescentar ao de clubes e ao de 'mid-amateurs'. Ricardo Soares, exceptuando o título no campeonato nacional individual absoluto de 2001, já não se recorda da última vez que ganhou uma prova do calendário da Federação Portuguesa de Golfe. O que nem é de estranhar, já que há três anos que estuda Ciência da Comunicação na Universidade de San Diego, na Califórnia. Aproveitando a estada em Portugal até Agosto, o antigo campeão nacional tem aproveitado para disputar alguns torneios em terras lusas. E foi durante o último Campeonato Individual Absoluto, realizado entre o fim de Abril e o início de Maio no seu 'home club', em Espinho,

que acertou com Oliveira a entrada no Nacional de Pares.

Curiosamente, António Rosado, actual número um do Ranking Nacional da FPG, seria o "carrasco" de Soares e Oliveira no Individual Absoluto, batendo o primeiro nos quartos-de-final e o segundo nas meias-finais, antes de ser batido por Sean Córte-Real na final a 36 buracos. Decorridos menos de dois meses, aquela dupla desfez-se no golpista de Vilamoura sagrando-se campeão de pares.

«Nunca fui um grande jogador de pares, e só uma vez participei no Nacional de Pares», reconhece Ricardo Soares. «Mas o Ricardo [Oliveira] é meu amigo e divertimo-nos a jogar juntos em Ribagolfe, apesar de termos espíritos diferentes em campo – ele gosta de conversar enquanto joga, eu costumo ser mais calado, por uma questão de concentração», acrescentou. «Eles [a dupla Rosado-Henriques] não jogaram aquilo que sabem jogar», e o Nuno não esteve muito bem a sair do 'bunker', caso contrário tinham-nos feito mais frente», considerou Ricardo Oliveira, numa alusão ao 78 com que os terceiros classificados terminaram a sua prestação.

A revelação da prova acabou por ser a jovem dupla formada por Bernardo Frire e José Cudell, novo vice-campeão nacional de pares. ♦

Informações e resultados completos em:
www.fpg.pt

hóquei

Campeões Nacionais

As equipas que se sagraram campeãs nacionais de hóquei em campo na época 2005/2006 foram o CFU Lamas tanto em seniores como em juvenis masculinos, e a equipa feminina foi o Ramaldeiro FC, que se sagrou bicampeão no torneio realizado no Estádio Nacional em Lisboa. ♦



RAMALDEIRO FC



CFU LAMAS

Homenagem a Pedro Teixeira

No passado dia 25 de Julho de 2006 realizou-se, em Santa Maria de Lamas, uma cerimónia de homenagem ao árbitro português Pedro Teixeira, que ao longo da sua carreira de árbitro atingiu elevados patamares da arbitragem nacional e internacional, prestando relevantes serviços ao hóquei, que contribuíram para o prestígio do desporto nacional decidindo afastar-se da arbitragem do hóquei em campo para dar prioridade à vertente de sala. ♦

Campeonato Europeu Sub-21

A Seleção Sub 21 estará presente no Campeonato da Europa em Gibraltar que terá lugar de 22 a 29 de Julho em Gibraltar. Portugal irá enfrentar a Escócia, País de Gales e a Itália na pool A. Na pool B encontram-se as seleções da França, Suíça, Áustria e a equipa anfitriã, Gibraltar. ♦

II Clinic Internacional

Realizou-se o II Clinic Internacional de árbitros, nos passados dias 30 de Junho e a 1 e 2 Julho de 2006, no Porto que contou com a presença de Xosé C. Lamas, seleccionador nacional, Pedro Teixeira, árbitro internacional e por último de António Morales, presidente do Conselho de Arbitragem da Real Federação Espanhola de Hóquei. O curso teve como objectivos: Actualização dos critérios internacionais de arbitragem; Desenvolvimento dos critérios de tomada de decisão através da observação de jogos; Conhecer o percurso da carreira de um árbitro de elite e, por último, Previdências lógicas de orientação para a preparação física dos árbitros. O curso destinou-se a juizes e árbitros internacionais e Nacionais e a árbitros estagiários regionais. ♦

II Clinic Internacional de Treinadores

Carl van der Stoep, treinador de elite ao serviço da Federação Internacional de Hóquei realizou nos passados dias 30 de Junho, 1 e 2 de Julho 2006 em Oeiras o II Clinic Internacional de Treinadores destinado aos treinadores de hóquei. O curso teve por base os fundamentos, treino de guarda-redes, construção de jogo, marcação de cantos curtos, defesa de cantos curtos e por último exercícios de marcação de golos.

As acções levadas a cabo pela actual direcção da Federação Portuguesa de Hóquei liderada por Pedro Sacramento são claramente no sentido da constante promoção e formação dos agentes desportivos ligados às variadas áreas de intervenção desportiva. ♦

XI ENCONTRO DESPORTIVO ALGARVE - ANDALUZIA

ALBUQUERQUE COM 30 ANOS COMEMORA O SEUS 30 ANOS

Portimão recebeu festa do desporto juvenil

Com o objetivo de reforçar os laços entre as duas regiões fronteiriças, Portimão recebeu, no fim de semana de 24 e 25 de Junho, o XI Encontro Desportivo Algarve/Andaluzia, uma organização conjunta do Instituto de Desporto de Portugal e da Conselheira de Turismo, Comércio e Desporto da Junta de Andaluzia em parceria com a Câmara Municipal de Portimão. O evento teve início na Zona Ribeirinha de Portimão, onde cerca de 300 jovens algarvios e andaluzes, entre os 15 e os 16 anos, realizaram jogos tradicionais em equipas mistas.

Foi em ambiente de festa e de salutar convívio, que as duas comissões desfilaram até aos Paços do Concelho para a Abertura do XI Encontro Desportivo Algarve/Andaluzia, na presença das Entidades Oficiais: Juan De La Cruz, Director Geral do Desporto de Andaluzia; Professor Silvério de Andrade, Delegado Distrital do Instituto de Desporto de Portugal; Sr. Horácio Carvalho, Representante do Governador Civil do Distrito de Faro e Dr. Luís Carito, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Portimão. ♦



colectividades



GALA ANUAL GINÁSIO CLUBE PORTUGUÊS

1.100 atletas em palco

O Ginásio Clube Português apresentou no dia 4 de Junho a sua gala anual, intitulada "Em Português", uma iniciativa que se repete há mais de um século e que tem como objetivo apresentar as modalidades praticadas no Ginásio. O espectáculo que teve por palco o Grande Auditório do Centro Cultural de Belém reuniu 1100 atletas, a darem o seu melhor pela representação de Portugal, divididos por 2 sessões com plateias esgotadas. João Feix, actor e Emílio Peix, futebolista, foram algumas das figuras públicas que marcaram presença. Segundo o Ginásio Clube Português, "... a atmosfera de cor e contrastes em Português celebra a dimensão da identidade portuguesa,

estimulando os nossos sentidos e desafiando-nos a inventar o futuro". Coragem, Alegria e Hospitalidade foram os valores em destaque neste ano de comemoração do 131º aniversário. O Ginásio Clube Português foi fundado em 1875, sendo um dos clubes desportivos nacionais mais antigos, responsável pela introdução e desenvolvimento de diversas modalidades e resultados internacionais de destaque. Entre 1885 e 1938, por exemplo, o clube lançou o tiro com arco, conquistou a 1ª Taça na luta greco-romana, iniciou as primeiras corridas de velocidade em pista e formou o primeiro grupo de futebol legalizado. ♦

Mais informações: www.gcp.pt

RECADOS DO CÉU

Quem foi o pioneiro da aviação?

A polémica continua, mais ou menos pacífica, mas sem dúvida pertinente; quem foi realmente o pai da aviação... os IrmãosWright... ou Santos Dumont ? Para os brasileiros não existe dúvida alguma. Dumont foi o primeiro. O primeiro a descolar do solo e a realizar um voo completo. Mas os norte-americanos também não abdicam da honra de terem sido eles os primeiros... Não vou tomar partido de qualquer dos lados... mas, vou deixar aqui algumas questões que são globalmente aceites, talvez assim o leitor se entusiasme e quem sabe, aprofunde por si mesmo esta polémica. Vamos aos fatos históricos: o primeiro voo dos Wright ocorreu (segundo eles mesmos) no dia 17 de dezembro de 1903 em Kitty Hawk, nos Estados Unidos. Mas como eles próprios admitem, o avião foi lançado de uma colina... senão, que poderia levantar voo do chão plano e elevar-se ? Portanto, estes voos eram catapultados contra um vento forte, que soprava contra uma ladeira, que garantia sustentação aerodinâmica

e permitia o voo (mesmo sem motor poderiam fazer isso). Por outro lado os testemunhos deste voo foram apenas eles mesmos, os dois irmãos; de qualquer forma só o comunicaram ao mundo anos depois (parece que por motivo de patentes...?). Apenas em 1908 os Wright apaneçam com uma aeronave mais evoluída reivindicando o título de pioneiros da aviação mundial... mas AINDA precisavam de ser catapultados de uma encosta contra o vento. O 14-BIS de Santos Dumont voou em 1906 perante milhares de pessoas e pela primeira vez realizou um círculo (voo integral). Saiu do chão pela força dos seus próprios meios, voou de forma controlada e pousou controladamente. Cabe aqui uma reflexão sobre a figura inestimável que foi Santos Dumont, o ser humano, senhor de uma enorme cultura técnica... mas também humanista. Terminou os seus dias da pior forma: amargurado com problemas pessoais



e de saúde. Mas principalmente desgostoso com a então recente aplicação dos seus queridos aviões transformados em máquinas de morte. ♦

Mais informações: www.escoladevoo.com

ENCONTRO NACIONAL DE VOO CIRCULAR

20º Aniversário da FPAm

Velocidade, acrobacia, corridas de equipas e combate são as principais classes desta categoria de voo.

Os modelos de voo circular podem efectuar loopings, voo invertido e muitas outras manobras. São controlados com dois fios cabos de aço, ligando o punho que o piloto segura na sua mão, com as alavancas no modelo. As quas fazem mexer os lemes de profundidade e controlam a altitude e atitude do modelo, já que a trajectória é sempre circular.

Os modelos de velocidade atingem facilmente os 280km/h chegando aos 311 Km/h, que é o recorde do Mundo, enquanto que no combate, dois modelos voando ao mesmo tempo, no mesmo círculo, tentam cortar uma fita presa à cauda do outro. Em corridas de equipas, três modelos voando ao mesmo tempo tentam fazer 100 voltas no menor tempo possível, tendo para isso de aterrar, ser reabastecidos e descolar novamente por acção de um mecânico e voando a mais de 200 Km/h. Decorreu no dia 18 de Junho de 2006, o Encontro Nacional de Voo Circular.

Numa organização conjunta da Federação Portuguesa de Aeromodélismo e da Secção de Aeromodélismo do Grupo Desportivo e Cultural da NAbáncia, com a colaboração do Modelismo Clube de Pombal, este evento teve a participação de cerca de trinta aeromodelistas que, do mais novo ao mais velho, mostraram as suas máquinas e a sua destreza.

Foi possível ver representantes das classes de Velocidade, Corridas, Acrobacia, Combate, Escalas, bem como alguns modelos de simples diversão. Algumas das "velhas guardas" que já há algum tempo não nos brindavam com a sua presença, tiraram as teias de aranha aos seus modelos e juntaram-se aos restantes, num espírito de entusiasmo e partilha, mostrando que afinal ainda não esqueceram as lides.

A ocasião foi também aproveitada pelos nossos atletas seleccionados para o Campeonato do Mundo, para fazer algumas afinações e testes que, esperamos, se irão reflectir nos resultados que, em Julho, trarão de Espanha.

F2B - ACROBACIA

Sendo a modalidade de voo circular menos complicada sob o ponto de vista técnico e mecânico, é, no entanto, a que mais precisão de comando exige.

Partindo de aparelhos que apenas têm como normalizados a sua área e o seu peso, a acrobacia utiliza modelos de linhas elegantes, de decoração muito cuidada e de aspecto idêntico ao do avião vulgar.

Os modelos de acrobacia devem executar um programa completo de figuras acrobáticas, cada uma delas pontuada de 0 a 10 pontos por cada juiz: esta é depois afectada por um coeficiente que define a dificuldade de cada uma, sendo este coeficiente menor nas figuras simples e maior nas figuras complicadas e difíceis.

O somatório dos diversos produtos da pontuação dada pelo coeficiente de dificuldade dá a pontuação total do voo de cada elemento do júri. A média dos totais de cada juiz dá a pontuação final do voo.

Cada concorrente tem direito a três voos, utilizando a pontuação do voo mais fraco.

O somatório dos dois melhores voos dá uma classificação, que poderá permitir ao concorrente alistar numa finalíssima, para definição dos primeiros lugares.

As manobras a efectuar começam com a manobra de partida e a descolagem, seguidas do voo horizontal, duplo volte sobre a cabeça, voo invertido, loopings diretos, loopings invertidos, loopings quadrados e triangulares, oito horizontal, oito vertical, oito sobre a cabeça, oito quadrado, oito triangular, trevo de quatro folhas e a aterragem. Ao todo, 16 figuras diferentes, que fazem de cada voo um autêntico espectáculo.

F2C - CORRIDAS DE EQUIPAS

Tal como o próprio nome indica, esta prova de voo circular é disputada por equipas, no máximo de três em cada comida. As equipas são constituídas por um piloto, que conduz o modelo e por um mecânico, que afina o motor, reabastece o depósito e efectua os arranques e afinações do motor.

A importância dos dois elementos é quase equivalente, havendo actualmente uma certa preponderância do mecânico, sobre quem pesa a responsabilidade de arranques muito rápidos, com afinações precisas e reabastecimentos no menor tempo possível. O piloto tem de descolar o modelo rapidamente e estabilizá-lo, efectuar as ultrapassagens aos modelos adversários mais lentos e efectuar as aterragens rápidas e precisas, trazendo o modelo às mãos do mecânico.

A comida desenvolve-se a partir de um sinal acústico e óptico, que dá início à cronometragem. A equipa tem de fazer o seu modelo percorrer 100 voltas em tempo menor do que os adversários.

Como a capacidade dos depósitos é normalizada e não chega para a corrida toda, os modelos têm de aterrar normalmente 2 ou 3 vezes para reabastecimento.

Os modelos são totalmente normalizados nas suas dimensões principais, tais como a sua área alar, a altura e largura da fuselagem, a área frontal da fuselagem, a cilindrada do motor, a dimensão da roda e a capacidade do depósito. A partir destes parâmetros fixos, cada equipa controla o modelo que lhe convém, sendo a actual tendência o passar dos modelos convencionais com asa e estabilizador separados, para as asas voadoras, mais resistentes e mais leves. O enchimento rápido do depósito do modelo é feito com combustível sobre pressão que o mecânico tem num depósito pressurizado. É passado para o modelo através de uma válvula, presa a um dedo, que por sua vez atinge a válvula do depósito enchendo-o em 1 ou 2 segundos.

Um bom reabastecimento demora cerca de 3 a 5 segundos, desde a recepção do modelo (que chega ao mecânico a cerca de 100km/hora), ao enchimento do depósito e arranque do motor.

Estes modelos voam a velocidades que oscilam entre os 170km/hora para os mais lentos e os 220 km/hora para os mais rápidos. ♦

— Foto de J. LOUREIRO DE SOUSA
+ PAULO MARQUES
— Fotos de J. LOUREIRO DE SOUSA



— JOSE SOUSA E PAULO MARQUES
+ P. PAULO MARQUES

— PAULO MARQUES E JOSE SOUSA
+ JOSE SOUSA E PAULO MARQUES



— DO ACROBACIA JOSE SOUSA E JOSE FILIPE



— JOAO HENRIQUE DE SOUSA MOURA



— PREPARATIVOS PARA VOO — JOSE FILIPE E UM ALUNO



— PREPARATIVOS PARA VOO — COM A COMIDA



— GRUPO DE CACAL, NAU, INSTRUTORES E ALUNOS

Desde o ano 2001 que o tema acima referido é desenvolvido na Escola Básica Integrada de Vendas Novas.

Como área curricular, a aviação é abordada todas as semanas em aulas de 45 mn. Cerca de 180 alunos do 2º ciclo abordam conteúdos relacionados com a aeronáutica e no final de cada semestre são sujeitas a uma avaliação qualitativa.

O aeromodelismo é o conteúdo escolhido, que serve como meio para dar conhecimento aos alunos sobre o tema em causa.

Além de construir e testarem os seus modelos em voo, os alunos realizam visitas de estudo (baptismos de voo, instalações aeroportuárias, Museu do ar, Força Aérea Portuguesa...), realizam experiências sobre o

voo, como também recebem na sua Escola visitas de pilotos, para-quadristas, aeromodelistas, balões de ar quente, simuladores de voo...

No final de cada ano lectivo, o culminar das actividades aeronáuticas, centra-se no Encontro Escolar de Aeromodelismo, em que os alunos de vários estabelecimentos escolares do país se deslocam ao Estádio Municipal de Vendas Novas para testarem as suas "miquinhas voadoras", que foram construídas durante o ano lectivo.

A receptividade e o entusiasmo por parte dos discentes é grande, e o apoio de várias entidades é igualmente importante.

Enfim, durante estes anos, muitos alunos têm voado com os seus modelos e também com as suas ideias! ♦



TAÇA DE PORTUGAL

Agronomia vence final

Agronomia, o clube da Tapada da Ajuda, venceu a final da Taça de Portugal frente ao CDUP por 23 - 19. Esta é a 5ª Taça que o Clube alcança na sua história. José Ricardo Sequeira, treinador da equipa vencedora, afirma que "... este foi um jogo muito difícil, muito disputado e bastante fechado. O CDUP não facilitou em nada, apesar de ao intervalo já conseguirmos estar à frente,

por 3-0. A sensação é de objectivo cumprido pois o Agronomia já não vence a Taça há 5 anos."

Gonçalo Malheiros, Joaquim Ferreira e Miguel Freitas foram as ausências importantes na equipa derrotada, que segundo Gonçalo Borges, Vice-Presidente da Direcção do CDUP, poderão ter desequilibrado a disputa. Reconhece ainda que esta foi uma vitória justa.

"Foi um jogo muito bem disputado, com muita bravura e qualidade. Falhámos no último minuto e o Agronomia soube aproveitar." Agronomia, vencedor da meia-final com o Benelux por 39-13, e CDUP, que derrotou o Direito, anterior detentor do título, por 19-12, defrontaram-se pela primeira vez numa final da Taça de Portugal. Apesar do calor que se fez sentir durante a tarde no Estádio Municipal de Abrantes, o jogo arbitrado por Felix Villegas reuniu na assistência algumas centenas de simpatizantes das duas equipas. ♦

ESTÁGIO DE INTRODUÇÃO À MODALIDADE

Entusiasmo e bom nível de execução

Dois técnicos internacionais da Federação Portuguesa de Pangraton Athlima, Jesus Novio e Sandra Dias, deslocaram-se a Braga no passado dia 3 de Junho, onde efectuaram um estágio de introdução à nossa modalidade. Estiveram presentes 15 participantes oriundos de Clubes de Braga e Porto que pretendem dar início a esta prática.

Grande parte dos participantes eram já Instrutores (Cintos Negros) de outras modalidades como: Jujitsu, Kick Boxing, Ninjutsu, Kung-fu etc.

O Estágio decorreu entre as 15 e as 19 horas com grande entusiasmo e interesse da parte de todos. De salientar que muitos dos participantes tinham já um bom nível na execução deste tipo de técnicas já que algumas delas são também utilizadas nos seus próprios sistemas de combate.

Foi muito positivo para todos, esta deslocação já que foi uma óptima promoção do Pangraton e contribuiu para que mais praticantes se juntem a esta Federação que cresce todos os dias, num a Utilidade Pública Desportiva. ♦





Um dia diferente

JOSÉ PINTO

Por sugestão do Director desta Revista que o leitor está agora a apreciar, na última semana de Junho "deixei" o Atletismo e fui fazer uns "bonecos" para outras paragens. Da parte da manhã estive no novíssimo Pavilhão Municipal da Torre da Marinha, onde decorreu o 1.º Torneio Internacional de TAEKWONDO do Seixal, numa organização da Federação Portuguesa da modalidade, Assoc. Escolas Hwarang Taekwondo e com o apoio da autarquia Seixalense. Estes eventos têm como objectivo a confraternização de muitos praticantes deste género de desporto, que neste Concelho tem quase mil adeptos, e destes, 40% são crianças com idades entre os 4 e os 15 anos. Neste Torneio estiveram, além de atletas de Portugal, os representantes do Paquistão, Índia, Nigéria, Espanha, Dinamarca, Inglaterra, França, Itália, Luxemburgo, Ucrânia, Irão, México, e Israel. De tarde desloquei-me ao Clube Desp. Rec. do Fogueteiro, para assistir a um encontro de BASQUETEBOL chamado de Torneio de Verão, onde participaram as equipas do Mantijo Basket, Seixal F.C. e C.D.R. Fogueteiro, mas a surpresa foi sem dúvida a competição entre atletas deficientes e apenas deslocando-se em cadeiras de rodas, o que prendeu naturalmente ainda mais a atenção dos espectadores, pois estas em algumas vezes até pareciam querer voar. Foi mesmo um dia diferente dos outros, até porque, as provas decorreram em recinto fechado, mas nem por isso menos interessante pois deu para seguir in loco todos os movimentos físicos que aos atletas são diariamente exigidos, para cada tipo de desporto, e nota-se que alguns deles ainda estão na idade de brincar. As provas acabaram cedo para que os atletas e espectadores regressassem também a horas às suas casas, não porque estivessem cansados, mas porque à noite disputava-se o Portugal - Holanda, mas aqui os "bonecos" eram outros, não pertencem a esta história!!! ♦



kung fu

AAMYP
acampamento
nacional de verão



19 a 23 Julho
CENTRO DE LAZER
DA COSTA
DA CAPARICA

Estilos do Norte e Estilos do Sul da China

As artes marciais Chinesas podem classificar-se em estilos do Norte e estilos do Sul. A linha geográfica que faz a distinção entre o Norte e o Sul é o Rio Yangtze (Chang Jiang) que significa no Longo e que atravessa o Sul da China de Oeste para Leste. De um modo geral, a região a Norte do Rio Yangtze é de grandes campos, de terras amplas e abertas, assim como, de grandes desertos. Por esta razão, era comum os seus habitantes montarem cavalos. As pessoas do Norte diferem das do Sul na forma de pensar, sendo que as primeiras têm uma mente mais aberta do que as últimas. Os alimentos mais usuais nas terras do Norte são: o trigo, o feijão e a cevada que crescem nestas grandes terras secas.

Nas regiões a Sul existem mais planícies, planícies, lagos, montanhas e rios. A chuva é muito abundante e a densidade populacional é elevada. No Sul, a base de alimentação é o arroz pois este é abundante. Aqui, é o barco que ocupa o primeiro lugar em termos de meio de transporte mais utilizado. É hábito dizerem: "a Sul barcos, a Norte cavalos". Devido a uma longa história, desenvolvida pela forma que os distinguia, os Chineses do Norte eram geralmente mais altos que os do Sul. Acredita-se que a razão se devia à alimentação. A população do Norte contactava mais com a natureza, enquanto que a do Sul se localizava maioritariamente em zonas habitacionais. (CONTINUA NA PÁG. SEQUENTE)

Após milhares de anos de desenvolvimento marcial, as pessoas do Norte optaram por uma luta a longa distância, preferindo usar mais as pernas do que as mãos. No Sul as pessoas comunicam mais entre si e são mais baixas do que as do Norte e, devido à utilização do barco como principal meio de transporte e às muitas cidades flutuantes que ali se encontram, as técnicas marciais acabavam por ser desenvolvidas nos barcos. As técnicas de mão eram mais desenvolvidas criando uma raiz mais forte e os pontapés altos limitados.

A divisão do Norte inclui alguns estilos, como por exemplo: Punho Longo, Cha Chuan, Garra de Águia, Louva-a-Deus do Norte, entre outros; a divisão do Sul contempla estilos, como por exemplo: os estilos de Grou Branco, Chai Li Fou, Dragão, Hung Gar, Wing Chun, Sobranceira Branca, Macaco, Tigre, e Louva-a-Deus do Sul.

Em resumo:

1 :: Os Chineses do Norte eram geralmente altos e preferiam a luta de longa distância. Os do Sul eram mais baixos e adoptaram, na sua maioria, a luta a curta distância.

2 :: Os estilos do Norte davam mais ênfase às técnicas de pernas para a longa distância, enquanto que os do Sul se especializavam nas técnicas de mão e num número limitado de chutes baixos. Por isto, é comum dizer-se, na sociedade de artes marciais Chinesas: "Sul punho, Norte perna".

3 :: Os estilos do Sul focam o treino numa raiz firme, enquanto que os do Norte preferem o movimento e o salto. Os Chineses do Norte são especialistas em andar a cavalo e desenvolveram muitas das suas técnicas marciais cavalgando. Os estilos do Sul especializaram-se a combater

nos barcos e no chão.

4 :: Como os estilos do Sul realçam mais as técnicas de mão, desenvolveram-se as técnicas de Qin Na (agarrar e controlar). Muitos estilos foram criados junto do Rio Amarelo com características dos estilos do Norte e do Sul. Por exemplo, o Templo de Shaolin, a Sul do Rio Amarelo, treinou ambos estilos (quer do Norte, quer do Sul da China) durante toda a sua história. ♦

Mais informações:

Associação de Artes Marciais Yang Portugal



OSUO BARBA



PEDRO RODRIGUES

esgrima

CAMPEONATOS NACIONAIS DE ESPADA ABSOLUTOS 2006

União e Progresso da Venda Nova (UPVN) domina por completo

A equipa da União e Progresso da Venda Nova venceu os Campeonatos Nacionais de Espada Absolutos 2006.

A competição teve lugar no Pavilhão da Academia Militar na Amadora e foi precedida pelas competições individuais que se disputaram no Sábado e nas quais uma vez mais os atletas da Venda Nova estiveram em lugar de destaque.

Na competição individual feminina, a vitória sorriu a Ana Miranda (UPVN) que derrotou na final a sua colega de equipa Ana Gomes.

Na competição individual masculina, Joaquim Vidreira (CCDVM) foi o vencedor ao derrotar na final o atleta Hugo Miranda (UPVN).

Nas competições colectivas, as equipas da UPVN

de Masculinos e Femininos dominaram em absoluto estes Campeonatos Nacionais 2006.

Os Masculinos renovaram o título conquistado o ano passado, tornando-se assim Bi-Campeões Nacionais de Espada, ao vencerem na final o conjunto da APE por 43-40. A equipa Campeã Nacional foi constituída por João Gomes, Hugo Miranda, José Santos e Nuno Maltaz. No que respeita à competição feminina, a UPVN demonstrou toda a sua superioridade e alcançou, pela 1ª vez, o tão desejado título nacional para o clube ao vencer na final a forte equipa do GDST. Ana Gomes, Ana Miranda, Joana Faria e Inês Esteves constituiram a equipa Campeã Nacional. ♦



PODIUM EQUIPAS FEMININAS



PODIUM EQUIPAS MASCULINAS



PODIUM INDIVIDUAIS FEMININAS



PODIUM INDIVIDUAIS MASCULINAS

ABSOLUTOS INDIVIDUAL equipa masculina

	NOME	CLUBE
1º	Joaquim Vidreira	CCDVM
2º	Hugo Miranda	UPVN
3º	João Cordeiro	GDST
4º	António Silva	SOH

ABSOLUTOS EQUIPAS masculinas

1º	UPVN - União e Progresso da Venda Nova
2º	APE - Associação dos Pupilos do Exército
3º	GDST - Grupo Desportivo Santander Totta

ABSOLUTOS INDIVIDUAL equipa feminina

	NOME	CLUBE
1º	Ana Miranda	UPVN
2º	Ana Gomes	UPVN
3º	Ana Vicente	HC
4º	Rita Magalhães	GOP

ABSOLUTOS EQUIPAS femininas

1º	UPVN - União e Progresso da Venda Nova
2º	GDST - Grupo Desportivo Santander Totta
3º	FC - Futebol Clube

comprar... vender... trocar... comprar... vender... trocar... comprar... vender...

pequeno... mas EFICAZ.

Agora, por apenas 2 EUROS, pode publicar na A.M.M.A. Toda a informação que pretende comprar, vender ou trocar, num máximo de 170 caracteres. Envie o seu anúncio, junto com os seus dados (nome, morada, contacto telefónico e forma de pagamento) para: pequeno.anuncio.amma@gmail.com

REGULAMENTOS - Clique no site de controlo para: [ATHLETISMO MAGAZINE MODALIDADES AMADORAS](http://www.athletismo-magazine.com) (EST. SEMA DA LIMA, 57 - 7.º B)

2700-778 AMADORA - Transferência bancária para o NIB 003300004526786542605 (Banco Millennium)

PROVA DE TIRO DE CAÇA COM ARCO / QUINTA DO CALVÁRIO EM BOTÃO

Vencer as dificuldades



Na Quinta do Calvário em Botão, com organização do clube local, realizou-se mais uma prova de tiro de caça com arco, a contar para o Nacional da modalidade. Tratou-se de uma prova 3D, com animais em tamanho real e aos quais os atiradores disparavam obrigatoriamente duas flechas, portado ambas com o mesmo número de pontos.

A prova contou com a presença de cerca de 6 dezenas de atiradores, que foram vencendo as dificuldades do percurso, que foram muitas, pois para além da dificuldade que a organização impôs nos tiros, alguns muito longos embora dentro das distâncias regulamentares) e a subir ou descer, acrescia ainda a dificuldade do terreno com subidas muito íngremes o que tornou uma prova muito dura para os atiradores. À parte a natural dureza da prova, a organização esteve bem, podendo no entanto ter tido alguma atenção à segurança, pois dois ou três atiradores poderiam revestir-se de algum perigo, por a linha de tiro ser coincidente com veredas onde poderiam circular pessoas.

Durante os meses de Julho e Agosto, o campeonato será interrompido, devido à realização do Campeonato da Europa e férias, reconhecendo a 3 de Setembro com uma prova FIELD a realizar em Palmela. ♦

MÁRIO JOAQUIM

corfebol

2ª GALA DO CORFEBOL PORTUGUÊS

Um sucesso

A 2ª Gala do Corfebol Português realizou-se no passado dia 23 de Junho, no Restaurante Caravela d'Ouro, e saiu-se uma vez mais num extraordinário sucesso, com a presença de mais de 100 pessoas. Neste importante evento foram ainda distribuídos os troféus e prémios relativos à temporada de 2005/2006. ♦

JOGADOR REVELAÇÃO		
NOME	CLUBE	PONTOS
1.º	Sancho Rufo	GORD 22
2.º	Tiago Racha	CCD 10
3.º	Telmo Fariña	GORD 5

LB SENIOR MASCULINO		
NOME	CLUBE	PONTOS
1.º	António C. Pereira	STAAAC 270
2.º	Augusto Pires	CDCLQ 240
3.º	João Florão	STAAAC 214

BHR SENIOR FEMININO		
NOME	CLUBE	PONTOS
1.ª	Alice Reis	TT 308
2.ª	Silvia Teófilo	CACD 304

BBR JUVENIL MASCULINO		
NOME	CLUBE	PONTOS
1.º	Júlio Oliveira	CACD 286
2.º	Tomás Protásio	UDRZA 276
3.º	Tiago Marques	CACD 268

FU SENIOR MASCULINO		
NOME	CLUBE	PONTOS
1.º	Henrique Azevedo	ACAL 512
2.º	Ricardo Ramalho	ACAL 508
3.º	António Nogueira	TT 484

FSR SENIOR MASCULINO		
NOME	CLUBE	PONTOS
1.º	José Magalhães	APC 382
2.º	Cavalo da Silva	APC 390
3.º	Luis Lage	APC 310

FSR SENIOR FEMININO		
NOME	CLUBE	PONTOS
1.ª	Adelaide Coelho	APC 176

EU SENIOR MASCULINO		
NOME	CLUBE	PONTOS
1.º	Victor Almeida	COPO 426
2.º	Jacinto Racha	GCM 448
3.º	Mário Martins	ACAL 454

BHR SENIOR MASCULINO		
NOME	CLUBE	PONTOS
1.º	Nuno Marques	VJ 372
2.º	Rui Martins	TT 358
3.º	Nelson Coelho	TT 356

BHR SENIOR MASCULINO		
NOME	CLUBE	PONTOS
1.º	Vasco Antunes	CACD 212
2.º	Hugo Baptista	CACD 196
3.º	Luis Pinto	TT 192

INFANTIL MASCULINO		
NOME	CLUBE	PONTOS
1.º	Ricardo Ávila	APC 272
2.º	Benjamin Protásio	UDRZA 156
3.º	João Joaquim	UDRZA 82

FU SENIOR FEMININO		
NOME	CLUBE	PONTOS
1.ª	Ana Nogueira	TT 462

FSR JUNIOR FEMININO		
NOME	CLUBE	PONTOS
1.ª	Catarina Bem-Haja	APC 320

FSR JUVENIL MASCULINO		
NOME	CLUBE	PONTOS
1.º	Isa Rafael	APC 282

SCU SENIOR MASCULINO		
NOME	CLUBE	PONTOS
1.º	Carlos Almeida	ACRVC 504
2.º	Paulo António	CDCLQ 524
3.º	Rodrigo Oliveira	CABE 508

BU JUNIOR MASCULINO		
NOME	CLUBE	PONTOS
1.º	Gonçalo Pires	CDCLQ 252

MELHOR ARBITRO		
NOME	CLUBE	PONTOS
1.º	Jorge Alves	ESC 57
2.º	Vitor Machado	GORD 27
3.º	Carla Antunes	LAC 22

MELHOR JOGADOR		
NOME	CLUBE	PONTOS
1.º	Miguel Costa	CCD 29
2.º	Vitor Machado	GORD 23
3.º	João Castro	CCD 15

JOGADORA REVELAÇÃO		
NOME	CLUBE	PONTOS
1.ª	Joana Oliveira	GORD 24
2.ª	Ana Cordeiro	NCB 21
3.ª	Ana Rocha	CCD 9

EQUIPA FAIR PLAY		
NOME	PONTOS	
1.ª	CCD 516 A 12	
2.ª	ESC B 11	
3.ª	CCD 513 A 10	

MELHOR JOGADORA		
NOME	CLUBE	PONTOS
1.ª	Carla Antunes	LAC 34
2.ª	Alexandra Pires	CCD 26
3.ª	Inês Bicalho	CCD 10

MELHOR TREINADOR		
NOME	CLUBE	PONTOS
1.º	Jorge Ramos	CCD A 62
2.º	Nuno Ferro	NCB A 41
3.º	Isabel Teixeira	GORD A 31

1ª EDIÇÃO CIRCUITO FPT / CIMA

Competição ao mais alto nível

Está a decorrer a 1ª Edição do Circuito FPT / CIMA, que reúne os principais torneios nacionais dotados de prémios monetários e que termina em Dezembro com a realização de um Masters FPT/CIMA.

O circuito distribui um total de cerca de 128 mil euros em prémios monetários e vem dar aos tenistas portugueses não só a oportunidade de competir ao mais alto nível num circuito profissional 100% português, mas também de consolidar e consagrar as suas carreiras desportivas em contexto nacional. A 1ª edição do Circuito FPT/CIMA assinala o início da parceria entre a Federação Portuguesa de Tênis e a CIMA e antecede oficialmente com a realização do primeiro torneio do calendário oficial, o Torneio 25 de Abril, que decorreu em Faro entre os dias 22 e 25 de Abril. O último torneio realiza-se em Novembro, seguindo-se, em Dezembro, o Masters FPT/CIMA. Este evento vai decorrer em recinto fechado, com quadros de singulares masculino e feminino reservados aos

jogadores com melhor classificação acumulada ao longo de todo o Circuito. Todos os torneios do calendário oficial do Circuito pontuam para a classificação FPT/CIMA e estão agrupados nas categorias Bronze, Prata, Ouro e Platina, de acordo com o valor do respectivo prémio monetário. Para a mesma classificação contam ainda os resultados internacionais pontuáveis para os rankings ATP e WTA obtidos pelos jogadores desde o início do ano.

Já se realizaram os primeiros oito eventos do circuito e, nos quadros femininos, Ana Catarina Nogueira tem-se destacado na classificação, depois de vencer quatro dos torneios. Nos quadros masculinos, para já, o único "repetente" é Hugo Anís, com três títulos conquistados. Destaque ainda para a vitória de Gastão Elias no Open de Oeiras, o primeiro título sénior conquistado pelo jovem atleta de 15 anos. ♦

CALENDÁRIO OFICIAL DO CIRCUITO FPT / CIMA :: próximas provas

DATA	EVENTO	LOCAL
21 e 27 AGOSTO	IX Open de Corrois	Corrois
11 a 14 SETEMBRO	XIX Torneio Região de Turismo do Oeste	Caldas da Rainha
23 a 24 SETEMBRO	22º Open Cidade de Faro	Faro
29 a 01 OUTUBRO	17º Open Cidade de Portimão	Portimão
21 a 22 OUTUBRO	9º Open de Golegã / PNC	Golegã
10 a 12 NOVENBRO	XIX Torneio Região Turismo do Oeste	Caldas da Rainha
24 a 26 NOVENBRO	Câmara Municipal de Espinho	Espinho

recordando

ESTORIL OPEN



RECORDANDO PEDRO PEREIRA E SILVA



RECORDANDO PEDRO PEREIRA E SILVA



RECORDANDO PEDRO PEREIRA E SILVA



RECORDANDO PEDRO PEREIRA E SILVA

TORNEIO NAC. SELECCÕES DE INICIADOS MASCULINOS Aveiro campeão

A equipa de Aveiro foi a grande vencedora da fase final do Torneio Nacional de Selecções de Iniciados Masculinos, que decorreu com anáforos repartidos entre Guimarães, Felgueiras e Fafe. Foi uma prova muito disputada, com andebol de alto nível a fazer vibrar o público nas bancadas. Com as cinco jornadas já cumpridas, a equipa de Aveiro acabou por se sagrar a grande campeã do torneio, logo seguida das turmas de Braga e de Madeira, segunda e terceira classificadas. Para além do primeiro lugar por equipas, para Aveiro foram ainda os troféus de melhor jogador (escolha dos treinadores em prova) - Pedro Seabra - e de melhor guarda-redes - Henrique Carriça. O melhor marcador do torneio foi Miguel Sarmiento (Braga).

Presidiram à cerimónia de entrega de prémios Osvaldo Ferreira Leite e Nuno Francisco, dos Órgãos Sociais da RAF, o vencedor do Desporto da Câmara de Guimarães, Costa e Silva, e Augusto

Leite, presidente da Associação de Andebol de Braga.

A prova revelou um alto índice competitivo dos jovens atletas, com os jogos a serem extremamente disputados e com incerteza no resultado até final. Este equilíbrio em que as equipas lutaram até ao último minuto ficou expresso, aliás, nos resultados.

Quem ganhou foi o público que, assim, assistiu a um andebol de mais alto nível. Foram dezenas de jovens atletas de alto nível que levaram a emoção do andebol às bancadas dos pavilhões dos Barros, Municipal Fafe e do Francisco de Holanda. Esta fase da prova foi organizada conjuntamente pela Federação de Andebol de Portugal e pela Associação de Andebol de Braga. Em ação, estiveram as equipas de Aveiro, Madeira, Braga/Viana do Castelo/Vila Real, Lisboa, Porto e Leiria. ♦

CLASSIFICAÇÃO FINAL

Ranking	Equipa	Pontuação
1º	Aveiro	13
2º	Braga	10
3º	Madeira	10

andebol

1ª DIV. JUNIORES FEMININAS Equipa do Colégio João de Barros vencedora

A equipa do Colégio de João de Barros sagrou-se campeã nacional da 1ª Divisão de Júniores Femininas durante a final-four jogada em Viana do Castelo. ♦

1ª DIV. INIC. MASCULINOS Francisco Holanda novo campeão nacional

A equipa do Francisco de Holanda sagrou-se campeã nacional da 1ª Divisão de Iniciados Masculinos, após quatro dias de competição na fase final disputada em Guimarães. ♦

Em defesa do desporto para todos

O Oeiras Sport Clube foi fundado em 2003 e é uma Associação Desportiva sem fins lucrativos que visa a prática do desporto nas suas diferentes modalidades e escalões.

Para todos.

**Oeiras
SPORT
CLUBE**

APPT21 Associação Portuguesa de Portadores de Trissomia 21

Marginal, num percurso de ida e volta, à noite, entre a praia de Santo Amaro de Oeiras e Caxias, zona de elevada beleza natural e totalmente iluminada, com o trânsito completamente cortado, o que convida a uma participação em massa. O facto do clube possuir uma secção de Desporto Adaptado confere-lhe uma sensibilidade especial para as questões de solidariedade social, não sendo pois de estranhar que parte da receita desta prova seja doada à APPT21 (Associação

Portuguesa de Portadores de Trissomia 21). Apesar dos excelentes resultados desportivos já obtidos, o Oeiras Sport Clube é um acérrimo defensor da prática desportiva para todos, com vista a potenciar o convívio social e a melhoria da qualidade de vida de todos aqueles que gostam de fazer desporto independentemente das suas capacidades físicas e dos seus objectivos, sendo, também por isso, um clube diferente. ●

(...) O facto do clube possuir uma secção de Desporto Adaptado confere-lhe uma sensibilidade especial para as questões de solidariedade social, não sendo pois de estranhar que parte da receita desta prova seja doada à APPT21 (Associação Portuguesa de Portadores de Trissomia 21). (...)

Neste momento, o clube conta com seis secções desportivas. A saber: Atletismo, Caça e Pesca, Equitação, Futsal, Desporto Adaptado e Triatlo.

Entre todas, é nesta última modalidade que o clube que este mês damos a conhecer mais se destaca. Apesar da sua curta existência, é já uma referência no panorama do triatlo nacional.

Em 2006, tem vindo a registar resultados excepcionais, quer a nível colectivo quer a nível individual. Por equipas, destacamos os títulos de Campeão Ibérico de Clubes de Triatlo de Longa Distância e Campeão Nacional de Duatlo (este no escalão de veteranos).

A nível individual, o realce vai para as prestações de José Martins (Campeão Nacional de Triatlo de Longa Distância Veteranos), Carlos Gomes (Campeão Nacional de Triatlo e Duatlo Veteranos), Carlos Ferido (Campeão Nacional de Duatlo Veteranos), José Espinheira Gomes (Campeão Nacional de Triatlo) e em particular de Luis Lopes, vencedor do mítico Triatlo Homem de Ferro (3,8 kms Natação + 180 kms Ciclismo + 42,2 kms Corrida) e Campeão Ibérico Absoluto de Triatlo de Longa Distância.

Além de organizar passeios equestres e concursos de pesca, promovendo essencialmente a participação pelo simples prazer de fazer desporto e pelo convívio social, desde o ano passado, o Oeiras Sport Clube leva a efeito a prova de atletismo Marginal à Noite.

Trata-se de uma organização conjunta do clube e da Câmara Municipal de Oeiras, que contempla, simultaneamente, a vertente competitiva e a prática desportiva para todos. Este ano, o número de participantes foi limitado a 3.000 (em 2005 a prova teve 1.400 corredores classificados, um verdadeiro recorde para a primeira edição de uma corrida de estrada) e a tenacidade é para crescer ainda mais. Este evento trata-se de uma corrida de 8 kms, integralmente percorridos na Estrada



PROVAS DA FEDERAÇÃO DE GINÁSTICA DE PORTUGAL

Palco no Complexo da Maia

Realizou-se, dia 25 de Junho, no Complexo Municipal da Maia, mais uma edição da Taça de Portugal, Torneio do Dia Olímpico e Troféu Universitário, Taça Juvenil e Torneio Esperanças 2006. No total, participaram 67 ginastas em representação do Boavista Futebol Clube, Clube Desportivo Nacional, Ginásio Clube da Maia, Ginásio Clube Português, Lisboa Ginásio Clube, Sport Clube do Porto e Soc. Filarmónica Guadim Pais. No quadro de competições da Federação de Ginástica de Portugal, este é o momento competitivo com maior diversidade pelos títulos em disputa.

Esta competição divide-se em três eventos distintos para os sectores Sénior e Júnior, que são a Taça de Portugal (competição por equipas), o troféu atribuído pelo Comité Olímpico de Portugal em comemoração do "Dia Olímpico" e o troféu Universitário em disputa pelos ginastas que frequentam o ensino superior. No escalão de Juvenil e Iniciados disputaram-se os troféus referentes à Taça Juvenil e Torneio de Esperanças.

O Ginásio Clube Português conquistou, nesta edição, a segunda Taça de Portugal com 136.000 pontos. O Sport Clube do Porto ficou em segundo lugar, com 123.750 pts e a Sociedade Filarmónica Guadim Pais em terceiro, com 82.050 pts.

No Dia Olímpico, Catarina Martins venceu a categoria de Júnior com um total de 49.600 nos aparelhos solo, trave e saltos. Zoe Lima, do Sport Clube do Porto, foi segunda com 47.850. Catarina Abrantes do Ginásio Clube Português terminou em terceiro com 46.300.

Na Taça Juvenil, o Lisboa Ginásio Clube venceu com as ginastas Marta Damásio, Leonor Neto e Filipa Choor, pontuando 130.600, a frente

do Ginásio Clube Português que terminou em segundo atingindo os 125.000, e do Sport Clube do Porto que levou o bronze com 108.900.

No Torneio de Esperanças, Líbiao Ginásio Clube alcançou o ouro e o bronze, Marta Damásio venceu a competição com uma pontuação de 48.950, seguida de Filipa Martins (Sport Clube do Porto) com 46.200 pontos, Leonor Neto subiu ao terceiro lugar com o total de 45.100 pontos. Na competição Masculina, a Taça de Portugal foi ganha pela equipa do Lisboa Ginásio Clube com 243.150 pts, constituída por André Nogueira, Bernardo Simões, Gustavo Simões, Pedro Almeida e Tiago Bessa. A prata foi para a equipa do Ginásio Clube Português com 238.650 pts, e o bronze para o Clube Desportivo Nacional (CDN) com 237.650 pts.

Filipe Bezugi (CDN) regressou bem à competição vencendo no Dia Olímpico e Troféu Universitário. Nos mais jovens, a Taça Juvenil foi ganha pelo Ginásio Clube Português. ♦



5º EUROGYM

Secretário de Estado presente

O Secretário de Estado da Juventude e do Desporto, Laurentino Dias recebeu, dia 28 de Junho, a delegação da Federação de Ginástica de Portugal composta pelo presidente da Direcção (Manuel Boia de Jesus), pelo director do departamento de Ginástica Geral (Alberto Claudino) e Rogério Valério (membro do Comité Técnico de Ginástica Geral da Federação Internacional de Ginástica e director-técnico nacional de Ginástica Geral).

O encontro serviu para apresentar formalmente à comissão portuguesa que se deslocou a Ghent (Bélgica) para participar no 5º Festival Europeu de Juventude "EuroGym" entre 8 e 14 de Julho e aproveitando esta audiência o presidente da FGP dirigiu o convite ao Secretário de Estado para estar presente na Cerimónia de Abertura do referido Festival de Ginástica.

Note-se que a Delegação Nacional será a maior das delegações presentes nesta iniciativa - que é para muitos a "gymnaestrada" europeia. Dos 3300 participantes de 21 países inscritos, 632 são ginastas portugueses de 26 grupos em representação de 17 clubes.

O EuroGym - Festival Ginástico Europeu da Juventude é uma organização da União Europeia de Ginástica.

Este festival foi idealizado pelo Prof. Henrique

Reis Pinto no decurso do trabalho que desenvolveu enquanto membro do Comité de Ginástica Geral da UEG.

A primeira edição teve lugar em 1993, em Lisboa, nas instalações de antiga FIL. Esta primeira edição do EuroGym contou também no seu seio com a primeira prova Internacional de TeamGym organizada pela UEG. Hoje em dia, os respectivos campeonatos europeus realizam-se de dois em dois anos.

O EuroGym possui como filosofia principal o encontro entre jovens de toda a Europa proporcionando oportunidades de desarmadimento da sua formação cívica e desportiva.

Neste sentido, o programa de actividades comporta actividades de formação obrigatórias para todos, apresentações públicas dos seus próprios trabalhos e momentos lúdicos de convívio entre todos.

EDIÇÕES JÁ REALIZADAS:

- 1º EuroGym 1993 - Lisboa / Portugal
- 2º EuroGym 1997 - Friedrichshafen / Alemanha
- 3º EuroGym 2001 - Dornbirn / Áustria
- 4º EuroGym 2004 - Jyväskylä / Finlândia

PRÓXIMA EDIÇÃO:

- 5º EuroGym 2006 - Gent / Bélgica
- 9 a 14 de Julho ♦

14ª GYMNAESTRADA 2011

Suíça, cidade anfitriã

Lausanne, na Suíça será a cidade anfitriã da 14ª edição da Gymnaestrada Mundial em 2011. Esta decisão foi anunciada no passado dia 21 pelo Comité Executivo da Federação Internacional de Ginástica (FIG), reunido em Kuala Lumpur na Malásia. A candidatura vencedora recolheu 24 dos 32 votos em disputa. As outras cidades concorrentes Amsterdão (Holanda) 5 votos e Bruxelas (Bélgica) com 3 votos. Esta será a terceira vez que a Suíça, país com forte tradição na prática gímnica, irá acolher o maior evento de Ginástica a nível mundial, após ter organizado em 1969 na cidade, Basel e 1982 em Zurique. ♦

12º CAMPEONATO NACIONAL DE GAD E GRUPOS DE FITNESS 2006

200 participantes e vários vencedores

Realizou-se, no dia 24 de Junho, o Campeonato Nacional de Ginástica Aeróbica Desportiva, que integrou três competições distintas, a 1ª divisão de GAD, a 2ª divisão de GAD e Grupos de Fitness - Hip Hop. Participaram 14 clubes em representação das Associações de Ginástica de Lisboa, Setúbal, Algarve, Madeira e Açores, num total de 200 participantes. Ana Magalhães em Individual Feminino Sénior alcançou o ouro com 20.700pts, Roberto Camero venceu em Individual Masculino com 20.950pts. Na competição de Fitness Sénior o Real Sport Clube sagrou-se campeão nacional. A ABVPB ganhou por equipas a 1ª Divisão de GAD.

O Corpeo Ginásio dos Açores conquistou 7 medalhas de ouro nas categorias de Mini Individual Feminino e Trio. Ganhou todos os títulos no escalão juvenil. Andreia Simões, em Individual Feminino, Rodrigo Vieira, em Individual Masculino, com o par misto Luana Minucci / Rodrigo Vieira e com o trio composto pelas ginastas Choonara / Luana Minucci / Sara Silva.

Rafaelo ainda para os Juniores Sara Sardinha do CG e André Marques que venceram a sua categoria.

Na competição de Grupos de Fitness, o Ginásio Clube do Montijo sagrou-se campeão nacional de Juvenil, o Centro Cultural e Social de Santo António dos Cavaleiros liderou a competição no escalão Juniores, enquanto em seniores o Real Sport Clube arrebatou o ouro. ♦



2º CAMPEONATO NACIONAL TEAMGYM Resultados

O Team Gym Lisboa Clube foi o grande vencedor da segunda edição do Campeonato Nacional TeamGym, ao conquistar a categoria de Seniores A - 22,290 pontos e Seniores B Femininos - 19,530 pontos. A prova foi organizada no passado dia 11 de Junho em Mem Martins, pelo Departamento de Ginástica Geral da Federação de Ginástica de Portugal, e nela participaram 80 ginastas. A Associação EF e Desporto de S. Pedro do Sul conquistou o escalão Sénior B Masculino. Em Juniores Femininos, o Grupo Desportivo Águas de Camarate GDAC destacou-se alcançando os 20,240 pts. Em Juniores Mistos o primeiro lugar foi entregue ao Multidesportos Clube MCP que venceu ainda em Juniores Femininos com 18,965 pontos. ♦

O que é o TeamGym?

Anteriormente conhecido por Euroteam, o TeamGym é a mais recente variante das "Ginásticas" e tem a sua origem na Ginástica Geral. A primeira competição internacional realizou-se em 1996 na Finlândia. Caracteriza-se pela realização dos exercícios em grupo com grande harmonia, espectacularidade e com situações acrobáticas de grande efeito. Uma competição de Teamgym é composta por três disciplinas: Programa de Solo, Tumbling e Mini-Trampoline. As equipas estão divididas em três secções masculinas, femininas ou mistas com o número de elementos a poder variar entre os 6 e os 12. Nas equipas mistas, os dois géneros tem de ter 50% da representação. Sendo uma competição entre clubes, os representantes nacionais aos Campeonatos Europeus serão essas mesmas estruturas. Para cada Campeonato Europeu, cada país só pode participar com duas equipas por secção.

Programa de Solo

Consiste na realização de um exercício realizado em praticável com suporte musical onde os elementos técnicos e coreográficos escolhidos devem estar de acordo com a capacidade e competência técnica dos ginastas. O grupo deve procurar o sincronismo

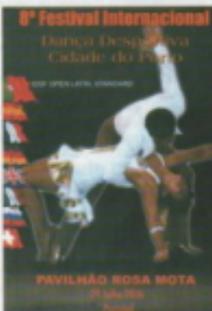
e coreção técnica entre todos os seus elementos. O exercício tem de ter uma duração entre 2'24" e 3'00" e o grupo deve executar um determinado número de formações, piruetas, saltos, elementos de equilíbrio e/ou potência ocupando o espaço de actuação.

Tumbling

O grupo deve executar as séries numa pista de tumbling em torrente. Este programa é executado com suporte musical. O exercício pode durar no máximo 2'24" e é composto por três passagens executadas por 6 ginastas. Das três passagens, uma tem de ter obrigatoriamente predominância de elementos realizados para a frente e outra de elementos realizados à retaguarda. Na primeira passagem, todos os ginastas têm de realizar os mesmos elementos. ♦



dança desportiva



8ª EDIÇÃO FESTIVAL CIDADE DO PORTO

Prova internacional no Pavilhão Rosa Mota

A oitava edição do Festival de Dança da Cidade do Porto irá realizar-se, este ano, dia 29 de Julho, Sábado. Esta prova internacional faz parte do calendário da Federação Portuguesa de Dança Desportiva. Os atletas participantes poderão conquistar pontos para o ranking mundial da Federação Internacional de Dança Desportiva nas provas de Adultos, nas danças clássicas e nas danças Latino-Americanas e na prova de Seniores, nas danças clássicas ou

standard. O evento decorrerá no Pavilhão Rosa Mota no Porto e tem o seu início agendado para as 14h00. A organização está a cargo do Clube de Dança de Salão do Porto e conta com o apoio da Câmara Municipal do Porto, Junta de Freguesia de Paranhos e Associação de Dança Desportiva do Porto. Há possibilidade de adquirir no dia da prova ingressos para a bancada ou pista, na bilheteira do pavilhão. ♦

última hora

O DESAPARECIMENTO DE UM GRANDE HOMEM

GONÇALO ANTÓNIO ERMIDA PROENÇA

Faleceu no passado dia 3 de Julho o Presidente da Assembleia Geral do Clube AFIS Ovar, Gonçalo António Ermida Proença. Nascido na Murtosa a 3 de Abril de 1931, Gonçalo Proença foi desde sempre um homem dinâmico e dedicado ao desporto, tendo praticado basquetebol em Coimbra. Radicado em Ovar desde 1961, aí acompanhou apaixonadamente a vida e obra de várias colectividades, integrando sucessivos elencos directivos na Associação Desportiva Ovarense. Associado n.º 150 do Clube AFIS Ovar, admitido a 4 de Julho de 1991, foi empossado Presidente da Assembleia Geral em

18 de Março de 1994, mantendo-se ininterruptamente no cargo até à data do seu falecimento.

Deste modo, o Clube vê desaparecer um pilar sólido da sua estrutura organizativa, mas o exemplo de dedicação, cordialidade e conciliação do companheiro e amigo Gonçalo Proença perdurará, qual farol no mar conturbado do associativismo.

Neste momento difícil, a Atletismo Magazine Modalidades Amadoras associa-se ao dor, endossando à família enlutada as mais sentidas condolências. ♦

Desporto como prioridade

JUNTA DE FREGUESIA DA FALAGUEIRA



PRAÇA JOSÉ CARDOSO PIRES, Nº 1 E 2 / 2700-871 AMADORA
TEL: 21 498 53 90 // FAX: 21 498 53 99 // jfalagueira@mail.telepac.pt

Desporto como prioridade



JUNTA DE FREGUESIA DE S. BRÁS

PRACETA MOINHO DA BOBA, Nº 10 C / 2700-590 AMADORA
TEL: 21 498 69 80/1 // FAX: 21 498 69 89 // jfsbras.amadora@netcabo.pt

CORRIDA • DESPORTO • TEMPOS LIVRES


PRÓTREINO

CORRIDA • DESPORTO • TEMPOS LIVRES
ABERTO TODOS OS DIAS DAS 10H ÀS 20H



Rua Sacadura Cabral, 95 A / 1495-703 Cruz Quebrada / Tel 21 419 23 16 / Fax 21 419 18 27 / pró-treino@mail.pt

* OURO * PRATA * JÓIAS * RELÓGIOS



Ourivesaria Ventura, Lda.

Exposição e vendas : RUA ELIAS GARCIA 51 F • VENDA NOVA • 2700 AMADORA • TEL. 21 499 01 27

Associação Académica da Amadora



ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DA AMADORA

Av. Dr. José Pontes
Reboleira
2720 Amadora

www.academicadaamadora.pt

Tel. 214 996 300

Fax. 214 951 750

geral@academicadaamadora.pt

Mais informações é favor consultar a nossa página em

www.academicadaamadora.pt ou

dirigir-se à nossa Secretaria entre as 9:00 - 12:00 e as 15:00 - 19:30

Bingo

Aberto todos os dias das 14.00 às 02.00.

6ª e Sábado das 15.00 às 03.00



A actividade social e desportiva do Clube está neste momento concentrada no complexo desportivo da Reboleira, constituído por dois pavilhões polidesportivos, um ginásio polivalente, um ginásio de musculação e um posto médico.

O nosso principal objectivo é o da promoção da prática desportiva, dando maior importância à vertente formativa e de manutenção da condição física, sem nunca descurar a abordagem competitiva nos escalões de Júniores e Seniores da Andebol e Hóquei em Patins.

Cerca de 600 praticantes das mais variadas idades convivem diariamente nas nossas instalações desportivas praticando a sua modalidade de eleição. Aos mais jovens praticantes juntam-se as famílias que os acompanham e que fazem da Académica o seu ponto de encontro.

Andebol

- Bambis, Minis, Infantis (masc e fem.), Iniciados e Juvenis.

Body Combat

- dos 8 aos 80 anos.

Ginástica

- Geral, Ritmica, Trampolins e Manutenção.

Hóquei em Patins

- Escolas, Infantis, Iniciados e Juvenis.

Musculação

Xadrez

- dos 8 aos 80 anos.

Inscrições abertas dia 4 de Setembro